

EANES EM ESPANHA: PACTO IBÉRICO É SECUNDÁRIO

NATO TEM SIDO TEMA CENTRAL

MADRID, 25 — (Do nosso enviado especial Rogério Rodrigues) — Como imagem forte do dia de ontem fica a segurança, a impressionante segurança que rodeou o Presidente Eanes a caminho do Palácio de Moncloa, onde decorreram as altas conversações militares, charneira desta visita de três dias a Madrid.

Reunião a que os jornalistas não tiveram acesso e que foi rodeada de maior sigilo. Pelo que se pode perceber, o encontro de trabalho, não tendo porventura o Pacto Ibérico, redundante ou anacrónico, a importância que inicialmente se supusera.

Ao que se crê, teria sido salientada a função das Forças Armadas no processo democrático como garantia de pluralismo político.

Mais: foi abordado o tema da organização e cooperação dos dois Exércitos, incidindo fundamentalmente na formação e reciclagem de militares.

Como ponto que, não sendo curial, não deixa de ser significativo, e com um visível significado político que pode ir até ao comprometimento (estamos a lembrar-nos dos bascos que ainda recentemente se refugiaram na Bélgica, não considerando, quicá, por falta de segurança, o refúgio em Portugal), foi entretanto sublinhada a necessidade de defender as sociedades contra a violência, tendo sido constatado que os povos desejam a tranquilidade, segurança e justiça social.

O Pacto Ibérico foi afluído — apenas, pensa-se. E classificado como ultrapassado, havendo obviamente necessidade de ser revisto.

Isto, pelo menos, o que teria transpirado da reunião do general Ramalho Eanes e do ministro da Defesa, Firmino Miguel, com o homólogo deste, Gutiérrez Mellado, e com o Estado-Maior espanhol. Ao mesmo tempo, num fim de manhã quente e pesada, Medeiros Ferreira, ministro dos Negócios Estrangeiros, mantinha longas conversações com o seu homólogo espanhol, Marcelino

Oreja.

Em declarações prestadas foram ambos unânimes em reconhecer que os resultados das conversações tinham sido satisfatórios. Se Medeiros Ferreira opinou que é necessário tornar mais evidente em termos europeus, a existência da Península Ibérica, que no areópago de uma Europa dividida tem desempenhado um papel excessivamente modesto para as suas possibilidades. Já Oreja poria a questão da NATO em relação ao seu país em termos claros: o assunto só será aprofundado após os resultados eleitorais e mediante um debate-consulta nacional. Até lá, e recorrendo ao pensamento dos dois ministros, a questão da NATO é posta «em termos muito gerais».

Medeiros Ferreira, em declarações circunstanciais, faria uma referência às comissões mistas luso-espanholas, que têm funcionado de uma maneira irregular, apontando, pois, para a necessidade de um órgão de coordenação.

Em suma, e avançando com os temas revelados no «brie-

ting» dos dois responsáveis pelas pastas dos Negócios Estrangeiros, estiveram em destaque na reunião que durou mais de uma hora, temas atlânticos e mediterrâneos, a questão do Mercado Comum e da Conferência de Belgrado, e a necessidade e o propósito de reforçar os acordos bilaterais. Como diria Medeiros Ferreira, para lá de tudo o que ficou dito foi um encontro da mais alta importância com posições coincidentes das duas partes.

Da reunião militar, vital, para a compreensão de qual o papel e os motivos que estiveram por trás da visita do general Eanes, mais nada ou pouco mais transpirou. A tarde seria um «épater» protocolar, com recepção na Embaixada de Portugal (em solo português) aos diplomatas estrangeiros acreditados em Madrid.

Antes do primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, empenhado na corrida eleitoral que ontem, como dia primeiro, encheu Madrid de cartazes e de propaganda política que há muitos anos se não via, esteve

Continua na pág. 20



Gutiérrez Mellado, primeiro vice-presidente do Governo e uma das individualidades preponderantes no actual espectro político espanhol, cumprimentando Ramalho Eanes à chegada ao seu departamento, onde iriam travar-se conversações entre militares dos dois países (Telefoto Cifra/UPI/ANOP)

Podgorny afastado da cúpula do PCUS

A saída de Nikolay Podgorny do Politburo do CC do Partido, a aprovação do projecto da nova Constituição soviética, a mudança do hino da URSS — eis os pontos que as agências de imprensa mais destacam em relação às decisões da reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, ontem efectuada em Moscovo.

Podgorny continua a exercer as funções de presidente, mas todos os observadores prevêem que ele seja exonerado, no próximo dia 16 de Junho, quando se realizar a reunião do Soviète Supremo, órgão que o investiu nesse cargo.

Outras alterações surgidas na Comissão Política do CC do PCUS: a entrada de Konstantin Russakov (que passou a ocu-

par o posto de membro do Secretariado do CC) e a saída de Konstantin Katuchev, que em Abril passado tinha sido nomeado representante da URSS no Comecon.

Apesar da importância do projecto da nova Constituição (que vai substituir a de 1936), os observadores preocupam-se quase exclusivamente com o afastamento de Podgorny, se to que apanhou de surpresa todos os «soviétólogos» e políticos do Ocidente.

A delegação soviética junto da ONU explicou o afastamento de Podgorny por motivos de idade (com 74 anos, Podgorny é efectivamente o elemento mais idoso da hierarquia soviética). Contudo as escassas informações que a imprensa e

Continua na pág. 20

PSD E CDS DECEPCIONADOS

“Maioria presidencial” não se concretiza

«Facto muito sério e grave» e posição negativa que pode vir a ser grave», eis como os dirigentes da direita parlamentar Sá Carneiro e Freitas do Amaral, classificaram ontem a recusa do Partido Socialista em participar na «cimeira» dos autodenominados «partidos democráticos», que esta tarde reúne no Hotel Tivoli, em Lisboa, delegações do PSD/PPD e do CDS.

Os encontros dos dois «leaders» com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, que não terão decorrido da forma mais «cordial», segundo opinião de fontes próximas de S. Bento, seriam rematados com uma audiência com o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, descrita pelo próprio como «uma conversa útil e (prudentemente) talvez proveitosa».

Nesta série de entrevistas, que culminou uma semana de grandes especulações — nomeadamente ao nível dos órgãos de Informação de direita — quanto à eventualidade de um acordo PS/PSD/CDS, que desse forma à apregoada tese da «maioria presidencial», o Primeiro-Ministro terá comu-

nicação aos seus interlocutores a posição entretanto decidida pelo Secretário Nacional do seu Partido, ou seja, a da continuidade da «actual fórmula governativa», a qual tornaria «inoperante» o encontro pelos prejuízos na «manutenção do diálogo com todos os partidos representados na Assembleia da República».

A «contrariedade» e a «desilusão» foram evidentes nas declarações feitas por Sá Carneiro e Freitas do Amaral à saída ontem de S. Bento, não isentas de ameaças ao actual Governo passando por novas alusões do presidente do PSD/PPD a uma «crise do regime» (recordem-se idênticas palavras proferidas na sequência dos últimos incidentes separatistas nos Açores) e pela fórmula ambígua escolhida pelo presidente do CDS para responder a uma pergunta sobre as perspectivas de um «Verão quente»: «só o futuro o dirá» — foram as suas palavras.

O «não» do PS, que reduziu a «maioria presidencial» que esta tarde decorre em Lisboa à sua real expressão de minoritária face ao eleitorado português,

terá apanhado desprevenido Sá Carneiro, que ontem à tarde, ao «avançar» para S. Bento, teria em mente uma negociação «delicada» mas não impossível. Quanto ao CDS posições que assume, não é crível que se tenha deixado arrastar nas «ilusões» do presidente social-democrata, devendo antes ter em vista um aumento sensível da pressão sobre o Governo, tendo como «pano de fundo» uma controversa interpretação da ainda «quente» discussão presidencial de 25 de Abril último.

Da parte do PS, a não formalização de uma situação que, de facto, se vem verificando em acordos pontuais ao nível da Assembleia da República, poderá originar algumas «deslocações» no xadrez político, embora a «fluidez» da situação obrigue a que seja encaradas com certas reservas.

(Mais notícias
na pág. 6)



Sá Carneiro cabisbaixo à saída de S. Bento: PS disse «não» à «maioria presidencial». Que outra fórmula se descobrirá para o futuro?

Dólares falsos: uma operação da CIA

(Pág. 2)

António Goucha Soares escreve sobre comissões arbitrais do Arrendamento Rural

(Pág. 3)

Universidade: Lisboa e Porto dizem hoje «sim» ou «não» à greve geral

(Pág. 4)

Laura Lopes faz balanço dos catorze anos da OUA

(Págs. 10/12)

Às zero horas: passeios para peões

(Pág. 20)

Política de A e Z

GRAVE, EXCESSIVAMENTE GRAVE

Os secretários-gerais dos partidos representados na Assembleia da República foram convocados, para conversações, pelo Primeiro-Ministro. A saída da residência de São Bento, o dr. Diogo Freitas do Amaral mostrou-se contestatário mas correcto; o dr. Álvaro Cunhal mostrou-se crítico mas discreto; o dr. Francisco Sá Carneiro de semblante fechado, deu mostra do seu humor colérico: «O que se tinha passado, o que viria a passar-se, dada a resposta negativa de Mário Soares, era «sério» e «grave». Excessivamente grave, a frase vem numa página do Eca. E este é um mal da vida portuguesa andarmos, com Pachecos e Acácios, a reler a reviver, o Eca. Uma tristeza!

FRUSTRAÇÕES E AMBICÕES

Em Tomar, no encerramento das Jornadas Municipais Sociais-Democratas, o dr. Francisco Sá Carneiro, declarou que na presente ofensiva contra o Governo constitucional de direcção PS: «Não se trata, pois, do Governo. Trata-se da política nacional. Trata-se, acima de tudo do País e da recuperação de Portugal».

E porque se trata «do País e da recuperação de Portugal», o dr. Francisco Sá Carneiro — reproduzimos as suas palavras — recusa-se: «a acreditar que, com o pretexto ou na base das frustrações açorianas, o Partido Socialista, que é o mais importante partido português em termos eleitorais, deixe de assumir as suas responsabilidades e se exclua, seja sob que pretexto for, de uma plataforma democrática». E, referindo-se a essa combinação a que dera o nome de «plataforma democrática», o dr. Francisco Sá Carneiro adiantou: «Ela é necessária, ela é urgente, ela é defendida mesmo pelo Presidente da República no seu discurso».

O discurso do Presidente da República, que já nesta coluna classificámos de «infeliz», vai-se convertendo em arma contra o Governo ao qual o general Ramalho Eanes continua a manifestar a sua confiança política. Para o dr. Francisco Sá Carneiro, tal como sucede com o dr. Diogo Freitas do Amaral, o discurso é a carapuça que Mário Soares se recusou a enfiar. Mas a este joio de carapuças, ou às «frustrações açorianas» e continentais, não poderá estar exposta a vida política portuguesa. Nem às «frustrações», nem às «carapuças», nem às «ambições» pessoais, nem a mensagens que vêm de além fronteiras, nem a recados de casernas ou de repartições. A clarificação da vida política portuguesa exige que se ponha ponto final a certas práticas: as intoxicações, manobras, pressões, intrigas, chantagem. Passe, no seu lugar, a feia palavra. Mas outra não a deverá substituir quando nos vemos na instância política, constantemente submetidos a pressões, a ameaças. O cidadão é constantemente obrigado a escolher entre «situações» que o desencantam e as catástrofes que lhe são anunciadas. O risco menor, quase sempre, é mais um desengano. De esperança (frustrada) em desespero (acumulado), uma Revolução vai perdendo velocidade. Um sonho murcha. Os cravos fenecem. Desfolham-se.

Bem poderá exclamar Francisco Sá Carneiro: «Não se trata, pois, de Governo. Trata-se da política nacional». Mas o Povo votou, elegeu, escolheu homens e programas. O povo reconhece-se na Constituição. O que se pretende é contrariar uma dinâmica da «política nacional», a dinâmica iniciada com o «25 de Abril». O que se pretende é inverter o curso histórico, e, em nome da «plataforma democrática» contestar a «plataforma constitucional».

Esquecem-se, porém, do que o Presidente da República disse noutros discursos. Esquecem-se que o cidadão António Ramalho Eanes assumiu perante o Povo e a História um compromisso: respeitar, defender, fazer cumprir a Constituição da República.

E em relação a esse compromisso, e à consciencialização democrática das Forças Armadas, pouco valerão as leituras de um discurso, as pressões dos ambiciosos, as opiniões dos conselheiros. Claro que a fidelidade de um militar à Constituição terá que ser correspondida. A Constituição terá que ser respeitada pelos políticos; ao seu espírito terão que vincular-se os «partidos» democráticos e antifascistas. O Governo terá que servi-la e que mobilizar os Portugueses em seu nome. Perante a Constituição as «frustrações» e as «ambições» deverão apagar-se ou definirem-se. A Constituição é um traço de união e é uma fronteira. Ela é que exclui da vida nacional os contra-revolucionários. Contra a Constituição não existe «plataforma democrática». A única plataforma verdadeiramente democrática é a que suscita a convergência política e a acção concreta, dos defensores da Constituição como projecto nacional de uma sociedade democrática em transição para o socialismo.

UM ERRO DE HISTÓRIA E UM RISCO REAL

Pouco versado na História de Portugal deste meio século do «interregno» a que o 25 de Abril deu conclusão (para alguns apenas provisória), o dr. Francisco Sá Carneiro terá dito em Viseu que «já devíamos ter apreendido a lição de 1926». Nos jornais fazemos fé; do «Diário de Notícias» extraímos as frases de Sá Carneiro historiador.

Corajoso no afirmar, o presidente do PSD disse fazendo História: «Foi a falta de um grande empréstimo anunciado e propagado como salvador do País, o empréstimo que seria contraído junto da Sociedade das Nações, que levou directamente à perda da democracia e ao advento de Salazar». Assim se fazem histórias; assim se faz a História.

A leitura da Imprensa da época, o conhecimento da documentação, e da dúzia de livros que por aí correm, evitaria a deformação dos factos. Mas o que importava em Viseu, na sessão de encerramento de umas jornadas municipalistas, era lançar a ameaça: se o «empréstimo» falhar teremos que procurar «salvador». De um traço Mário Soares era promovido a Sinel de Cordes e Sá Carneiro ajustava já o jaquetão de corte provinciano de Oliveira Salazar roubando a Freitas do Amaral o papel de «salvador». Ou os «empréstimos» ou...ou um «ditador». Perdão, um «salvador».

De «salvadores» estamos cansados, fartos. De «demagogia» e «ambições», estamos cansados, fartos. Se a «classe política» não compreender a tempo, acordará um dia com um povo em cólera. E essa cólera popular poderá ser incontável...mesmo que venham «empréstimos» e nasçam, nos salões, nas casernas, ou nas cátedras, novos «salvadores».

DÓLARES FALSOS SÃO GOLPE POLÍTICO

CIA introduziu em Portugal notas iguais às do Chile

Milhões de dólares falsos, em notas de cem, foram introduzidos em Portugal após o golpe de 11 de Março de 1975. As notas são precisamente iguais, na impressão e noutras características, àquelas que circularam no Chile durante o governo de Salvador Allende, numa manobra da CIA destinada a derrubar o governo de Unidade Popular. Entretanto, alguns indivíduos foram presos e aguardam a elaboração dos processos que correm pelas comarcas de Faro, Loulé, Cascais, Ansião, Lisboa e Figueiró dos Vinhos.

Pela introdução daquelas notas falsas no País, aparentemente sem relação com os chamados «dólares algarvios», sentar-se-ão no banco dos réus pelo menos cinco indivíduos: Vítor Manuel Vilhena Rebelo, César Frade Palma, Armando dos Santos Godinho, Francisco Contreiras Guerreiro e Álvaro Medeiros Paulino.

Quanto ao primeiro dos indivíduos acima referidos, Vítor Rebelo, sabe-se que também participou na tentativa de burla da Caixa Geral de Depósitos, com Antero Brandão de Andrade e Silva, «O Terinho» que, por seu turno, foi interveniente no caso das «carrinhas incendiadas» por ocasião do assalto frustrado ao Banco de Portugal no Porto.

Sobre Álvaro Medeiros Paulino, trata-se comprovadamente de um elemento a soldo da

CIA, preso em Cascais por tráfico de armas. Fonte autorizada confiou ao «DL» que o Paulino se ausentou de Portugal logo a seguir ao 11 de Março. Após uma viagem pelos EUA e Canadá, ele acabaria por regressar ao país depois do 25 de Novembro, sendo então preso por tráfico de armas e, ainda, pela introdução no País de seis milhões de dólares falsos, em notas de cem. As notas — iguais, como dissemos, àquelas que foram difundidas no Chile — começaram a ser «passadas» nos princípios de 1975, especialmente pelo Algarve: aproveitava-se o facto de ali se proceder à prospecção de petróleo por uma empresa americana, cujos técnicos recebiam habitualmente os seus ordenados em dólares, que gastavam no local. Para os «passadores», tratava-se de uma zona particularmente importante.

ALERTAR O PÚBLICO

Entretanto, nem todas as notas foram apreendidas, pelo que muitas pessoas continuam a ser burladas. As circunstâncias fazem supor que as autoridades policiais não estão isentas de responsabilidades, já que nenhum alerta foi feito ao público nem divulgadas as características das notas falsas, que permitiriam identificá-las, tal como se fez com os «dólares algarvios».

Acontece, inclusive que certas pessoas se têm dirigido a instituições bancárias no propósito de cambiar dólares que não sabiam serem falsos e, na circunstância, são aconselhados a irem-se embora, se não quiserem «arranjar problemas». Pelo contrário, a sua apresentação à Polícia poderia levar à identificação dos «passadores».

Para exemplo: num banco de Elvas houve quem tentasse cambiar 300 contos em marcos falsos. Algumas notas apresentavam até números repetidos. Neste caso, o funcionário (com 20 anos de serviço) não agiu prontamente, optando por contactar primeiro a sede para que lhe dissessem «o que devia fazer». Trata-se de um processo que corre pelo tribunal de Elvas.

A MARCA DA CIA

Voltando aos dólares falsos, não se duvida do comprometimento da CIA: as notas foram introduzidas em Portugal numa altura em que se procurava criar condições autênticas para o socialismo; as cédulas são do mesmo fabrico daquelas que foram lançadas em Valparaíso, no Chile, com vista a desestabilizar a economia chilena; Álvaro Medeiros Paulino, principal «passador», passou a transitar livremente pelos Estados Unidos, embora estando implicado na falsificação da moeda daquele país.

Ainda assim, não se espera a denúncia (pelo contrário, aguardam-se desmentidos) do envolvimento da CIA, por quem de direito, pois da condenação pública e oficial do facto resultariam consequências imprevisíveis no limiar do «grande empréstimo», que se quer em moeda legal e corrente.

Embaixada de Moçambique em Lisboa

O Governo da República Popular de Moçambique tenciona abrir uma Embaixada em Lisboa no decurso do próximo mês de Junho, de acordo com o que Samora Machel anunciou durante a sua visita (recente) aos países escandinavos.

Por outro lado, num telegrama da ANOP afirma-se que é possível que Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, venha a Lisboa por ocasião da Conferência Mundial contra o «Apartheid» (16 de Junho).

Joaquim Chissano chefiaria a delegação da Frelimo à referida Conferência.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

O Conselho da Revolução reúne, esta semana, na sexta-feira, o general Ramalho Eanes, que entre tanto termina a visita oficial a Espanha.

CONSELHO DE MINISTROS

Está reunido em S. Bento, sob a presidência do dr. Mário Soares, o Conselho de Ministros. A agenda da reunião não foi divulgada, mas os contactos ontem realizados pelo Primeiro-Ministro com dirigentes dos partidos da oposição parlamentar deverão ser objecto de uma exposição.

«TURISMO SOCIAL»

O administrador do «Bureau» internacional do Turismo Social Antoine Blanc, simultaneamente conselheiro de François Mitterrand para os países ibéricos e latino-americanos, chega amanhã a Lisboa onde terá reuniões com os ministros do Trabalho, Assuntos Sociais e Comércio-Externo e Turismo. Proferirá ainda duas conferências, uma no Ritz sobre «Perspectivas do Turismo Social» e outra na sede do PS no Porto.

MDP

Realizou-se, na «Cooperativa A Linha do Estoril», na Parede, um plenário concelhio do MDP/CDE que contou com a participação de Helena Cidade Moura e José Manuel Tengarrinha, do secretariado nacional, e Silveira Ramos, da comissão executiva distrital.

Foi feita uma análise da situação política actual e clarificados os objectivos de intervenção dos activistas do movimento perante o momento político.

PCP

Uma delegação do Partido Comunista Italiano estará presente à 1.ª Assembleia de Organização Concelhia do Barreiro do PCP, que se realiza no próximo dia 29 na Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense das 9 às 21 horas. Participarão cerca de 1150 delegados e convidados, sendo de destacar as presenças de Álvaro Cunhal e Jaime Serra.

FÉRIAS NA PRAIA

1 semana de estadia	
TORREMOLINOS	
Desde	3.650\$00
PALMA DE MAIORCA	
Desde	4.790\$00
CANÁRIAS	
Desde	5.490\$00
BENIDORM	
Desde	5.760\$00
MAFROCOS	
Desde	3.190\$00
CÔTE D'AZUR	
Desde	7.350\$00
Peça-nos programas detalhados	
Reservas e informações	

Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel. 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado,
269 - c. Tel. 310034 - PORTO

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

MINISTROS DA AGRICULTURA DA CEE

Alargamento da Comunidade seria "um passo atrás"

O «dossier» relativo ao alargamento da CEE à Grécia, à Espanha e a Portugal foi ontem analisado pelos ministros da Agricultura dos «nove» numa reunião em Londres. Várias delegações — segundo a Reuter, em telegrama da capital bri-

Auxílio entre cooperativas

A solidariedade entre cooperativas ficou mais uma vez demonstrada com o auxílio prestado pela Autocoop (cooperativa de Motoristas de Praça) à Crinabel — Cooperativa para a Educação de Crianças Inadaptadas de Santa Isabel, SARL, resolvendo o problema dos transportes das crianças que não tinham meios para ir à escola.

A Autocoop colocou-se gratuitamente ao dispor da Crinabel durante todo o tempo em que esta Cooperativa não pode adquirir meio de transporte.

"A Informação e o aparelho de Estado"

A Associação de Cultura Socialista «Fraternidade Operária» efectua na próxima sexta-feira, às 21 e 30, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, um colóquio-debate sobre «A Informação e o aparelho de Estado».

Presentes, na orientação do colóquio, José Rebelo, Veiga Pereira, José Manuel Nunes e Cáceres Monteiro. Entrada livre.



grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

É UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TÊM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

post-scriptum

Ler nas entrepalavras... eis a questão

Vai longe o tempo em que se criou uma expressão, rica de significado, que exprime com verdade as intenções daqueles escribas que embora utilizando as palavras com um sentido literal pretendiam, efectivamente, dizer outra coisa. Dizia-se, então, que era necessário «ler nas entrelinhas». Hoje, quando a difusão da palavra escrita foi largamente suplantada pela da palavra falada, particularmente no campo da comunicação social, em que se utilizam meios tão poderosos como a rádio e a televisão, o aforismo perdeu certo sentido, ou melhor, impõe-se adaptá-lo às circunstâncias, pelo que se torna necessário «ler nas entrepalavras». Na verdade, os escribas de ontem foram substituídos pelos poderosos de hoje, com a vantagem suplementar de poderem palpar por interpostas pessoas: locutores, apresentadores, moderadores, etc.

Vem isto a propósito do muito que têm palrado certos divos-fascistas de ontem e «neodemocratas» de hoje

relativamente a um dos últimos actos da grande — fama que aqueles pretendiam transformar a tremenda luta que o Povo português vem conduzindo com vista a assegurar a sua emancipação, só possível no quadro da sociedade socialista; refiro-me aos graves incidentes de Ponta Delgada.

A título de exemplo, basta atentar nas palavras ou melhor, nas entrepalavras proferidas pelo chefe do Governo Regional dos Açores, dr. Mota Amaral, para se determinar o alcance real, isto é, o objectivo a atingir com provocações de tal tipo. Efectivamente, quando Mota Amaral argumenta que as actuações das FLAS e quejandos são consequência do descontentamento do povo dos Açores, face à grave crise económica que o País atravessa e «à falta de medidas adequadas da parte do Governo para resolver aquela», o que ele quer dizer é o seguinte: «Atenção PS: apesar da vossa política de recuperação capitalista, consubstanciada nos ataques à Reforma Agrária, às nacionalizações, ao movimento sindical, ao controlo operário, etc., a verdade é que isso não chega a nada. Urge eliminar rapidamente todas as conquistas dos trabalhadores, e isto só é possível desde que o PPD/PSD esteja no Poder. Enquanto assim não acontecer, as nossas FLAS continuarão com a sua obra de violência e de terror».

Eis o significado real da leitura das «entrepalavras» do ex-deputado da Assembleia Nacional fascista na Assembleia da República.

José Ferreira — GAIA

Desintervenção

10:30 da manhã. Dia 8 de Abril. Sexta-Feira Santa. A frente, a abrir o cortejo, o patrão no seu Forá branco, a velocidade e silêncio. Logo a seguir mais lentos (a ladeira que dá acesso à fábrica é íngreme) vinham as camionetas da polícia de (des) intervenção. Puxadas em primeira, era tal o barulho dos motores, que julgámos ser camionetas de carga com a matéria-prima que precisávamos para produzir as nossas encomendas. Mas a carga era outra. Das camionetas saíram dezenas de polícias armados até aos dentes e com caras de poucos amigos (com certa zangados por terem de trabalhar na Sexta-Feira Santa).

A Polícia estacionou em frente da fábrica, e, atenta, cobriu a entrada do patrão.

Já dentro da fábrica, o empreendedor dirige-se aos escritórios. Abre a porta. As máquinas de escrever e da contabilidade, em lento matraquear durante a intervenção, ganharam vida. Chegou D. Sebastião!

O patrão dirige-se de seguida «à fábrica». Entra na tecelagem. Cerca de 100 teares, todos parados. Em frente das máquinas, os operários, de braços caídos em atitude de protesto pelo regresso do patrão. D. Sebastião passa revista às tropas, e arrisca falar com um operário. Consta do diálogo:

—Você está mais gordo!

—Tenho passado menos fome ultimamente — responde o operário.

Já lá vai mais de um mês.

25 trabalhadores no olho da rua (outros se seguirão). Insultos, ameaças, agressões. A produção desce. A Polícia, mais discretamente continua a «guardar» a fábrica.

Passa-se na Mondorel, Fábrica de Lanifícios SARI. E não só...

É a luta contra o desemprego.

É a recuperação económica...

É o triste Governo que temos, e que não merecemos.

Um leitor devidamente identificado — COIMBRA

TV: basta de monólogos!

Os senhores ministros adquiriram o mau hábito de ir à TV monologar. Ora bolas! Sempre que qualquer pessoa tem razão ou a julga ter, não receia o confronto público. Convencer sózinho, na TV, é fácil.

Eu, por exemplo, se lá estivesse quando lá foi o sr. Cardia, aproveitaria a oportunidade para lhe perguntar porque é que há alunos em liceus que não têm professores há dois anos em disciplinas fundamentais, como por exemplo, o Português, uma vez que nas escolas não sabem explicar as razões, dando-nos por resposta que é a política do MEIC.

J. F. — FIGUEIRA DA FOZ

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

NO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Declarada a constitucionalidade das comissões arbitrais do Arrendamento Rural

ANTÓNIO GOUCHA SOARES

Por acórdão do Supremo Tribunal de Justiça tirado em 17 de Fevereiro último, proferido no julgamento do recurso nº 6185/75, foi reconhecida e declarada a constitucionalidade das comissões arbitrais do arrendamento rural.

Tratar-se-ia de uma decisão com o interesse circunscrito de tantas outras — juristas e partes — se o pleito não respeitasse ao exercício do direito de defesa dos 300 000 rendeiros e caseiros do País.

Daí a razão por que importa dar eco ao feito. Daí que se imponha divulgar e levar ao conhecimento de rendeiros e caseiros a sentença do mais alto tribunal português.

O acontecimento assume particular importância por haver notícia de que nos bastidores se desenvolvem esforços e acções para as considerar inconstitucionais...

Bem se conhece com argumentos congecinados nesse sentido por «doutores» que proclamam aos quatro ventos que as comissões arbitrais não satisfazem às exigências de independência, garantias do Artigo 208.º da Constituição da República; que são tribunais espaciais; que as disposições da Lei do Arrendamento Rural que as instituem estão revogadas pelo Artigo 293.º nº 1 da Constituição; que a participação de populares e de assessores técnicos na administração da justiça, ainda que prevista no Artigo 217.º nº 1 da Constituição, contudo, não as legitima, uma vez que o diploma que as cria e que define o seu estatuto e competência não promana da Assembleia da República, de acordo com a j) do Artº 167.º da Constituição.

Argumentação que ao fim e ao cabo esconde recalca-

mentos de elitismo de classe de certos togados que, face à própria evidência do mérito das comissões arbitrais, pretendem impedir, por vias travessas, que possam participar na administração da justiça pessoas credenciadas pelo seu saber técnico ou empírico, cuja intervenção imprime, necessariamente, uma nota de equilíbrio e de senso popular às decisões. O exemplo dos jurados está à vista... Reeditam, com adaptações adequadas ao tempo e às circunstâncias, a campanha de animosidade que levou água ao seu moinho pela Lei nº 2140 de 14 de Março de 1969 que, para sarar vaidades feridas, extinguiu as comissões arbitrais, na sede do arrendamento rural criadas pelo Decreto nº 45905 de 7 de Setembro de 1964. Permanecem a mentalidade e as pessoas que a veiculam, e embora amesquadas, agora, noutros e melhores poisos...

Contra esses que entendem a administração da justiça ser um privilégio de classe opõe-se, felizmente, a opinião autorizada dos Juizes Conselheiros que firma o acórdão, cujo relator — o Conselheiro Arala Chaves — foi recentemente escolhido pelo Presidente da República, para o cargo de Procurador Geral da República.

A justiça, no entanto, não se agradece. Menos se lisonjeia. O que não se exclui que se cite e se invoque, até para exemplo. Esta a razão por que se afigura conveniente transcrever do referido acórdão o trecho pertinente ao esclarecimento do problema. É o que se passa a fazer:

«4. Fica então pertinente a questão da constitucionalidade material das normas dos Arti-

gos 27.º e 42.º do Decreto-Lei nº 201/75. Se não forem constitucionais, não poderão ser observadas, com as consequências do reconhecimento do foro comum.

Segundo os recorrentes, aqueles Artigos 27.º e 42.º infringem o Artigo 20.º nº 1 da Constituição da República, que assegura a todos «o acesso aos tribunais para a defesa dos seus direitos». Adicionalmente, invocam também os Artigos 205.º e seguintes, 13.º-1 e 222.º-2 da Lei Constitucional. Num primeiro aspecto, a tese dos recorrentes conduz a excluir a actual pertinência do tribunal arbitral necessário, ou julgamento arbitral «prescrito por lei especial» regulado nos Artigos 1525.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Ora, não se afigura que a Constituição da República imponha uma tal conclusão. O seu invocado Artigo 20.º não regula, directa ou indirectamente, matéria de organização judiciária, não permite ou exclui os tribunais arbitrais. Limita-se a regular matéria de defesa dos direitos, assegurando a todos o acesso aos tribunais para esse efeito, sem impedir que esse tribunal seja arbitral.

Também os Artigos 205.º e seguintes não obstam à criação de tribunais arbitrais necessários. Pelo contrário, a permissão contida no Artigo 217.º-2 para a participação de assessores tecnicamente qualificados para o julgamento de determinadas matérias admite considerar permitido o foro arbitral necessário, pelo menos

se o presidente do tribunal for juiz profissional, como no caso.

E ainda por de mais transparente que não tem pertinência a invocação do Artigo 13.º-1 da Constituição, que se limita a estabelecer a igualdade dos cidadãos perante a lei, e do mesmo modo quanto ao Artigo 222.º-2, que apenas proíbe aos juizes actividades pública ou privada remunerada para além da que lhe compete naquela qualidade.

Não pode, portanto, reconhecer-se que os Artigos 27.º ou 42.º do Decreto-Lei nº 201/75 infringam o disposto na Constituição ou os princípios nela contidos.

Com boas razões se atreve este tribunal ao atribuir à Comissão Arbitral a competência para julgar questões pertinentes ao arrendamento rural, como refere o sr. procurador da República (procurador da República junto da Secção civil do Supremo Tribunal de Justiça — o Juiz de Direito Inácio Fernandes — esclarece-se).

Ao que se sabe o Supremo Tribunal de Justiça proferiu mais dois outros acórdãos no mesmo sentido, de que são relatores, respectivamente, os conselheiros Ferreira da Costa e Abel de Campos. No interesse de 300 000 rendeiros empenhados na defesa da Lei do Arrendamento Rural — que é uma conquista do 25 de Abril — se deixa o apontamento. Entretanto, registre-se que contra ventos e mares... e pareceis prefabricados o Supremo Tribunal de Justiça fez justiça!

INDONÉSIA E DIREITOS HUMANOS

Dos comunistas chacinados aos que se quer salvar

GREGÓRIO SELSER

MÉXICO (IPS) — No contexto da mais ou menos recente descoberta, por parte dos Estados Unidos, de que os direitos humanos estão a ser violados em alguns países, foi tornado público o texto de uma carta que, a 15 de Dezembro de 1976, Kempton B. Jenkins, assistente de Henry Kissinger para as relações com o Congresso, dirigiu ao presidente da Comissão de Relações Internacionais da Câmara dos Representantes, Thomas E. Morgan.

O texto refere-se à «Situação dos Direitos Humanos na Indonésia» e centra-se «quase exclusivamente à volta da prisão sem julgamento prévio de 30.000 pessoas, que, segundo o governo, participaram na abortada tentativa de golpe de Estado pró-comunista de 1965, mas não há provas suficientes para os julgar». A quase dois anos daquele gigantesco genocídio que se prolongou desde 1 de Outubro de 1965 até fins de Abril de 1966 ao longo das 3.000 ilhas que formam o país, o regime de Suharto aceitou que algumas dezenas de milhares continuam na prisão, não porque haja qualquer prova contra eles, mas porque o governo carece de elementos para os julgar.

Um extenso documento oficial da Câmara de Representantes dos Estados Unidos («Indonésia: Information about the Human Rights») alude à história do que nos anos da política mundial se tornou conhecido pelo nome de «Operação Djakarta». O documento assume acriticamente a versão de Suharto: uma tentativa de golpe de Estado promovida pelo Partido Comunista da Indonésia (PKI) traduziu-se no assassinato de seis generais e na ocupação temporária dos lugares-chave da capital, Djakarta. A reacção das forças armadas sob o comando do general Suharto traduziu-se, segundo o documento que estamos a citar, «no assassinato de cerca de 100.000 pessoas e na prisão de mais de meio milhão por suspeita de complicitude no golpe».

As cifras são modestas mesmo para alguém tão vaidoso como Suharto. Em Maio de 1966, no «New York Times», Seth King afirmou que, em matéria de mortos pelo exército, «se poderia aceitar como moderado o cálculo de 300.000». Um mês antes, a 17 de Abril, no «Washington Post», Stanley Karnow, baseado nas suas comprovações pessoais nas

ilhas de Java e Bali, calculou que o «holocausto que se seguiu ao golpe custou pelo menos meio milhão de vidas». Algumas semanas mais tarde, o primeiro-ministro da Austrália, de visita aos Estados Unidos, mencionou «de meio milhão a um milhão de baixas». Finalmente, em Setembro de 1966, ou seja a quase um ano de distância do início do massacre, um dos seus historiadores, Frank L. Cogley, escreveu na publicação «Fellowship», de Nova Iorque («The Massacres in Indonesia», vol. XXXII, nº 9), que «ainda prosseguem as execuções dos que, no entender das autoridades policiais e militares, intervieram no golpe». A conotação do vocábulo «Djarta» equiparou-se desde então a massacre político em grande escala. De facto, tratou-se de uma experiência de tão provado êxito, que não é por acaso que «Djarta» se tornou a palavra de ordem escrita nas Entradas de todas as cidades do Chile desde o final de 1972, ou distribuída pelo correio, ou colocada debaixo das portas das casas dos parti-

dários da Unidade Popular.

Aparentemente, após dez anos desta experiência, os Estados Unidos começaram a ocupar-se do que resta da operação. Segundo o documento da Câmara dos Representantes, Suharto informou em 1975 que «menos de 35.000 pessoas permaneciam presas, das quais 11.000 na ilha de Buru», e que se procedia à sua paulatina libertação. Como prova da sua boa vontade, uma comissão oficial da Indonésia deslocou-se a Washington e os seus membros informaram membros do Congresso de que esperavam resolver totalmente a situação desses prisioneiros «a seguir às eleições gerais de 1977».

Contraditoriamente com estas precauções verbais, o documento da Câmara dos Representantes limita-se a apresentar como válidas as promessas de Suharto quanto a resolver a situação de todos os presos — mas destaca, pelo contrário, o papel importante que a Indonésia representa no tabuleiro militar do Sudeste Asiático.

Feira do Livro 77
informação

LIVRO DO DIA
PAVILHÃO 84

AS COMUNAS POPULARES

Charles Bettelheim

EDIÇÕES MARIA DA FONTE



CLASSICA EDITORA

«O JUIZ»
de H. Caine

agora 65\$

Pavilhão N.º 7



PORTUGÁLIA EDITORA, LDA

STAND 22
OBRA COMPLETA DE CESÁRIO VERDE
Loja de Antiguidades — Charles Dickens
Obras de Irving Wallace

À venda também na nossa Livrariada
Rua Luciano Cordeiro - 81-C



EDITORIAL ESTAMPA
STAND - 45

ANTOLOGIA DOS MODERNOS
FICIONISTAS CUBANOS
Preço de capa: 110\$00
Preço de Feira: 66\$00

STAND - 46

O IMPÉRIO DA ALTA FINANÇA
(3 vols)
Preço de capa: 330\$00
Preço de Feira: 198\$00

livros horizonte

MARIDO E MULHER, HOJE

Odette Tribault

STAND
34

30\$00

forja

SER JORNALISTA
É TOMAR PARTIDO

R. Emenda, 30 - 3.º
Tel. 322334

MÁRIO DE OLIVEIRA

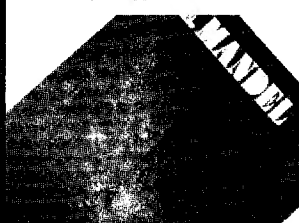
50\$00 - 30\$00

PARA CRIANÇAS

KABA, A ESFINGE
YEHA

50\$00 - 30\$00

novidade
EDIÇÕES
ANTIDOTO



A luta pela democracia
Socialista na URSS
UM LIVRO POLÉMICO!

ESTAMOS NO
STAND 57

CROCODILO



UM DOS BICHOS
DE ABRIL

HOJE EM PLENÁRIOS

Universitários de Lisboa e Porto votam "sim" ou "não" à greve

Em Lisboa e Porto efectuam-se, esta tarde, plenários das duas academias para serem votadas propostas de greve geral em todas as escolas superiores do País em apoio à Universidade de Coimbra, mandada encerrar pelo MEIC.

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra emitiu, a propósito, um comunicado dirigido aos seus colegas do Porto e Lisboa considerando ser fundamental «o não isolamento de qualquer uma das Academias do País».

«Os problemas que se vivem neste momento no ensino superior», diz a AAC, «respeitam a todos os estudantes portugueses. É necessária uma forte unidade entre todas as escolas contra a ofensiva da direita no MEIC que se centra sobretudo em Coimbra, com o encerramento da Universidade».

A Direcção-Geral da AAC concluiu estar segura de que hoje como no passado os estudantes portugueses saberão dar a sua resposta de luta antifascista pela defesa intransigente de uma escola que cada vez mais se coloque ao lado dos trabalhadores deste País.

Antes dos plenários, os estudantes tentarão, ainda esta tarde, entrar em contacto com o ministro no sentido de conhecerem a sua posição face às condições que as Academias colocam para não entrarem em greve.

LETRAS JÁ ESTÁ EM GREVE TÉCNICO NÃO VAI ADERIR

Em reunião geral ontem realizada os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa decidiram entrar em greve até domingo tal como tinha sido recomendado no último Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA).

A votação deu 454 estudantes a favor da greve e 390 contra e segundo o relato da ANOP a Assembleia dividiu-se em dois grandes blocos. Um favorável, à greve, e composto por grupos afectos a partidos da esquerda radical, outro contrário à greve e integrado por estudantes socialistas e social-democratas. A Direcção da Associação, identificada com a UEC, defendia antes «uma jornada de luta», verberando simultaneamente a política do MEIC.

Os alunos do Instituto Superior Técnico decidiram-se por um não à greve em plenário igualmente efectuado ontem, desvinculando-se, também de toda e qualquer decisão dos plenários da Academia de Lisboa. Esta decisão foi tomada pela diferença de 63 votos, ou seja, 874 a favor e 811 contra.

Entretanto, a direcção da AEIST publicou um «Binómio» (Boletim Informativo da Associação)

em que relata as acusações que impendem contra cinco professores catedráticos da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra, cuja reintegração os estudantes recusam.

Entre as acusações expostas, avultam as de colaboração com as autoridades policiais na repressão estudantil, antes do 25 de Abril, denúncias de estudantes à PIDE/DGS e exercício de cargos de direcção universitária durante o fascismo.

A Faculdade de Medicina do Porto também decidiu não aderir à greve o que é apenas a reafirmação da posição assumida na semana transacta quando da primeira jornada de luta nacional contra as decisões do MEIC sobre a Universidade de Coimbra.

Em Lisboa, mais duas escolas se pronunciaram antecipando-se ao plenário de hoje. Assim, o Instituto Superior de Educação Física resolveu apoiar a greve geral e participar numa manifestação; Farmácia, por seu turno, e depois da RGA de ontem decidiu não aderir à greve geral da Academia durante esta semana.

ESTUDANTES DO SECUNDÁRIO MANIFESTAM-SE NO PORTO

Os estudantes do ensino secundário e os candidatos à Universidade efectuam, amanhã, no Porto, uma manifestação de «repúdio pelas medidas selectivas tomadas pelo MEIC, exames de aptidão e

«numerus clausus» para a entrada na Universidade e os exames nacionais».

A realização da manifestação foi anunciada em conferência de imprensa dada no Liceu Alexandre Herculano, do Porto. A manifestação seguir-se-á a uma concentração, na Praça dos Leões, a partir das 18 e 30 percorrendo as artérias da «baba» pelos Clérigos, Av. dos Aliados e Rua de Ceuta, até ao local de partida. A manifestação tem ainda por objectivo afirmar solidariedade para com a Luta do Ensino Superior.

UEC EXIGE REABERTURA EM COIMBRA

«O encerramento da Universidade de Coimbra é o ponto culminante de uma política profundamente reacçãoária, de uma política fria e calculadamente levada à prática (...) de uma política que visa a aplicação no campo do ensino do projecto de recuperação capitalista que o actual governo de direcção do PS tenta levar a cabo com o PPD e o CDS e com o aplauso de todas as forças reacçãoárias e do imperialismo» — diz a UEC (União dos Estudantes Comunistas), em comunicado emitido pela sua Comissão Executiva da Comissão Central.

Em consequência disso, a UEC exige no seu comunicado a reabertura da Universidade de Coimbra e responsabiliza o MEIC pelas consequências da sua «política antiestudantil».

Pinheiro de Azevedo fez escritura do seu MDSP

O diário da manhã «O Dia» publica hoje, a uma página inteira, o anúncio da escritura da constituição do movimento político fundado pelo almirante Pinheiro de Azevedo, que passará a designar-se por Movimento da Democracia Social Portuguesa (MDSP).

D acordo com o artigo primeiro dos estatutos, o MDSP «tem o carácter de associação política comprometida com as soluções exigidas pelos interesses do País continental e insular, com vista a apresentar um programa de acções e realizações políticas, económicas e sociais que congregue os cidadãos portugueses numa perspectiva de reestruturação do Estado-Nação português, aceitável por todos os portugueses».

A escritura foi feita no Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, onde compareceram como outorgantes as seguintes individualidades: Eduardo Baptista Pinheiro de Azevedo, natural de Luanda, residente em Lisboa; Fernando Manuel de Sousa Valado Ramos Arnaud, natural da Foz do Douro, residente em Lisboa; Augusto Araújo Vital, natural de Nelas, residente em Oeiras; Felisberto Tomás Pontes, natural de Mirandela, residente em Almada; Gualberto Fernandes Pires, natural de Lisboa, residente em Lisboa; antónio Lino da Veiga Ferreira Pedras, natural de Guimarães, residente em Odiveias; Francisco Eduardo Nunes, natural de Peniche, residente em Cascais; Augusto Gonçalves Martins, natural de Mangualde, residente em Lisboa; e Virgílio Agostinho Ferreira Mourão, natural de Lisboa, residente em Lisboa.

O movimento dissolve-se «quando as receitas não chegam para as despesas» e «quando assim for resolvido por três quartas partes do total de associados com direito a voto na Assembleia Magna».

O movimento dissolve-se «quando as receitas não chegam para as despesas» e «quando assim for resolvido por três quartas partes do total de associados com direito a voto na Assembleia Magna».

Rocha Vieira nos Pupilos do Exército

O general Rocha Vieira presidiu esta manhã às cerimónias de comemoração do 66.º aniversário dos Pupilos do Exército e de encerramento do ano lectivo daquele estabelecimento de ensino militar.

Acompanharam o chefe do Estado-Maior do Exército o governador militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, o general Altino de Magalhães, o almirante Ramos Horta e o brigadeiro Ferreira de Almeida e ainda adidos militares acreditados em Lisboa e um representante do ministro da Educação.

Depois do desfile dos alunos

do Instituto dos Pupilos do Exército, registaram-se duas alocuções, dum professor do Instituto e do director, brigadeiro Boaventura dos Santos. A primeira parte das cerimónias terminou com o juramento de bandeira dos alunos que terminaram o curso e entraram imediatamente na vida militar, como oficiais milicianos.

Foram depois distribuídos prémios pelos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo nos campos da literatura e da Educação Física, após o que se realizou um festival militar e gímnodesportivo.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Instituto Português de Cinema

Edital

Dr. David Mourão Ferreira, Secretário de Estado da Cultura e presidente do Instituto Português de Cinema;

Faz saber, para efeitos da alínea e) do n.º 1 da base II da Lei n.º 7/71, de 7 de Dezembro, e alínea d) do artigo 2.º do Decreto n.º 286/73, de 5 de Junho, que estão abertos três concursos distintos para a execução de três filmes, a saber:

- a) Teixeira de Pascoas — o homem e a obra;
- b) No centenário da morte de Alexandre Herculano;
- c) O cinquentenário da Presença.

Cada um destes concursos obedece às seguintes condições:

- 1 — O prazo de apresentação das propostas, dirigidas à comissão administrativa do Instituto Português de Cinema, Rua de S. Pedro de Alcântara, 45. 1.º, Lisboa-2, termina quarenta dias após a publicação deste edital no «Diário da República».
- 2 — Podem concorrer quaisquer entidades produtoras de filmes ou realizadores de cinema ou de televisão.
- 3 — Os filmes devem ser executados em 35mm, a cores, e não deverão exceder, cada um, vinte minutos.
- 4 — Considera-se obrigatória a entrega de duas cópias síncronas, uma em 35mm e outra (por redução) em 16mm, ambas a cores, e de uma banda internacional em filme magnético.
- 5 — Os negativos de imagem e som ficarão propriedade da Cinemateca Nacional. Os autores terão direito às percentagens que a lei estipular para a sua exibição em Portugal ou no estrangeiro.
- 6 — Fica reservado ao IPC o direito de tirar todas as cópias que se julgar conveniente, fazer a sua distribuição comercial e não comercial em 35mm, 16mm ou super 8mm, em filme ou vídeo, bem como fazer versões noutras línguas. Neste último caso, o produtor poderá superintender à execução de cada versão, sendo por isso pago pela tabela que vigorar para esse trabalho.
- 7 — Das propostas deve constar uma pequena memória descritiva dos custos da produção, modo de pagamento pretendido, tempo previsto de cópia síncrona, prazo de execução, assim como todas as especificações técnicas, equipas a utilizar e uma breve planificação.
- 8 — Poderá ser motivo de adjudicação a qualidade que se prevê para a obra, em prejuízo do menor custo.

Instituto Português de Cinema, 28 de Abril de 1977.
O Presidente, David Mourão Ferreira. 1-2-1860

AFIRMAM DIRIGENTES SINDICAIS

"Estratégia da cortiça" é contra UCP's e pequenas e médias empresas

Num encontro com a imprensa, que decorreu esta manhã nas instalações da Intersindical, a «Comissão de Estudo para a Comercialização da Cortiça», constituída por dirigentes dos Sindicatos Agrícolas da Zona de Intervenção da Reforma Agrária e por representantes dos Sindicatos Corticeiros, pronunciou-se sobre alguns problemas do sector nomeadamente a especulação gerada à volta da cortiça. Especificação essa que, segundo afirmou o trabalhador Ramos, presidente do Sindicato Agrícola de Portalegre, está não só a pôr em perigo a vida das pequenas e médias empresas como também das UCP's e cooperativas. E porquê?

Ao oferecerem preços exageradamente elevados os grandes negociantes da cortiça provocam «uma elevação artificial no preço bruto do produto determinando a impossibili-

dade de sobrevivência das pequenas empresas corticeiras». Por outro lado se o Governo não intervir no sentido de «moralizar» a comercialização da cortiça, os grandes intermediários e negociantes quando tiverem «rebentado» com as pequenas empresas começam a pagar às UCP's o preço que entendem. Há também uma manobra orientada para lançar os operários corticeiros contra os trabalhadores agrícolas. Contra essa hipótese já os sindicatos alertaram os trabalhadores.

«Como fruto da indefinição governamental», afirma a Comissão: «já se está a verificar uma verdadeira anarquia com o aparecimento de compradores (grandes intermediários, agrários ou empresários) a oferecerem elevados salários e altos preços por arroba da cortiça» constituída por dirigentes apuram, actualmente os negociantes de cortiça em relação ao ano passado oferecem preços fabulosos pela arroba. Sendo a cortiça tirada por conta do comprador o preço de arroba actualmente está a «va-

ler» cerca de 400 escudos. E mais.

No ano passado rondava os 90 escudos. Que se passa?

«No ano da Reforma Agrária quase não compraram cortiça e o seu valor real era de 40 ou 50 escudos. No ano seguinte aumentaram o preço para 90 e pouco depois para 150 escudos» — acrescenta Ramos, do Sindicato de Portalegre.

O porta-voz do Sindicato dos Corticeiros de Setúbal, Feliciano Pão Mole, sublinhou que já tinham entrado em falência perto de 150 pequenas empresas, o que significa a perda de trabalho para cerca de três mil operários.

A estratégia dos grandes capitalistas da cortiça provoca umas certas suspeitas nos trabalhadores do sector. Num ano «bom» de cortiça em que a colheita foi avaliada em 13 milhões de arrobas os negociantes oferecem preços fabulosos. No ano passado, com uma colheita de 5 milhões — quando o produto diminuiu — os compradores ofereceram preços

menores. «Nós estamos a pensar que aqui há qualquer mistério... Certamente para tramar os trabalhadores» — salienta Feliciano Raposo, do Sindicato Agrícola de Setúbal.

Por tudo isso, entre outras reivindicações, os trabalhadores do sector exigem que o Governo tome providências no sentido do comércio por grosso da cortiça em bruto ser feito por um organismo público que anuncie os preços antes da extracção e os forme por negociação com os representantes dos trabalhadores e dos pequenos e médios empresários.

Bulgária impressionou deputados portugueses

«O encontro com os dirigentes e o povo búlgaro foi muito útil porque nos permitiu não só aprofundar as relações de amizade que já existem entre os dois povos, mas até colher algumas experiências que nos serão bastante úteis» — declarou ontem à chegada a Lisboa o vice-presidente da Assembleia da República, António Arnaut, chefe da delegação da Assembleia da República que visitou oficialmente a Bulgária durante uma semana.

António Arnaut acrescentou que haviam impressionado sobremaneira os membros da delegação a organização turística búlgara, que considerou «excepcional e perfeita» e que Portugal devia aproveitar me-

lhor as suas «óptimas condições turísticas». Citando os contactos com os directores dos complexos visitados, sobre o seu funcionamento e organização sindical, bem como os encontros com elementos do povo, este deputado socialista referiu que «os nossos amigos búlgaros receberam-nos com provas de amizade e hospitalidade» pelo que «vemos todos com uma boa impressão e uma boa recordação da Bulgária».

A delegação portuguesa era composta, além de António Arnaut, pelos deputados Lino Neto, Chaves Medeiros e Manuel Pires, do PS, Moura Guedes e Lopes de Oliveira, do PPD/PSD Rui Marrana, do CDS e Veiga de Oliveira do PCP.

Dia de Portugal na Lituânia

Integrada nas comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro, partiu para a Lituânia uma delegação da Associação Portugal-URSS que naquela república socialista participará nas celebrações do Dia de Portugal.

A delegação é composta por três membros do Conselho Directivo da Associação, eng.º Virgínia de Moura e drs. Dulce Rebelo e Lopes de Almeida, e pelos artistas Carlos Paredes, Fernando Alvim, Adriano Correia de Oliveira, e José António Correia, Raul Mendes e Hermenegildo Mendes, que constituem o Trio Harmonia.

No quadro das relações da Associação Portugal-URSS e da sua congénere soviética e do cumprimento do seu objectivo central de divulgação recíproca da cultura dos dois povos e do estreitamento dos laços de amizade e cooperação entre estes, deslocar-se-á ao nosso país em Novembro próximo, uma delegação da República Socialista Soviética da Ucrânia que participará nas comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro no nosso país.

Pires Veloso em Vila Real

PORTO, 25 — Acompanhado de três professores universitários que foram pronunciar palestras sobre os problemas da droga, deslocou-se ontem a Vila Real o comandante da Região Militar do Norte, brigadeiro Pires Veloso, que ali manteve contactos no RI 13, com diversas autoridades administrativas locais. Um dos

problemas tratados com o presidente da Câmara relacionou-se com a cedência de terrenos para a instalação de 120 casas prefabricadas para alojar famílias sem habitação.

O comandante da RMN deslocar-se-á depois de amanhã a Chaves, onde preside a uma reunião de comandos de unidades do Norte.

Festa Nacional da Itália

Por ocasião da festa nacional do seu país, o embaixador da Itália, receberá no dia 2 de Junho os seus compatriotas residentes em Lisboa e de passa-

gem pela capital.

A recepção terá lugar na sede da Embaixada, ao Largo Conde de Pombeiro, 6, das 12 às 13 horas.

Ex-religiosa acusada de roubo

PORTO, 25 — António Armando Veloso Ferreira, da Rua Pedro Hispano, 830, nesta cidade, apresentou queixa à Polícia contra uma ex-religiosa, cuja identidade mencionou, acusando-a de se ter apoderado de um livro de cheques,

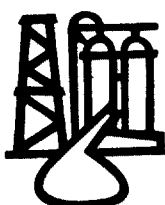
aproveitando-se do facto de ter livre acesso à sua residência.

Segundo o queixoso, a arguida preencheu dois cheques (um de 15 e outro de 60 contos), levantando depois aquelas importâncias.

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul



COMUNICADO

Com o espírito de solidariedade que une todos os explorados e que liga os químicos a todos os trabalhadores em luta por melhores condições de vida e de trabalho e pelo fim da exploração do homem pelo homem, A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO VEM PÚBLICAMENTE MANIFESTAR A SUA SOLIDARIEDADE À FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METALÚRGICOS E, POR SEU INTERMÉDIO, A TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS EM LUTA.

A Direcção apela aos seus associados dos sectores económicos abrangidos pela Portaria dos Metalúrgicos para aderirem firmes mas serenamente às iniciativas de luta dos Sindicatos Metalúrgicos.

- CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
- CONTRA O CONGELAMENTO DE FACTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!
- CONTRA OS DESPEDIÇOS!
- POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA!
- PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO!
- UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 25 de Maio de 1977.

A DIRECÇÃO

Helder Simão Pinheiro

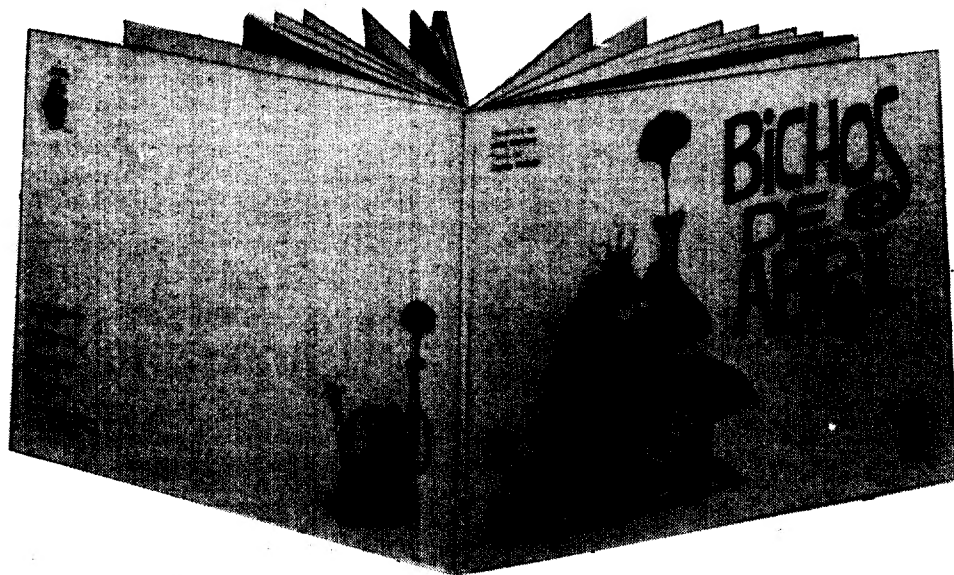
**Um livro para crianças
-e não só!**

**Um livro de humor
-e não só!**

**Um livro de bichos
-e não só!**

**Um livro de Abril
-e não só!**

**Um livro de JOÃO MARTINS
e CARLOS PINHÃO
-e não só!**



A VENDA NAS LIVRARIAS

CD a distribuição



STAND N.º 75

TEXTOS HISTÓRICOS DA REVOLUÇÃO (3 volumes)
coordenação de Orlando Neves

DIABRIL EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA

~~300\$00~~ — 180\$00

ULMEIRO livraria e distribuidora, lda.

avenida do uruguai, 13-a - lisboa
telef. 70 75 44

STAND N.º 59

TEXTOS ECONÓMICOS DE CHE GUEVARA
de Che Guevara

Preço: ~~110\$00~~ — 66\$00

edições 70
PAVILHÃO 63

O LIVRO DO DIA
90\$00

HUMANISMO SOCIALISTA,
Fromm, Marcuse, Kosik, et. al.

o livro aberto

INICIATIVAS EDITORIAIS

Grande Dicionário de Literatura e Teoria Literária
Dirigido por João José Cochofel
Saia agora o I volume

STAND N.º 57 ~~90\$00~~ — 720\$

SEARA NOVA

UNS COMEM OS FIGOS, 60\$00
Ribeiro Teles — Manuela Silva e Outros
Coleção Ecologia e Sociedade

UNS COMEM OS FIGOS...

GATO DA VELHA

UM DOS BICHOS DE ABRIL

CONVERSACÕES BILATERAIS EM S. BENTO

Soares recusa formalizar "coligações" e "maiorias"

O Partido Socialista respondeu negativamente ao convite do Partido Social-Democrata para um encontro em que seriam discutidas as bases de um acordo — revelou Sá Carneiro aos jornalistas à saída de São Bento, onde teve ontem um encontro de 50 minutos com o sr. Mário Soares.

Entretanto, depois de uma reunião do seu Secretariado Nacional, o Partido Socialista fez divulgar um comunicado sobre a proposta do PSD para a realização de um encontro interpartidário. Recordando que «há algum tempo atrás havia sido igualmente solicitado para um encontro idêntico com o PCP», o comunicado considera o «certo carácter sensacionalista» com que a informação da recusa à proposta do PSD se «filtrou para os jornais», antes de uma tomada de posição sobre o assunto por parte do PS.

O comunicado acentua que «os encontros entre partidos são prática corrente em democracia». Fundamentando a posição do PS, esclarece no entanto que «dado que se têm multiplicado nos últimos tempos as especulações acerca de eventuais «coligações» ou «maiorias» (...) considera que não é oportuno realizar tal encontro, sem prejuízo da manutenção do diálogo com todos os partidos representados na Assembleia da República».

ENCONTROS EM S. BENTO

As conversações bilaterais entre o PS e os partidos da oposição, prosseguiram ontem ao fim da tarde, quando o Primeiro-Ministro recebeu o presidente do CDS. Falando aos jornalistas à saída do encontro, no decurso do qual o chefe do Governo esclareceu «que do ponto de vista do seu partido, tais encontros», na forma em que tinham sido propostos pelo presidente do CDS na Assembleia da República, «não tinham sido considerados oportunos». Freitas do Amaral considerou que podem ser graves as consequências da atitude assumida pelo PS ao rejeitar as formas especiais de diálogo propostas pelo seu partido, as quais consistiriam em encontros formais «dos partidos democráticos entre si, com vista a examinar mais em profundidade a situação e a encontrar plataformas que permitissem dar um passo em frente na superação da crise» (anteriormente Sá Carneiro, indisposto, dizia que a recusa do PS podia levar o País a uma crise de identidade).

E num comentário à recusa do PS: «Ao que parece o Partido Socialista pensa em princípio que as coisas deverão continuar como até aqui, através de contactos informais, debates na Assembleia e de maiorias ocasionais obtidas por acordos pontuais. Nós pensamos ao contrário: pensamos que está a chegar o momento em que se torna necessário passar a uma fase de encontros formais, a um sistema de contactos mais organizado, mais regular, mais institucionalizado. Pensamos que é negativo e pode vir a ser grave que o Partido Socialista tenha rejeitado esta forma especial de diálogo mais aprofundado e mais estreito entre partidos democráticos que propusemos».

PS «EXCLUI-SE»

Freitas do Amaral diria ainda aos jornalistas: «Não há da nossa parte a intenção de desencadear um processo de guerra aberta contra o Governo, mas há todavia a intenção de assumir as nossas responsabilidades como partido de oposição, criticando tudo quanto nos pareça de criticar, apoiando aquilo que for de apoiar, embora ultimamente tenha havido menos para apoiar do que para criticar».

Sobre o encontro ao mais alto nível que hoje vai realizar-se entre o PSD e o CDS, Freitas do Amaral afirmou que tal facto não significa que se tenha a intenção de excluir o PS: «Se neste momento o Partido Socialista se exclui a si próprio, a responsabilidade é dele».

UMA POLÍTICA PERIGOSA

Mário Soares recebeu ontem à noite, na sua residência oficial, o secretário-geral do Partido Comunista Português, com o qual se avistou durante cerca de duas horas.

A saída de São Bento, Álvaro Cunhal disse que tivera a ocasião de expressar ao Primeiro-Ministro as suas «preocupações com a situação actual», adiantando que «houve uma larga troca de impressões sobre todos os problemas que afectam a vida portuguesa».

Após ter-se referido ao momento que atravessamos, Álvaro Cunhal afirmou que estava preocupado com a «ameaça das forças reacçãoárias», sublinhando, por outro lado, que se preocupava também com a «política do próprio Governo».

Noutro passo das suas declarações, o secretário-geral

do PCP considerou a política do Governo «uma política perigosa para a economia portuguesa e perigosa até para a democracia portuguesa». Referindo-se à recuperação capitalista que o Governo tem fomentado, salientou que essa acção «não só não é recuperação económica como prejudica a própria recuperação económica», concluindo que «a recuperação económica do país tem que basear-se nas conquistas da Revolução».

A terminar, e respondendo a uma pergunta dos jornalistas sobre a hipótese de uma coligação entre os partidos da chamada «maioria presidencial», Álvaro Cunhal salientou ser essa «uma aliança, de facto, que já existe hoje na Assembleia da República, para a aprovação dos diplomas, entre o PS, o PPD e o CDS» e que «não é proveitosa para a democracia portuguesa».

ENCONTRO PSD-CDS

O encontro entre o Partido Social-Democrata (PSD) e o Centro Democrático Social (CDS) realiza-se hoje, a partir das 13 horas, no Hotel Tivoli — confirmou à ANOP o gabinete de Relações Públicas do PSD.

A delegação do PSD é constituída por Sá Carneiro, presidente do partido Sousa Franco, vice-presidente, Magalhães Mota, secretário-geral, e Cunha Leal membro do comité permanente da Comissão Política Nacional.

A delegação do CDS é formada por Freitas do Amaral, presidente, Adelino Amaro da Costa, vice-presidente, Basílio Horta, secretário-geral, e Eugénio Correia, membro do secretariado da Comissão Política.

PPM-NÃO FOI

Ao contrário do que inicialmente se supôs, o PPM, não está presente ao encontro de hoje. Um informador do PSD/PPD, contactado esta manhã, diria que Sá Carneiro admitiu, realmente, a hipótese de futuros contactos com aquilo que classifica como «partidos democráticos», nos quais se incluiriam outros partidos além do PPM (recorde-se que a AOC se mostrou recentemente disposta a avistar-se com a «oposição» de direita parlamentar, não se sabendo, contudo,



Frustrada nova tentativa de «entrada oficial» para S. Bento. Sá Carneiro abandona, contrariado, a residência do actual Primeiro-Ministro: o PS pode «levar o País a uma crise de identidade» — ameaçou o «leader» dos «social-democratas»

se os «social-democratas» consideram aquele agrupamento como interlocutor possível).

Adidos ingressam nos Serviços Aduaneiros

O pessoal das alfândegas das ex-colónias que se encontra na situação de adido deverá ingressar na Direcção-Geral das Alfândegas, segundo estabelece uma portaria publicada no «Diário da República» I Série, n.º 121.

A portaria refere, em preâmbulo, que «a especialização adquirida por estes funcionários na ex-administração ultramarina aconselha a utilização dos seus serviços nos organismos homólogos da nossa Administração», pelo que é criado, na Direcção-Geral das Alfândegas um quadro paralelo constituído pelo pessoal das alfândegas dos territórios descolonizados.

Seminário de Jornalismo

O Seminário de Jornalismo organizado pela Escola Superior de Meios de Comunicação Social prossegue hoje com uma sessão dedicada ao tema «Ciência, Técnica e Equipamentos», em que intervirão Eurico da Fonseca e Sérgio Vieira. A sessão, que é a 35.ª desta série, tem lugar às 22 horas na Avenida da República 22, 1.º Esquerdo, e é aberta ao público.

Nemésio fala de Herculano

O prof. Vitorino Nemésio fala amanhã na Casa do Ribatejo sobre Alexandre Herculano. Sessão às 21 e 30, nas instalações da Rua do Salitre, 136, incluída no ciclo que aquela agremiação regionalista vem dedicando ao autor das «Lendas e Narrativas».

Protocolo Portugal-RDA reforça relações comerciais

Portugal e a República Democrática Alemã assinaram ontem um protocolo de intercâmbio comercial que permitirá incrementar as relações comerciais entre os dois países. Na cerimónia de assinatura Portugal foi representado pelo director-geral-adjunto dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Lencastre da Veiga, e a RDA pelo seu director-geral do Comércio Externo, Arndt Schoenherr.

Na qualidade de chefe da delegação portuguesa à segunda sessão da Comissão Mista Bilateral, o dr. Lencastre da Veiga afirmou que o protocolo não é um acto isolado, antes se insere numa cooperação

que já existe há algum tempo.

As perspectivas para o incremento das trocas entre os dois países situam-se sobretudo nos campos do concentrado de tomate, máquinas-ferramentas, equipamento hospitalar e extracção de lenhite (em Rio Maior), aproveitando aqui a alta tecnologia alemã neste sector.

Vendendo principalmente cortiça, vinhos e conservas de peixe, entre os produtos tradicionais, e ainda moldes para plástico, Portugal conseguiu desde o 25 de Abril um saldo positivo na sua balança comercial com a RDA que atingiu 47 mil contos em 1975 e 36 mil em 1976.

Agravados custos dos serviços policiais

Os serviços prestados pela PSP e GNR nos espectáculos e recintos públicos acabam de sofrer um sensível agravamento de custos o que provocará novas dificuldades às agremiações populares e aos clubes desportivos.

Segundo as tabelas referidas, nos espectáculos em que é obrigatório o serviço de policiamento (por exemplo, nos cinemas) os soldados da PSP e da GNR receberão cada um 220 escudos nos domingos e feriados e nos serviços depois das 20 horas e 155 nos restantes dias e horas. O oficial pagará-se-á por 360 no primeiro caso e 240 no segundo.

MADEIRA

Um padre e um deputado por trás do assalto a uma cooperativa

FUNCHAL, 25 — As instalações da Cooperativa Unicarmo, em Câmara de Lobos, foram anteontem assaltadas por um grupo de indivíduos armados de matracas e foices. Cerca das 8 e 30 os sinos da igreja tocaram a rebate, e todo o recheio da cooperativa, que funcionava num salão paroquial, foi despejado na via pública. Sobre um bidão, o deputado do PPD à Assembleia Regional Francisco Figueira incitava os assaltantes, «em defesa da igreja» e para que o salão fosse «libertado de vermelhos». Terminada a operação, o pároco Adelino Macedo sorria atrás de uma janela, os sinos continuaram a tocar e foram lançados foguetes.

A Cooperativa Unicarmo funcionava há cerca de dois anos no referido salão paroquial, quando a igreja estava confiada ao padre José Araújo. Em Dezembro, o pároco foi substituído pelo padre Adelino Macedo e, em Fevereiro, estalou o primeiro incidente, a partir de uma entrevista publicada no «Jornal da Madeira» (da diocese, mas afecto ao PPD) com o título «Querem matar-nos o padre». Dizia-se ali que os dirigentes da cooperativa queriam matar o pároco.

Entretanto, anteontem, vinte indivíduos entraram pela cooperativa adentro, ameaçaram os trabalhadores e começaram a retirar todo o recheio: cerca de 200 cantos de víveres foram levados para a via pública, segundo o balancete da última semana. Massas, arroz, óleo, balanças, frigoríficos, prateleiras, tudo foi despejado na rua, com grandes aplausos e sob a instigação do deputado Francisco Figueira, que, com o padre Adelino Macedo, teve pa-

pel preponderante na operação.

De acordo com os dirigentes da Unicarmo, que promoveram uma conferência de Imprensa no Funchal, foram infrutíferas todas as suas diligências junto das autoridades.

Primeiro, aqueles dirigentes contactaram o ministro da República, que os remeteu para o Quartel-General. Daqui, foram mandados contactar a Polícia de Segurança Pública, enquanto esta, por seu turno, aconselhava diligências junto do Governo Regional. Finalmente, o Governo disse-lhes que fossem à Câmara Municipal.

A certa altura, porém, apareceu a Polícia de automóvel. Este carro transportava três civis, tendo um deles exibido uma pistola. Aliás, este elemento foi visto, numa atitude provocatória, a mexer na arma, como para ver se ela funcionava.

Mais tarde, apareceram camiões para «tomar conta» da mercadoria, que foi carregada por polícias e pelos populares que tinham participado no assalto. Os dirigentes da cooperativa viriam a saber que a existência da Unicarmo foi levada para a Câmara.

A IMPORTÂNCIA DE UMA COOPERATIVA

A cooperativa em questão tinha 197 sócios, beneficiando mais de 1000 pessoas que ali se abasteciam. Em Câmara de Lobos, uma iniciativa deste género era particularmente importante, pois a especulação é desenfreada, não havendo o menor controlo de preços.

A partir de Fevereiro, e depois do primeiro assalto às instalações, três dos assaltantes acabariam por ser nomeados membros da Comissão Promotora do Conselho Paroquial.

O argumento usado para o despejo da cooperativa foi o de aquele salão «fazer falta à igreja». Espera-se por isso que o mesmo pretexto não venha a servir para a expulsão do grupo de Protecção Materno-Infantil e das escolas que funcionam nos salões paroquiais anexos a que era usado pela Unicarmo.

Recorda-se que a igreja tem vários salões que não estão a ser utilizados.

Imediatamente após o assalto, o salão onde funcionava a cooperativa foi transformado em arrecadação de varas, madeiras e outro material.

Restaurante — Trespasa-se

SEM ENCARGOS DE PESSOAL

Renda mensal: 1.200\$00 — Em Alfama

Trata o próprio — Telefone 86 01 73

TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA
DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

TODOS À MANIFESTAÇÃO!

CONCENTRAÇÃO

NO TERREIRO DO PAÇO
DIA 26 DE MAIO, ÀS 18 HORAS

- CONTRA A DESPROMOÇÃO PROFISSIONAL
- CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA
- CONTRA TODA A LEGISLAÇÃO ANTI-TRABALHADORA
- NÃO AO DECRETO DOS 15%
- NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
- NÃO AO CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
- NÃO AOS DESPEDIMENTOS
- NÃO AO SEPARATISMO
- RECUPERAÇÃO ECONÓMICA SÓ É POSSÍVEL COM OS TRABALHADORES
- POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

COMPARECE!

A LUTA É DE TODOS!

PARTICIPA!

A LUTA CONTINUA!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

C. N. S.



CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA

FEIRA
DO LIVROedições
Avante!editorial
CAMINHO

CDL

LIVROS DO DIA

40% DE DESCONTO
HOJE

RELATÓRIO DO CC AO 1.º CONGRESSO DO P. C. CUBA

Edições Avante! ~~30\$00~~ 30\$00

CIÊNCIAS SOCIAIS NA URSS

Novo Curso Editores ~~100\$00~~ 60\$00

ANDRÉ E A BOLA MARAVILHOSA

Neotema ~~30\$00~~ 20\$00

AMANHÃ

MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA

Edições Avante! ~~30\$00~~ 20\$00

RUMO À VITÓRIA

Edições Opinião ~~60\$00~~ 40\$00

3 HISTÓRIAS DE FLORES

Neotema ~~25\$00~~ 15\$00

EDITORAS

ÁFRICA EDITORA • EDIÇÕES AVANTE • EDIÇÕES SOCIAIS •
EDITORIAL CAMINHO • EDITORIAL COMUNICAÇÃO • EXO •

• INSTITUTO CUBANO DO LIVRO •

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO E DO DISCO • KULTURA • KNIGA •
NEOTEMA • OPINIÃO • SEARA NOVA • TOMA LÁ DISCO •ALAVANCA • AVANTE • O DIÁRIO • EC (questões Económicas
e Sociais) • EQUIPA • EXTRA • FUNGÁ • LINHA GERAL • NOTÍCIAS
DA AMADORA • OPINIÃO • REVISTA INTERNACIONAL • SEARA
NOVA • TEMPO (semanário moçambicano) • VIDA SOVIÉTICA •

a distribuição

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PA-
PEL, CARTONAGEM E AFINS — ZO-
NA SULRua Silva Carvalho, 184, 1.º, Dt.º — LISBOA
Telef. 683793

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores nossos associados, do sector de Cartonagem e Afins, para um Plenário a realizar na próxima 6.ª feira, dia 27, pelas 21 horas, o qual terá lugar na Sociedade Voz do Operário, na Rua da Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Análise do C.C.T.V. para as Indústrias Gráficas e de Cartonagem;
- 2 — Análise à situação actual e formas de luta a adoptar.

Lisboa, 24/5/77

A DIRECÇÃO

PUB.

GITUS 77
FÉRIAS PARA
TRABALHADORESÀ UNIÃO SOVIÉTICA
NO MÊS DE JULHO

Saídas de Lisboa em 1 de Julho
estadia de 13 dias; Preço: esc.
17 250\$00; Em 15 de Julho
estadia de 13 dias; preço: esc.
18 400\$00; 27 de Julho estadia
de 12 dias, preço: esc.
16 600\$00

Inscrições limitadas
Consulta o teu sindicato.
Pede programas, Av. Sidónio Pais,
4/A, 539871, Rua Vítor Cordon,
1-3.º, 365286.

PORTUÁRIOS

Trabalhadores socialistas em lista unitária

Decorrem amanhã em todo o país (excepto Açores e Madeira, por motivos processuais), as eleições para os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias.

Concorrem duas listas, «A» e «B». Embora a segunda seja considerada como afecta ao PS, figuram na primeira — unitária — trabalhadores socialistas. Afir-

mou-nos um deles: «Não tive dúvida em optar pelo programa da lista «A», embora isso possa desagradar ao meu Partido. Não me pareceu que os argumentos electorais da lista «B» pudessem conduzir à verdadeira defesa dos interesses e direitos da classe, quando, sob a capa do «socialismo democrático» cabem partidos que vão do PS ao CDS».

Eleições na Escola Ângelo da Fonseca

COIMBRA, 25. — Realizaram-se aqui eleições para a Direcção da Associação de Estudantes da Escola Ângelo da Fonseca, cujos resultados foram os seguintes: Lista B (uni-

tária de esquerda), 78 votos; Lista A (afecta ao MRPP), 41 votos. Houve 16 abstenções e 14 votos nulos numa escola com cerca de 150 alunos.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria

Convoca todos os trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito a aderirem à paralização dia 26 a partir das 15 horas, com concentração às 17 horas, frente à Delegação do Ministério de Trabalho.

Contra a despromoção profissional
Contra a recuperação capitalista
Não a salários de miséria

Que todos participem nesta jornada de luta.

A Direcção

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

CARTA ABERTA REFERENDO

— Carta Aberta ou Intersindical!
— Totalitarismo ou Democracia!

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal não tem dificuldades de escolha: Opta por um Sindicalismo Democrático!

É já na quinta-feira, dia 26 de Maio, que o Referendo tem lugar. Em causa a escolha. Fácil escolha para quem ama a Liberdade!

SIM à Carta Aberta!

CONTRA a Intersindical!

VOTA!

Por um Sindicalismo Democrático

Pel'A Direcção
(Assin. ilegível)

Delimitação dos sectores é fascismo com máscara

—afirmam CT's do grupo CUF

O Decreto-ai sobre a delimitação do sector público e o privado continua a provocar parte dos trabalhadores e estruturas que os representam, manifestações de repúdio e preocupação.

Num comunicado dirigido às Comissões de Trabalhadores do Grupo CUF, a Comissão Coordenadora Intercomissões de Trabalhadores daquele grupo pede a todos os trabalhadores que discutam a questão e tomem as posições que entenderem sobre mais esta medida do Governo conducente a curto e a médio prazo ao aumento do desemprego, ao agravamento das condições de vida das classes trabalhadoras, à degradação da situação económica e social do país e ao aumento da repressão, «que já se faz sentir», como a Coordenadora

sublinha no documento.

«Não se trata aqui da simples escolha duma política económica de recuperação. De que na realidade se trata é de um retorno à situação política anterior ao 25 de Abril, mantendo uma capa de democracia» afirma a Coordenadora das CT's do Grupo CUF que acrescenta ser impossível caminhar para o Socialismo, reinstaurando e reforçando o capitalismo, atacando para isso as conquistas dos trabalhadores. Com esta medida o Governo vem pôr em causa as nacionalizações, conquista das classes trabalhadoras, considerada irreversível pela Constituição. Em vez de reestruturar os sectores nacionalizados para melhor servirem a colectivi-

dade, o Governo não só tem boicotado todas as formas de reestruturação como ainda permite, apoiado pelo PPD/PSD e CDS, com esta legislação, a criação de empresas privadas que irão fazer concorrência às nacionalizadas, em sectores que o próprio Governo considera básicos da economia nacional.

Sublinha a Coordenadora da CUF que nunca empresas nacionalizadas geridas por entidades privadas (previsto no Decreto para casos excepcionais) poderão servir a causa dos trabalhadores, a causa socialista. Como exemplo, cita o caso da CUF que, a ser gerida pelos Melos ou seus «compadres», nunca iria por certo auxiliar a Reforma Agrária.

Outras propostas de lei irão ser discutidas na Assembleia da República, na mesma linha de acção «em que o Governo PS, apoiado nas forças reaccionárias, as fará aprovar», como sejam a regulamentação das leis da greve, e do controlo operário. Relativamente à lei da greve, pergunta a Coordenadora da CUF: «Como poderá um Governo que faz lock-out (fechando as academias) não o permitir às forças capitalistas? Com que autoridade moral?»

Outra lei a discutir será a das indemnizações a atribuir aos capitalistas e latifundiários, que as forças reaccionárias pretendem, com o argumento de «incutir confiança ao capital». Das duas formas de indemnização a conceder — títulos de dívida pública reembolsáveis a prazo, ou dinheiro — a forma preferida será certamente o dinheiro que o indeminizado irá investir, nunca obviamente em proveito dos trabalhadores, mas do seu

próprio lucro. «Assim, ou criará novas empresas para concorrer e arruinar as empresas públicas existentes (não criando portanto postos de trabalho, mas arruinando em seu proveito o património público) ou investindo em empresas seguramente rentáveis e de lucro certo fácil, promovendo aí grande concentração de capitais que a pouco e pouco as transformarão novamente em grandes monopólios (...)» afirma a Coordenadora das CT's da CUF.

Refere depois o documento «as novas bases da Reforma Agrária» que o Governo PS e seus aliados pretendem lançar o que, pelo que já se viu, servirá apenas para fazer regressar os trabalhadores agrícolas ac antes do 25 de Abril, ao desemprego, à fome e à miséria e, o País, a uma maior dependência alimentar do estrangeiro.

«Toda esta política desastrosa em que o Governo teima prosseguir aliada à passividade com que olha o crescimento e a arrogância da imprensa fascista, a actuação de grupos neonazis nas escolas e, de um modo geral, todas as manifestações de carácter reaccionário, só poderá conduzir o povo português à exploração e ao fascismo», afirma a Coordenadora da CUF que chama no entanto a atenção dos trabalhadores para a necessidade de não confundir o Governo do dr. Mário Soares com os trabalhadores progressistas militantes do Partido Socialista, na sua maioria, «homens e mulheres que se sentem enganados entre um programa de partido em que votaram e a prática do Governo desse partido».

Wagon-Lits pretende despedir 109 trabalhadores

Cento e nove trabalhadores da multinacional Wagon-Lits receberam cartas de despedimento para abandonar a empresa a partir de 15 de Agosto próximo. Entretanto, e de acordo com a legislação vigente, aquela multinacional apresentou no Ministério do Trabalho a documentação relativa ao caso, alegando um défice de 30 mil contos, em consequência do que aguarda agora o parecer daquele Ministério.

Na documentação entregue pela Wagon-Lits na Secretaria de Estado do Emprego, aquela multinacional justificava a «necessidade» dos despedimentos ainda no facto de «estarem esgotados todos os meios de a CP participar». No entanto, posteriormente, a Wagon-Lits enviou à CP uma carta em que anunciava que lhe iria ser entregue um anteprojecto do contrato, decorrendo actualmente as negociações entre a companhia portuguesa e a multinacional o que contraria a alegação entregue na SEE. Por outro lado, o facto de o contrato de concessão terminar em Dezembro e os despedimentos se anunciarem para 15 de Agosto, leva os trabalhadores a admitir que a multinacional se prepara para «arrumar» o caso dos 109 trabalhadores, para o que conta com a «boa vontade» do MT, depois do que tentará contrato mais vantajoso com a CP.

Em qualquer caso, a situação é preocupante, dado que o ministro Maldonado Gonalves já assentiu no despedimento colectivo da Marriott, criando um perigoso precedente.

Os Sindicatos representantes dos trabalhadores despedidos — Hotelaria, Madeiras, Marinha Mercante e Electricistas — efectuaram já diligências para evitar o despedimento colectivo, tendo o Sindicato de Hotelaria entregue o assunto a um economista que elaborará um estudo sobre o problema. Em sua opinião, no entanto, a fundamentação da Wa-

gon-Lits para o despedimento está cheia de contradições, mas um aspecto que dificulta o trabalho dos representantes dos trabalhadores é o facto de a contabilidade da Wagon-Lits se fazer em Paris (a respeito ao sector ferroviário) e em Bruxelas (no que toca ao turismo).

Os 109 trabalhadores desenvolvem a sua actividade nas carruagens-cama (o único sector que a Wagon-Lits está interessada em manter), nas vendas ambulantes nos comboios, restaurantes de comboio, bares dos barcos da CP e cinco trabalhadores de escritório dos serviços de turismo da Wagon-Lits, em Santa Apolónia.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO N.º 51

ÀS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR DA METALURGIA E METALOMECAÂNICA

Colegas;

Foi anunciada publicamente, pela C. S. N. do CCTV da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica, a paralisação para o dia 26.5.77.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, torna pública a sua posição de acordo com a análise feita nas reuniões de 18/5/77 na Federação dos Sindicatos de Escritório do Sul e Ilhas sobre a paralisação do dia 13/5/77 e medidas a tomar para o futuro.

Não nos opomos, antes apoiamos as razões concretas que levam os trabalhadores a encontrarem formas de luta que visem defender os seus interesses, desde que amplamente discutidos e daí resulte consenso quanto às formas de luta a adoptar.

A paralisação agora decretada, para 26.5.77, é decretada antes de a PRT ser publicada (o que se prevê aconter no dia 23), portanto, sem prévio conhecimento do que a PRT contém, mas convocada para data posterior à saída da mesma.

Dado que a luta se desenvolve pela defesa de direitos e regalias adquiridos, por salários justos e pelo CCTV, mais lógico nos parecia que se aguardasse primeiro a saída da PRT. Depois, então, e perante a análise do seu conteúdo se convocassem os trabalhadores para qualquer forma de luta julgada conveniente, se porventura a PRT não servisse. Tal não entendeu a C. S. N. que resolveu convocar uma greve para data posterior à saída da PRT, antes de conhecer o conteúdo da mesma. Conscientes de que o aventureirismo não serve, nem jamais servirá os nossos interesses de classe, NÃO APOIAMOS A LUTA DESENVOLVIDA DESTA FORMA, mas apoiamo-nos nas razões concretas dos trabalhadores abrangidos por este contrato manifestamo-nos dispostos a analisar conjuntamente com todos, trabalhadores e seus dirigentes, a PRT que brevemente sairá, colaborando em todas as formas de luta — se razão houver — que forem por todos julgadas convenientes.

EM FRENTE PELO CCTV NACIONAL!
Lisboa, 23 de Maio de 1977

PELA DIRECÇÃO

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEES:
SAB: 16H00
DOM: 18H00

COM "HERANÇA" REVISTA E AUMENTADA

Não nacionalizar a Facar será "pura traição ao País"

—segundo os trabalhadores

Se o Governo não nacionalizar a Facar, de Leça da Palmeira, «isso será um acto de pura traição ao País», conforme foi denunciado ontem, durante uma conferência de imprensa realizada por membros da CT daquela empresa, e representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores Metalúrgicos, dos Químicos e dos Carpinteiros e, ainda, da União dos Sindicatos do Porto.

Entretanto, ao abrigo do Decreto-Lei 422/76, aproxima-se a data de desintervenção estatal da empresa, apesar de se saber agora que novas irregularidades foram detectadas pela Direcção-Geral de Contribuições e Impostos relativamente à administração dos irmãos «Carvalhos».

De acordo com a acusação ontem formulada pelos representantes dos trabalhadores, os antigos proprietários «descapitalizavam a empresa a seu bel-prazer», razão por que terá a firma de dispendir agora, devido a um processo civil que lhe foi movido, cerca de 50 mil contos de impostos em dívida.

Essas irregularidades detectadas depois da sindicância que levou à intervenção estatal (em Agosto de 1975) e relativas ao período 1970/75 foram sintetizadas desta forma: existência de despesas não documentadas, num valor superior ao inicialmente detectado, só nos anos de 70 e 71; fuga ao pagamento de contribuição indus-

trial; desvalorização das existências de matérias-primas e produtos acabados em cerca de 30 por cento provocando fuga ao pagamento de impostos sobre cerca de 102 mil contos; subfacturação na aquisição de matérias-primas, com empolamento de despesas e consequente baixa artificial de lucros, provocando ainda a fuga aos impostos e privando o País de milhares de contos (cerca de 26 mil contos).

Relativamente à gestão da Comissão Administrativa foram referidas a boa situação económica presente (280 mil contos de fundo de manei) e alterações muito significativas verificadas desde a saída dos patrões sabotadores: maior liquidez (94 mil contos disponíveis em 1976, contra 15 mil, em 1974); as vendas passaram de 614 mil contos, melhor resultado dos patrões para 730 mil (em 76), apesar da manutenção dos preços de venda; para o ano em curso prevê-se que as vendas ascendam a um milhão de contos; aumentos de salários; complemento da reforma renovável de acordo com as alterações da CCT; complemento do subsídio de doença; criação de 150 postos de trabalho, etc.

Apesar de tudo isto e tal como foi denunciado, os ex-gerentes Carvalhos apresentaram ao Supremo Tribunal Administrativo uma contestação às razões que levaram à intervenção do Estado, requerendo

a devolução da empresa.

«Os Carvalhos — afirmou-se — argumentam que os aumentos salariais e a admissão de 150 trabalhadores põe em risco por si só a sobrevivência da empresa». Ora isto significa que a dar-se deferimento à contestação dos Carvalhos os salários baixarão e serão despedidos, no mínimo, os 150 trabalhadores admitidos. Isto quando a Facar não tem capacidade de resposta às encomendas solicitadas. Frise-se, a propósito, que já foi apresentado ao MIT um plano de investimentos para aumento da capacidade de produção e da produtividade em cerca de 20 por cento.

Depois de denunciarem a campanha de boatos e coacções que continua a ser feita sobre alguns trabalhadores (o pároco chega a dizer na igreja que a empresa está na falência, não dura dois meses e até já pede dinheiro aos Carvalhos...) foi reafirmado

que não pode ser tomada pelo governo outra decisão que não seja a nacionalização da empresa. «Cumpra-se a Constituição (art.º 81), faça-se justiça».

«A prática do dia-a-dia leva a encarar com certo receio a desintervenção. Diria um dos elementos — No entanto, à partida, acreditamos que se cumprirá a Constituição, já que se trata de uma empresa monopolista. Outra solução lesa a economia nacional até porque «há multinacionais interessadas em criar em Portugal empresas do ramo da Facar» e os sindicatos «não aceitam o regresso dos patrões».

Por fim, foi salientado que os Carvalhos para além de todas as falcaturas (cuos processos parecem parados) ainda devem à empresa 35 mil contos.

Estão marcadas para hoje no MIT reuniões da Comissão Interministerial com a CT e CA da Facar.

Metalúrgicos respondem

Os Sindicatos dos Metalúrgicos reunidos ontem em plenário na sede da sua Federação aprovaram um comunicado em que repudiam a nota oficiosa do Ministério do Trabalho sobre a aplicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho do sector e mais uma vez manifestam a sua posição sobre o assunto.

Os representantes dos trabalhadores afirmam que os seus direitos e principais reivindicações não foram consignados na PRT, e defendem a justeza da sua luta, contrariamente à posição do Ministério do Trabalho, pois houve pontos (vigência, área, âmbito, retroactivos e salários e enquadramento) aos quais nunca deram o seu acordo e que, portanto, não se podem considerar negociados.

Relativamente à afirmação contida na nota oficiosa de que houve «diálogo oportuno», e da não justificação de nova audiência a CNS, afirma esta que foi recebida pelos responsáveis do MT em Março tendo-se comprometido o secretário de Estado do Trabalho a recebê-la caso o prazo fosse ultrapassado (o prazo para a publicação da PRT terminou em 30 de Abril) ou a Comissão Sindical considerasse que os trabalhos não estavam a correr normalmente. Acrescenta a Comissão Sindical que desde o início manifestou o seu desacordo com o método utilizado pela Comissão Técnica e que desde 21 de Abril solicitou por escrito entrevista ao Ministério do Trabalho, porque se antevia já o atraso na publicação da PRT, não tendo recebido qualquer resposta.

Quanto aos direitos dos trabalhadores que o MT afirma na nota oficiosa estar consignados na PRT, esclarecem os sindicatos que isso é mentira e que de boa vontade trocariam os seus «altos» salários com os «miseráveis» 30 ou 40 contos (que recebe o sr. Goncalves por fazer leis contra os trabalhadores).

No comunicado, os sindicados

exortam os trabalhadores à unidade e firmeza na jornada de luta de amanhã, reafirmando que ela se justifica pois a PRT aprovada pelo MT é desfavorável aos trabalhadores em matérias fundamentais.

Os trabalhadores do sector de metalurgia e metalomecânica paralisam amanhã à tarde, a nível nacional, a partir das 15 horas nas empresas privadas e das 16, nas nacionalizadas e intervencionadas. As 18 horas os trabalhadores de Lisboa e Setúbal concentram-se no Terreiro do Paço, seguindo em manifestação até ao Ministério do Trabalho, local escolhido em substituição de S. Bento, anteriormente designado. Desta manifestação deverá sair uma moção, a entregar a todos os órgãos do Poder, em que os trabalhadores mais uma vez solicitam uma entrevista ao Ministério do Trabalho, para que a Comissão Negociadora Sindical possa discutir os pontos em desacordo. Nos restantes distritos, haverá concentração e manifestação junto das delegações do MT locais.

OIT ASSINALA MELHORIAS

A legislação do trabalho e as práticas laborais registaram algumas melhorias nos últimos tempos, em 45 países do Mundo, adoptando-se às normas internacionais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), segundo salienta a informação anual deste organismo, agora divulgada em Genebra.

Assinalando cerca de oitenta casos concretos de progressos no domínio da legislação laboral, o documento será submetido a análise no decurso da 63.ª reunião da Conferência Internacional do Trabalho, a realizar proximamente naquela capital, no âmbito da OIT.

Portugal será um dos participantes.

armazéns do
CONDE BARÃO

E SUAS 15 LOJAS

**SEMPRE NA BERRA
COM
PREÇOS MALUCOS
ENTÃO VEJA!**

POPELINES

ESTAMPADAS
PADRÕES LINDOS
BOAS POPELINES **29.50**

SURHÁ DE SEDA

PADRÕES DE SONHO
NÃO HÁ MELHOR
COM 0,90 LARGO **29.50**

CORTE DE FATO

PARA HOMEM
CADA CORTE 2,90
EM TERYLENE **185.**

LINHAGEM

PARA DECORAÇÃO
DESENHOS DE SONHO
1,30 LARGO **69.50**

MARQUISETE

ARRENDADA
EM RELEVO
1,50 LARGO **19.50**

VOIL TERYLENE

PARA CORTINADOS
2,60 ALTURA
PREÇO INCRÍVEL **49.50**

CAMISOLAS

UNISEXO
NOVIDADE 77
SÃO GIRISSIMAS COM GOLA **59.50**

FATOS HOMEM

PARCE INCRÍVEL
VESTEM BEM
SÃO MODERNOS **998.**

CALÇAS UNISEXO

JEANS
A REVELAÇÃO
A. C. B. **248.**

PANO-LENÇOL

2,00 LARGO
QUALIDADE
PARA DURAR **79.50**

PANO-LENÇOL

CORES FORTES
MODERNAS
2,00 M LARGO **79.50**

PANO-LENÇOL

MERCERIZADO
BOA QUALIDADE
2,00 M LARGO **69.50**

PANO-LENÇOL

TERYLENE
NÃO HÁ MELHOR
2,00 M LARGO **98.50**

CHIFON

ESTAMPADO
PADRÕES DE SONHO
1,40 LARGO **49.50**

SURHÁ DE SEDA

MENOS DE METADE
DO SEU VALOR
1,20 LARGO **49.50**

CAMISAS

PARA HOMEM
VALEM O DOBRO
MODERNÍSSIMAS **175.**

VELUDOS DE SONHO

TODOS OS TIPOS
TODAS AS CORES
A PREÇOS DE FÁBRICA

ALCATIFAS

AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
COLOCAMOS TEMOS OS MELHORES TÉCNICOS

CINTAS-SOUTIENS

COLEÇÃO GIRISSIMA
AS MELHORES MARCAS
TUDO EM LINGERIE

JOGOS DE CAMA

ESTAMPADOS BORDADOS
LINDOS LINDOS LINDOS
OS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

FATOS BANHO

BIKINIS
TOALHAS PRAIA
COM PREÇOS FORMIDÁVEIS

CAMPISMO

TENDAS FRANCESAS
TODOS OS MODELOS
A PREÇO DO FABRICANTE
SOMOS IMPORTADORES
SOMOS DISTRIBUIDORES

**SÃO PREÇOS DE
QUEM PERDEU A CABEÇA**

**PARA COMERCIANTES
CONDIÇÕES ESPECIAIS!**

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ALIANÇA

TRESPASSA-SE

ESTABELECIMENTO COMERCIAL EM MÉRTOLA
ANTIGA CASA VARGAS

Recebem-se propostas sob reserva, até 31 de Maio.
Resposta para a Av. Vasco da Gama, n.º 12-1.º, Dt.º, BEJA.

**CARLOS
DO CARMO**



apresenta
o seu trabalho

"UM HOMEM NA CIDADE"

PAÇO D'ARCOS

Pavilhão gimnodesportivo
sexta feira 27 Maio 21.30

Luta contra "apartheid" no 14.

Importa recordar hoje, dia da fundação da Organização da Unidade Africana (OUA), quais os seus antecedentes, os seus fins e a sua importância.

A OUA foi fundada há 14 anos, no dia 25 de Maio de 1963. Tendo como base o ideal pan-africano e como programa o combate pela libertação dos países colonizados, foi o resultado consequente de anteriores conferências de expressão africana.

De facto, já em 1900 se realizou a 1.ª Conferência Pan-Africana, organizada por Sylvester Williams, e entre 1919 e 1945 efectuaram-se cinco congres-

sos pan-africanos em diversos países da Europa Ocidental.

Em 1963, pela primeira vez na história de África, reuniram-se 32 estados, de cuja reunião uma das decisões mais importantes foi a Carta Comum que sustentou a criação da OUA. Os propósitos desta Carta, seguindo os princípios da Carta das Nações Unidas, eram, entre outros os de promover a unidade e a solidariedade entre os estados africanos, a sua coordenação e cooperação, no sentido de uma vida melhor para todos os povos africanos, a completa igualdade entre os estados dentro da

OUA, a não ingerência nos assuntos internos de cada estado, a condenação de actividades subversivas contra a luta pela independência dos povos deste continente.

Em 1973, no seu 10.º aniversário, a OUA emitiu uma Declaração solene onde, reafirmando os princípios da Carta de 1963, chamava a atenção para a importância da luta contra a ocupação e a exploração estrangeiras e a determinação de irradiar o colonialismo e todas as formas de discriminação racial do continente africano.

Destacamos alguns dos pontos mais relevantes desta De-

claração:

— Posição contra as bases estrangeiras em países africanos;

— Preocupação pela situação no Médio Oriente devido à ocupação dos territórios árabes por Israel;

— Consolidação da independência dos estados africanos e apoio à luta pela libertação nacional;

— Posição contra os regimes colonialistas em Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Zimbábue, Namíbia, República Sul-Africana, Camarões, Djibuti, Sahara Espanhol, ilhas Seychelles e S. Tomé e Príncipe;

— Apoio à luta armada desses povos;

— Condenação dos governos de Portugal, da República da África do Sul (RSA), Rodésia e dos países da NATO que os apoiavam;

— Condenação do sistema colonialista e do «apartheid».

A OUA, fortalecida pela entrada dos novos países libertados do colonialismo fascista português, é hoje uma força unitária relevante no processo de libertação dos povos africanos e na construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, que se baseia na vontade desses povos

de defenderem e fazerem valer os seus legítimos direitos e interesses.

Muitas das preocupações da Declaração da OUA em 1973 mantêm uma enorme actualidade. Na verdade, apesar de em 1973, na 28.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, o «apartheid» ter sido denunciado como um crime contra o povo da República Sul Africana e de todos os povos africanos, e contra a humanidade, os regimes racistas de Vorster e de Smith, representantes de uma minoria branca (1), continuam a submeter a população negra à mais feroz repressão e exploração, terror e miséria. Vorster e Smith, fortemente apoiados pelo imperialismo americano e europeu, pretendem afogar em sangue os patriotas africanos e destruir a sua força na luta o do colonialismo. Mas a história recente de África mostra-nos que tal é impossível.

Sabe-se que a RSA é o bastião das intrigas colonialistas e imperialistas na África Austral. Não se contentando em praticar uma política «branca» de domínio e opressão no seu próprio território, participa e contribui activamente na opressão e na exploração dos africanos dos territórios vizinhos. Aquela país do «apartheid» serve-se, ainda desses territórios como tampões protectores e simultaneamente como trampolins para lançar ataques contra os estados independentes africanos.

Os planos do imperialismo têm em mira a continuação da exploração, através dos monopólios internacionais, das enormes riquezas da África Austral à custa do trabalho forçadamente barato do povo oprimido. Os investimentos económicos que algumas potências ocidentais fazem na África do Sul são deveras preocupantes pois têm o efeito de apoiar o regime do «apartheid» e dar-lhes capacidade para uma perigosa acumulação de armamentos. Por exemplo, em 1974 na RSA a Grã-Bretanha detinha cerca de 60 por cento de todos os investimentos estrangeiros e os Estados Unidos possuíam mais de 300 sociedades e cerca de 6.000 agências davam, e continuam a dar, um importante apoio aos laços militares que unem os E.U. e esta região africana; a República Federal Alemã concedia aos regimes racistas desta região um apoio crescente tanto económico como político e militar.

Embora prosseguindo a exploração dos povos africanos e o regime de opressão e de terror no sul da África, a situação nos últimos tempos modificou-se radicalmente a favor da completa liquidação dos derradeiros redutos do colonialismo na África Austral. Isso deve-se, em grande parte, ao derrubamento do regime fascista em Portugal, que proporcionou o mais rápido acesso à independência dos territórios africanos que o governo português mantinha sob o jugo colonial: Angola e Moçambique. Surgiram assim enormes brechas no «cordão sanitário» com o qual o governo fascista-racista da RSA pretendia isolar-se. A crescente luta pela libertação nacional dos povos da Namíbia e do Zimbábue mina os restantes pilares desse cordão. Simultaneamente, o enfraquecimento das posições do imperialismo e do colonialismo, nesta parte do continente, cria novas condições favoráveis para a luta das massas trabalhadoras na RSA.

Foi em 16 de Junho de 1976 que o governo racista da RSA desencadeou a brutal repressão em Soweto contra os estudantes negros que se recusaram a aceitar o ensino em «afrikaans», língua imposta pe-

RENAULT 5



a idade de ouro

A juventude. Franca, ágil, sedutora. A idade em que se extraem da vida as pequenas e grandes maravilhas. A idade do Renault 5.

Uma maravilha automóvel, da qual se extrai tudo.

Segurança, conforto, vivacidade.

135 Km/hora através de um motor de 956 cm³. Travões de disco à frente, com repartidor variável com a carga. Facilidade de manobra. E a 3.ª porta, que faz dele um pequeno e sensacional break. Renault 5 — o seu estilo de vida.

Renault constroi para servir

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

10º aniversário da OUA

LAURA LOPES

O partido nacionalista governante, como língua oficial para a instrução em todas as escolas africanas para negros, tendo deste modo destruído os seus idiomas próprios.

Note-se que o sistema de ensino para os negros, utilizado pelo governo de Vorster, além de ser inferior ao que é proporcionado aos brancos, tem como suporte a separação das escolas e universidades entre negros e brancos e, até, entre diversas tribos, visando desde modo suscitar o ódio e a oposição entre a população negra e entre esta e a branca, para mais facilmente os afastar dos brancos e os dividir entre si.

A revolta irrompeu impetuosamente em 16 de Junho, à qual o governo reaccionário e racista da RSA respondeu com bombas e tiros. A matança maciça dos estudantes que se manifestavam pacificamente, desarmados, levou à revolta que se espalhou através do país, envolvendo todos os patriotas sul-africanos contra o regime que sujeita os africanos a uma perpétua servidão. Que foi uma revolta contra o regime, e não apenas uma simples manifestação de rebeldia de estudantes, demonstra-o o facto de as populações negras se terem lançado, enraivecidas de ódios e humilhações recalcadas contra a exploração desenfreada e a mais cruel opressão, na destruição de todos os símbolos do «apartheid» — escolas do estado, escritórios administrativos, esquadrões de polícia, comboios, cervejarias, etc. — em vários locais do país.

Contra esta revolta que uniu não só negros, mas mestiços, indianos e até brancos que solidariamente com os oprimidos constantemente aparecem, o regime de Vorster recorreu aos mais impiedosos e brutais massacres, sem precedentes, o que mostrou, claramente, que Vorster está disposto a tentar esmagar a todo o custo as aspirações do povo. Terror desenfreado, perseguições e assassinatos tornaram-se acontecimentos diários. Foram assassinados centenas de jovens, milhares foram feridos ou ficaram estropiados, outros tantos foram presos e torturados. Centenas de crianças foram mortas e enterradas secretamente em valas comuns, sem conhecimento dos pais. Milhares de pais procuravam as esquadrões da polícia, indagando o paradeiro dos seus filhos, alguns não sabiam mesmo se os filhos tinham sido assassinados, fugido do país ou se continuavam detidos.

A polícia invadiu as casas de Soweto, espancando, prendendo e matando as crianças que se recusavam a ir à escola ou boicotavam os exames. Milhares de crianças e adolescentes refugiaram-se em territórios vizinhos para procurarem asilo político ou juntarem-se ao Congresso Nacional Africano (movimento de libertação dos africanos da RSA). A polícia de Vorster chegou mesmo ao extremo de interromper os funerais das vítimas do terror policial e a disparar sobre os assistentes, matando-os.

Embora não se conheçam números exactos de mortos, devido ao segredo mantido pelo governo, calcula-se que mais de duas mil pessoas foram assassinadas nas ruas dos ghettos dos negros e em outros locais do país.

Na Namíbia, o governo da RSA, apoiado pelo imperialismo internacional, especialmente pelos Estados Unidos, prepara uma perigosa conspiração para roubar ao povo do país a sua verdadeira independência, tentando impor-lhe um regime neocolonialista, através de um governo fantoche, afim

de garantir os seus interesses e os dos monopólios internacionais que sugam as riquezas daquele território. Embora as Nações Unidas tenham já declarado ilegal a sua ocupação pela RSA e determinado que a Namíbia deverá tornar-se independente consoante os desejos do povo representado pela SWAPO.

Em 1974, as autoridades sul-africanas tentaram quebrar o movimento de libertação nacional para o que procederam a vastas prisões, à tortura aos castigos corporais e ao julgamento de membros da SWAPO, enquanto se sucediam os massacres na zona de guerrilha no norte do país. Após o derrubamento do regime fascista e colonialista do governo português, a RSA tentou todos os meios para preservar a Namíbia como um estado tampão contra uma futura Angola independente.

Actualmente o governo de Vorster tem na Namíbia um exército de mais de 50.000 homens para tentar sufocar o movimento de libertação do seu povo, manter ameaçado o Estado independente de Angola e garantir a formação do tal governo fantoche, desafiando assim, provocatoriamente, não só a população da Namíbia e de toda a África representada pela OUA, como o resto da comunidade internacional. Com este fim, o regime sul-africano dispõe-se a alargar a zona em conflito e pôr em movimento uma nova guerra que cobriria o resto da África Austral.

Apesar de uma calma aparente, que esconde os seus intuitos agressivos e bélicos, os racistas temem o desencadeamento de uma luta armada porque sentem que a correlação de forças deixou de lhes ser favorável com a conquista da independência por Angola e Moçambique e a consolidação de um regime democrático e progressista neste dois grandes países africanos. Por isso recorrem às acções provocatórias e somam desesperadamente esforço para manterem o «statu quo» que lhes garantia a supremacia naquela região do continente. Assim, o exército mantém-se permanentemente em estado de prevenção, as tropas são concentradas em campos e bases secretas e nas cidades próximas da fronteira com Moçambique.

O orçamento militar da RSA para o ano de 1975/76 aumentou de 702 milhões de «rands» para 948, ou seja para cerca de dois biliões de dólares. Prevê-se o aumento dos efectivos militares de 72.000 homens para 200.000. Este ano, o ministro das Finanças anunciou um aumento de 30 por cento para as despesas militares. Além disto, os dirigentes do «apartheid» na RSA esperam receber 600 milhões de dólares na venda de obrigações do Ministério da Defesa e anunciam que estas verbas serão gastas em compras suplementares de armas aos países da NATO, enquanto emissários especiais fazem em Londres negociações no montante de 1,3 biliões de libras, para assegurar todos os efectivos das tropas sul-africanas.

No aspecto nuclear, sabe-se que a República Federal Alemã cedeu à RSA reactores nucleares e o próprio ministro da Defesa afirmou o ano passado que a RSA sabia já construir a bomba atómica.

U documento do Conselho Mundial da Paz, publicado em 1975 intitulado «cooperação militar imperialista com a África do Sul», sublinhava: «o regime sul-africano é um dos inimigos mais perigosos dos povos da região meridional da África (...), uma ameaça das mais graves à paz e à segurança em África e em todo o mundo».

No Zimbabué (Rodésia, para os brancos) reina a maior tirania: 270.000 brancos dominam e subjugam uma população negra de 6.000.000. O povo do Zimbabué foi uma colónia da Grã-Bretanha que, em 1965, encorajou o regime de Smith a declarar unilateralmente a independência. Durante as conversações que se desenrolaram em Genebra o ano passado, entre os representantes dos movimentos de libertação do Zimbabué, os representantes dos países africanos da primeira linha (Moçambique, Angola, Zâmbia, Botswana e Tanzânia) e o representante da Grã-Bretanha para a entrega do Poder aos seus legítimos representantes — os movimentos de libertação, a Grã-Bretanha sempre fugiu às suas responsabilidades de colonizadora, criando assim um impasse favorável ao regime racista nários pagos pelo imperialismo invadiram Moçambique, matando milhares de refugiados do Zimbabué que tinham fugido às perseguições no seu país especialmente mulheres, crianças e velhos; dentro do próprio país, disfarçando-se de exército patriótico de guerrilha, mataram igualmente zimbabwianos na tentativa desesperada de desacreditar o movimento de libertação nacional; além dos assassinatos diários nos campos de concentração e da execução de patriotas, na rua, sob o pretexto de terem infringido o recolher obrigatório.

A existência de campos de concentração no Zimbabué data de 1968. O governo da Grã-Bretanha, fechando os olhos ao regime de terror que lavrava na Rodésia, associou-se ao regime racista de Smith com a finalidade única de continuar a manter e defender os seus interesses capitalistas naquela zona.

Sabe-se também que as armas de Smith provêm especialmente da RSA, sua principal aliada, o que nos mostra que todo o auxílio militar à RSA se transforma em auxílio militar à Rodésia. Porém, também a Itália lhe fornece armamentos: radares «Celenia», mísseis «Oto Melara» e espingardas «Beretta». Do mesmo modo, os industriais italianos venderam centenas de aviões «MB-326», equipamentos electrónicos para as forças navais e helicópteros, construídos sob licença dos E. U., à República Sul-Africana. Além da Itália, Israel, a República Federal Alemã, os E. U., a França e o Japão são os principais fornecedores de armas à RSA. As Nações Unidas condenaram esses fornecimentos, sem os quais os regimes racistas brancos minoritários da Rodésia e da RSA já há muito teriam sido derrotados, mas os monopólios das indústrias de guerra continuam o seu criminoso comércio como beneplácito dos governos dos respectivos países.

Assistimos pois, actualmente, a um aumento rápido do poderio militar da África Austral cujo regime enfrenta o levantamento popular. A administração de Vorster pretende prosseguir a corrida aos armamentos para intensificar a repressão sobre o povo sul-africano, para continuar a guerra colonial contra o povo da Namíbia e para cometer repetidos actos de agressão contra os estados de primeira linha, em particular Angola e Zâmbia.

O desenrolar dos acontecimentos, o levantamento dos povos africanos subjugados pelo regime racista do «apartheid», levaram a cólera e a desordem aos círculos governamentais de Pretória e semearam a confusão nos meios imperialistas, habituados a considerar inabalável a situação co-



Decorreram 14 anos sobre esta pose dos líderes africanos que assinaram em Addis-Abeba, a 25 de Maio de 1963, a Carta da OUA. Muita coisa mudou, entretanto, na África mas há entre estes Chefes de Estado alguns que lutaram até à morte pelo progresso da África. Eis alguns dos nomes da foto, posando ao lado do antigo e já falecido imperador da Etiópia, Haile Selassie: no primeiro plano, Bourguiba (Tunísia), Tubman (Libéria), Fubert Youlou (Congo Brazzaville) Nasser (Egipto); mais atrás podem ver-se: Houphouët-Boigny (Costa do Marfim), Modibo Keita (Mali) Senghor (Senegal) e N'Krumah (Gana)

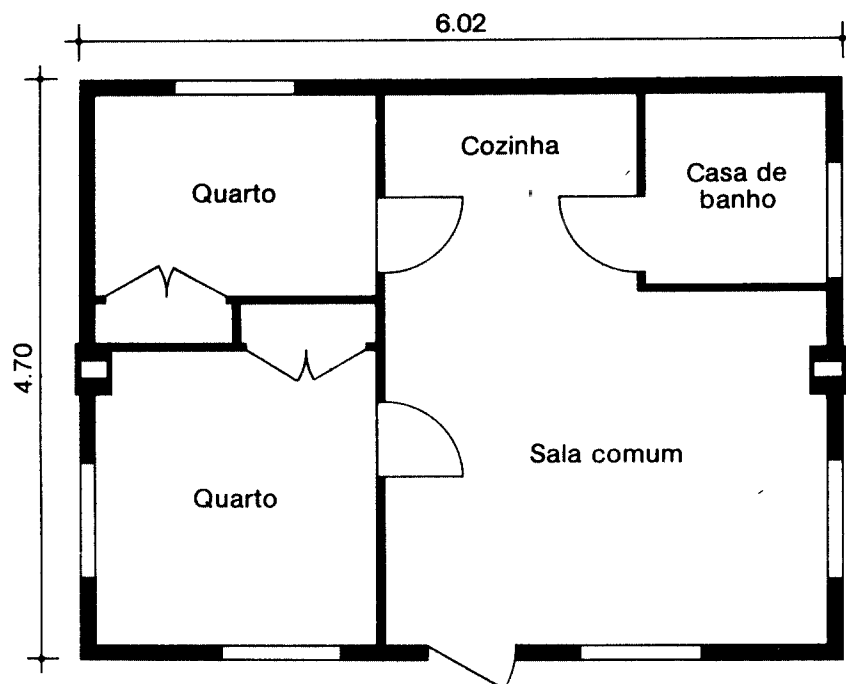
lonialista na África Austral. Depois de terem sido banidos de Angola e Moçambique, não podem conceber a perda da República Sul-africana. Com efeito, a RSA é o país mais rico e mais desenvolvido da África,

no qual a super exploração da mão-de-obra negra produz os mais fabulosos lucros. A existência deste paraíso para os monopólios, bem como a situação estratégica do país como guarda avançada no

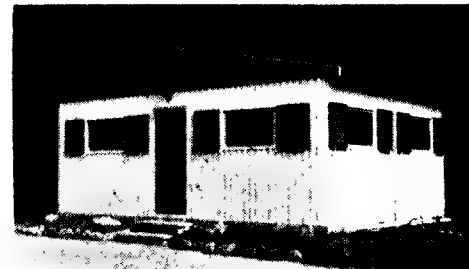
Atlântico Sul e uma praça de armas para a expansão no Oceano Índico, explicam a razão porque as potências imperialistas fazem todos os esforços para defenderem a mi-

Continua na pag. 12

viva a seu módulo.



No campo ou na praia, em férias ou fins-de-semana. Onde e quando Você quiser... Confortável, racional, pronta a ser habitada, a casa pré-fabricada em módulos metálicos A + P é a solução bem imaginada e bem concebida. Com a vantagem de Você a poder ir aumentando. A seu gosto. À medida das suas necessidades. Módulo a módulo.



Preço especial durante a FIL

A+P FABRICO E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

R. Sampaio e Pina, 16, 1.º - Lisboa - Telef. 68 26 48
R. Eugénio de Castro, 280-Sala 130-Porto-Telef. 69 58 55

Visite, na FIL, de 27/5 a 7/6 o stand A + P

"Dia da África" na Voz do Operário

Carlos Candal, deputado socialista, e Silas Cerqueira e José Manuel Galvão Teles, respectivamente secretário-executivo e membro da Presidência da Conferência Mundial contra o «Apartheid» (cuja realização em Lisboa, no dia 16 de Junho, dignificará Portugal e significará também o elogio da nossa política de descolonização), serão esta noite (21 horas) os oradores da sessão que, na «Voz do Operário», irá sublinhar o «Dia da Libertação da África», que hoje se celebra no âmbito da comemoração do 14.º aniversário da fundação da Organização da Unidade Africana (OUA).

Tendo como base o ideal pan-africano, é fundada, em 25 de Maio de 1963, a OUA. Entre 1919 e 1945, efectuaram-se cinco congressos Pan-Africanos, cujas conclusões exigiram ao mundo o reconhecimento de direitos iguais para negros e brancos e acentuaram o despertar das consciências dos povos africanos para luta pela independência. Em 1956, Alioune Diop, director da «Presença Africana», organiza em Paris a I Conferência de Escritores e Artistas Negros, durante a qual é reconhecida a negritude, assim como a literatura de expressão Pan-Africana.

Dois anos mais tarde, efectua-se em Accra a I Conferência dos Estados Africanos Independentes, estando presentes oito Estados soberanos que decidem expandir a assistência aos movimentos nacionalistas africanos. Ainda em 1958, em Dezembro, realiza-se a I Conferência dos Povos Africanos, criando-se uma insti-

tuição Pan-Africana e um secretariado, com sede também em Accra. Este secretariado pode ser considerado como a estrutura organizativa antecessora da OUA.

Saliente-se que a Carta Comum que sustentou a criação da OUA foi assinada pelos chefes de 32 Estados independentes que pela primeira vez se reuniram em Maio de 1963. Os propósitos dessa Carta visavam promover a unidade e solidariedade entre os Estados Africanos, a sua coordenação e cooperação no sentido de criação de uma vida melhor para todos os povos africanos. Com base na Carta das Nações Unidas e na Declaração Universal dos Direitos do Homem, os signatários comprometem-se a defender a sua soberania, integridade territorial, independência nacional e irradiar todas as formas de colonialismo bem como a de promover a cooperação internacional.

Foram então enunciados, entre outros, os seguintes princípios: igualdade soberana entre todos os Estados membros da OUA; não ingerência nos assuntos internos de cada Estado; respeito pela soberania nacional e integridade territorial de cada Estado membro; resolução pacífica dos conflitos entre Estados membros; e condenação das actividades subversivas.

A sessão a efectuar logo à noite na «Voz do Operário» (cuja parte artística está a cargo de José Afonso, Fausto, José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos, Roberto (angola) e Neto Rabalo (Guiné-Bissau), tem o patrocínio de várias associações.

OUA TEM CATORZE ANOS

"Inabalável determinação da África em libertar o continente"

A determinação da África em levar a bom termo a libertação do continente é inabalável — afirmam os representantes diplomáticos dos países africanos em Lisboa, numa declaração conjunta hoje emitida para assinalar o 14.º aniversário da fundação da Organização da Unidade Africana (OUA).

Nessa declaração, sublinha-se a determinação que levou 32 chefes de Estado e de Governo africanos a subcreverem, em 25 de Maio de 1963 a carta da OUA. «Esse dia histórico, que havia de inaugurar uma nova era nas relações e na cooperação interafricanas — salienta o documento — foi o marco da tomada de consciência, por parte dos Estados africanos, do papel fundamental que eles desempenhariam no xadrez internacional, se unissem e conjugassem os seus esforços para a defesa dos seus interesses».

E acrescenta: «superando as contradições secundárias que se opunham e fazendo da unidade a pedra base da sua actuação conjunta, os Estados africanos definiram a sua nova identidade e forjaram a sua personalidade própria, com a criação da sua organização. A importância desse facto é tanto mais significativa, quanto é verdade que a maior parte dos países representados em Adis-Abeba em Maio de 1963 acabara de aceder à independência».

A declaração do corpo diplo-

mático africano em Lisboa realça, depois, os objectivos e princípios da OUA, que são, no essencial, «a unidade dos países africanos independentes e a sua cooperação em todos os domínios possíveis, assim como o apoio à luta sustentada pelos legítimos movimentos de libertação africanos, até à total libertação do continente». E sublinha que, «visando a sua promoção económica e social, os Estados africanos, coordenando e unificando a sua acção através da OUA, contribuem para a libertação completa do continente do colonialismo, do imperialismo e do racismo».

«Para todos os territórios colonizados — acrescenta o documento — o objectivo da OUA e dos Estados africanos foi e continua a ser a independência com base no respeito pela maioria. Assim, para banir do continente os últimos

vestígios do colonialismo e do racismo, não obstante as dificuldades e os sacrifícios que terá de enfrentar, a África apoiará intransigentemente a luta dos povos do Zimbabué e da Namíbia e não poupará esforços para pôr fim ao «apartheid» e à discriminação racial na África do Sul».

Sublinham os diplomatas africanos que «A África bem gostaria que essas mudanças se fizessem pacificamente sem perturbações profundas da vida económica e social e sem sofrimentos humanos», mas «quando os meios pacíficos se mostram totalmente ineficazes pela teimosia de quantos persistem em fazer parar a roda da História, então a OUA e cada Estado africano são forçados a fornecer o apoio necessário à luta armada».

«Hoje — conclui a declaração — os países africanos, na sua quase totalidade, são

politicamente independentes, graças à determinação dos nossos povos, que, pela resistência armada ou política, lutaram pela sua emancipação e liberdade. A África está convencida de que os territórios do Zimbabué e da Namíbia, ainda sob o jugo da minoria, mais tarde ou mais cedo serão livres».

A África encara o futuro com confiança e esperança e determinação e está certa de que os anos próximos conhecerão um esforço redobrado para a consecução dos seus objectivos. Ela accionará todos os meios legítimos ao seu alcance em prol da sua emancipação total e trabalhará para contribuir positivamente para a instauração de uma cooperação internacional harmoniosa e duma nova ordem económica internacional mais justa, assegurando o bem-estar, a paz e a segurança no mundo».

Luta contra "Apartheid"

Continuação da pág. 11

Continuação da pág. 11

norria racista branca nesta região do continente africano. Assim, as tentativas recentemente feitas junto dos países reaccionários da América Latina, nomeadamente Brasil, Argentina, Uruguai e Chile para a formação de um bloco militar no Atlântico Sul — o Tratado da Organização do Atlântico Sul (SATO) — com a RSA e, naturalmente, os EUA, são um novo perigo para a África Austral. A responsabilidade da NATO é flagrante nesta iniciativa imperialista agressiva, pois sabe-se que já houve conversações no círculo dos países da NATO nesse sentido.

Porém, a opinião pública mundial reclama o respeito pela vontade expressa pela maioria dos estados das Nações Unidas e exige que se imponha um embargo obrigatório de armas contra o regime do «apartheid», a total aplicação de sanções económicas, corte de relações diplomáticas, culturais e desportivas com a RSA. Este movimento deverá ser alargado e tornado mais efectivo. O pedido para o completo isolamento dos racistas significa em primeiro lugar e principalmente o corte com os países ocidentais e a expulsão de todos os organismos internacionais, em especial as Nações Unidas.

Também a IX sessão extraordinária do Conselho de Ministros da OUA, que se reuniu em Dar-es-Salam em Abril de 1975, confirmou a linha política anteriormente aprovada: a necessidade do isolamento total da RSA fascista e o seu boicote económico, político e diplomático; que os movimentos de libertação são os únicos representantes do povo oprimido da RSA e que a população negra é a única força capaz de realizar transformações radicais na RSA racista. Estas teses foram posteriormente retomadas no encontro dos chefes de Estado membros da OUA, em Kampala.

«Não cremos que os governos por si sós, que as organizações intergovernamentais por si sós, que as Nações Unidas por si sós possam alcançar êxito nas suas nobres tarefas de eliminar o regime de «apartheid», sem contar com o apoio da opinião pública» — afirmou Romesh Chandra, secretário-geral do Conselho Mundial da Paz, ante a Assembleia Geral da ONU no dia 4 de Novembro de 1976. E acrescentou mais adiante: «Não há força no mundo que possa deter esta marcha para a libertação. A nossa tarefa é a de nos unirmos mais estreitamente para alcançarmos esse dia» terminou deste modo:

«Necessitamos a maior unidade para apoiar os verdadeiros representantes da África Austral: os movimentos de libertação. Estamos com eles, e a sua vitória está próxima».

Determinados por estes ideais e sentido a situação de insuportável sofrimento humano dos povos sujeitos ao racismo e ao «apartheid», o Conselho Português para a Paz e Cooperação deu todo o seu apoio, inspirado nos princípios progressistas e anticolonialistas da Constituição da República Portuguesa, à realização em Lisboa da Conferência Mundial contra o «Apartheid» e o Racismo e o Colonialismo na África Austral que terá lugar nos dias 16 a 19 de Junho próximo, primeiro aniversário dos massacres de Soweto, dia que é hoje consagrado como o Dia dos Mártires de Soweto, por decisão da Conferência Cimeira das Maurícias da Organização de Unidade Africana.

A efectivação da Conferência nessa data ocasião para mostrar que o sangue dos mártires não foi derramado em vão

(1) República da África do Sul: 4 milhões de brancos e 18 milhões de negros.
Namíbia: 100.000 brancos e 752.000 negros.
Zimbabué: 270.000 brancos e 6.000.000 de negros.

CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO NA

JOFRAMA

EM 20-6-77 COMPLETAMOS 11 ANOS
11 ANOS A VENDER BONS ARTIGOS SEMPRE MAIS BARATO QUE TODOS

Neste período de FESTA DE ANOS vamos vender os 18 ARTIGOS abaixo descritos a preços que não voltarão a repetir-se

- Jogo de Banho — 5 Peças a 199\$
- Jogo de Banho — Veludo — Maravilhosos a 555\$
- Toalhões Grandes — Cores Fortes a 69\$
- Calções Turcos — São milhares. a 25\$
- Camisola sr.ª — Lindos estampados. a 65\$
- Lindas Colchas — Linho Crú a 690\$
- Colcha Rendada em Branco e Crú. a 495\$
- Toalhas de Mesa 1,5 — Estampadas a 119\$
- Jogos Cama — Estampados c/2 lençóis 2, larg. a 595\$
- Colcha Algodão — Tam.ª Gigante. a 245\$
- Camisas m/m Homem — Lindos padrões. a 187\$
- Lençóis Estampados — Cama Solteiro a 129\$
- Jogos Cama — Terylene Cor — 2 lençóis a 395\$
- Pano Lençol Estampado — 2, larg.ª a 59\$
- Vestidos de Seda Forte — Cores Escuras a 195\$
- Lençóis Turcos — Muito grandes. a 98\$
- Lençóis Terylene — Lote de Exportação a 138\$
- Biquinis de Praia — Moda 77 a 149\$

Para além destes artigos-Brinde temos todo o nosso Enorme Sortido COM PREÇOS DE ANIVERSÁRIO

DEPOIS DE FAZER AS SUAS COMPRAS PEÇA O SEU BRINDE
O NOSSO PRIMEIRO ANDAR É O DELÍRIO DAS NOIVAS E DONAS DE CASA
SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 (frente à Rua da Assunção)
FILIAIS | RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B (junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203-217
Telefones 862899 - 872166 - 873340 - 868672 - LISBOA-2
MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

PSP vai fazer estágio no Brasil

Segundo informações devidamente confirmadas, a P.S.P. prepara-se para enviar uma delegação ao Brasil com o objectivo de adquirir conhecimentos no campo da informação e contra-informação.

A referida delegação será composta por sub-chefes distritais da Polícia de Segurança Pública, que viajarão sob o comando do major António Delim de Oliveira Marques. No Brasil os agentes da P.S.P. efectuarão um estágio junto ao C.O.D.I. — Centro Operacional de Defesa Interna, órgão centralizador das estruturas de «segurança» brasileiras.

Ainda não está definido o número de agentes que visitarão o Brasil. Sabe-se, entretanto, que serão escolhidos elementos entre os mais jovens da categoria. Julga-se que este critério foi adoptado em função do tempo útil de serviço que poderão prestar. Sabe-se tam-

bém que este estágio no C.O.D.I. brasileiro está ligado a um programa de «intercâmbio» e «cooperação» com polícias de outros países.

Recorde-se que o C.O.D.I. poderá oferecer aos estagiários da P.S.P. um campo de estudos práticos bastante desenvolvido, como facilmente

pode ser comprovado através das notícias que continuamente chegam a Portugal referentes à sua actuação no Brasil. Recorde-se ainda que existem estreitas relações entre a polícia brasileira e as congéneres de outros países latino-americanos, nomeadamente com a DINA, do Chile.

Festa da Bulgária comemorada no Porto

PORTO, 25 — Integradas no «Dia da Cultura», feriado nacional da República Popular da Bulgária, decorrerão no Porto diversas manifestações culturais, na sede do Cine Clube do Porto, à Rua do Rosário, será exibido amanhã o filme «30's Spaptekias bulgaras», e, na dia 27, o embaixador daquele país em Portugal participará, também no Cine Clube do Porto, numa sessão come-

morativa daquela data nacional. Elementos da Associação de Amizade Portugal-Bulgária, que efectuaram uma visita aquele país falarão sobre as suas impressões de viagem. ambas as sessões terão lugar a partir das 21.30. Ao mesmo tempo estará patente uma exposição sobre a Bulgária no cineclube do Porto e na sede daquela associação de amizade, à Av. Boavista, 1015.

Paralítico condenado a morrer na forca

A SWAPO, Movimento de Libertação do Sudoeste Africano, enviou hoje um telegrama ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, apelando para que tente impedir o enforcamento de um homem paralisado da cintura para baixo, que foi condenado à morte por assassinio e roubo, ao abrigo das leis sul-africanas.

Embora admitindo a culpabilidade do homem, Felimon Nangola de nome, a SWAPO, lembrando os direitos humanos agora tão defendidos por James Carter, salienta que visto o estado físico do réu (atingido a tiro após os actos de que é culpado) «executá-lo é cometer um imperdoável acto de crueldade».

Comunistas jugoslavos defendem "eurocomunismo"

O presidente Tito da Jugoslávia recebeu ontem das mãos do presidente do Parlamento, Kiro Oligorov, a ordem de «herói do povo» com a qual fora agraciado pela terceira vez. Esta cerimónia assinalou o 85º aniversário do nascimento de Tito e o 40º da sua subida à chefia do Partido Comunista.

Numa sessão comemorativa do Comité Central da Liga Comunista Jugoslava, o membro do Presidium do Partido, Vladimir Bakaric, frisou que o «eurocomunismo» é uma exigência fundamental do nosso tempo e que não constitui, de forma alguma, uma «tração ao

socialismo». E Bakaric, depois de afirmar que o eurocomunismo tem sido analisado de diferentes maneiras, lembrou que a conferência dos partidos comunistas de Berlim em Junho de 1976 lhe abriu caminho.

Bakaric referiu que os PCs devem constituir uma força fundamental numa nação, e que por isso devem seguir uma política nacional, em vez de reforçarem o bloco soviético. «Reforçar o bloco soviético — disse — só contribui para intensificar a confrontação entre os blocos e diminuir as perspectivas de resultado favorável no próprio país».

Ditadura da Argentina ocupa e fecha jornais

Numa acção sem precedentes, a ditadura militar argentina assumiu o controlo do influente jornal «La Opinión», submetendo as entidades impressora e editora do periódico à supervisão das Forças Armadas. O motivo apresentado para mais esta arbitrariedade está ligado às investigações que estão a ser feitas em torno dos negócios do falecido capitalista David Graiver, acusado de «gerir» 17 milhões de dólares resultantes de resgates e assaltos atribuídos aos guerrilheiros urbanos «Montoneros».

Entretanto, na cidade de La Rioja, a México Torralba, director do jornal «El Independiente» foi preso pelos militares que, ao anunciarem o facto, não explicaram as razões da detenção. «El Independiente» já foi encerrado três vezes.

Por outro lado, a violência política continua. Ontem, num dia sangrento, 16 guerrilheiros foram mortos e o Partido Comunista denunciou o «desaparecimento» de dez dos seus militantes, entre eles, o antigo deputado Juan Carlos Domínguez. O PCA denunciou ainda que nas últimas semanas, 27 dos seus filiados desapareceram sem explicação. Ainda quanto aos «desaparecimentos», a organização argentina «Asamblea Permanente dos Direitos Humanos» denunciou que o tal «mistério» tinha ocorrido com 212 pessoas e que até o passado dia 11 de Abril não se conhecia o paradeiro de 424 pessoas.

EUA e RDA intensificam relações bilaterais

Os EUA e a RDA (República Democrática Alemã) iniciaram contactos para estreitarem as suas relações nos domínios comercial e cultural — revelou a Secretaria de Estado em Washington. Segundo um funcionário desse Departamento, o Governo norte-americano está a estudar um conjunto de propostas da RDA destinadas a ampliar as relações bilaterais.

As informações sobre estas diligências haviam sido dadas em primeira «mão» pelo jornal «The Washington Post», e foram agora confirmadas a nível oficial. As propostas da RDA visam resolver um certo número de casos «humanitários» e os acordos que nesse capítulo se conseguirem serão uma etapa importante para resolver o contencioso entre os dois países. Depois do Vietname e de Cuba, a RDA é o terceiro país socialista com o qual os EUA abrem negociações bloqueadas até à tomada de posse do novo presidente norte-americano.

Enquanto isto, a ANOP anuncia que os defensores de um tratado internacional contra o genocídio estão muito esperançados em que Carter venha

HOLANDA

Sequestros e eleições deixam o país em tensão

A Holanda vive hoje, certamente, um dos seus dias mais tensos dos últimos anos. Enquanto se aproxima rapidamente a «hora limite» do prazo dado pelo guerrilheiro das Molucas do Sul para as suas exigências serem atendidas, em troca da integridade de 150 pessoas que mantêm sequestradas, 9,5 milhões de eleitores estão habilitados a ir às urnas para eleger um novo Parlamento.

Na mesma hora em que as assembleias de voto abriam as suas portas (sete da manhã), as autoridades tentam resolver o problema dos reféns, 105 dos quais são crianças, enquanto perigosamente começam a surgir os primeiros colapsos nervosos.

«Tudo é possível», disse um elemento do «Estado Maior de Emergência» reunido em Assen. Depois de um dia de negociações, o ministro da Justiça, Van Agt, disse que não acataria as condições impostas pelos nacionalistas das Molucas do Sul, enquanto as crianças não fossem libertadas. Pelo seu lado, estes ameaçaram abater qualquer negociador que fosse enviado para discutir os termos de um possível acordo, mantendo-se firme nas primeiras exigências, que incluem a libertação de 21 compatriotas presos em acções anteriores levadas a cabo em 1975, autocarros e aviões para que possam deixar os Países Baixos, sem o que, como dizem, «haverá muitas mortes».

Nem mesmo Theodore Kuwaal, que foi professor de alguns dos 13 guerrilheiros que agora detêm as crianças e os 60 passageiros do comboio imobilizado, teve permissão para chegar perto dos locais onde se encontram com os seus reféns. O governador holandês tentou usar a sua influência junto à colónia dos molucanos, mas, aparentemente sem êxito.

Esta manhã, funcionários do Governo contactaram os guerrilheiros telefonicamente, mas recusaram-se a revelar o assunto discutido, dando a entender, entretanto, que havia qualquer negociação em curso. Na mesma altura, o primeiro-ministro, Joop Den Uyl, reuniu-se em Haia com alguns dos princi-

pais membros do seu gabinete.

Quanto às eleições, os holandeses comparam as urnas para renovar o mandato de 150 deputados, depois da campanha eleitoral estar quase completamente interrompida desde a passada segunda-feira por causa do duplo sequestro. Os socialistas (mais progressistas do que a maioria dos partidos sociais-democratas da Europa) poderão aumentar a sua participação parlamentar. Pelo menos, era para isso que apontavam as últimas sondagens. Em contrapartida, os democratas cristãos, que detinham 48 lugares, correm o risco de perder terreno, nomeadamente pela actuação que mantêm sobre a questão do aborto livre. Os liberais, o maior agrupamento da oposição, ganhará alguns lugares, o que reforçará uma possível aliança para eliminar os socialistas, no Poder. Entretanto, os meios políticos acreditam firmemente que a actual coligação será reconduzida e governará a Holanda por mais quatro anos. Recorde-se que essas eleições foram antecipadas, por ter surgido uma crise decorrente do debate em volta dos temas referentes ao aborto livre e à nacionalização de todos os terrenos urbanos da comunidade, medidas contestadas pelos democratas-cristãos.

Um partido marginal, a «União Popular», que preconiza uma «Holanda branca», com a expulsão de todos os estrangeiros, poderá tirar dividendos de última hora, graças aos sequestros.

FRANÇA

Greve foi um êxito

Escolas encerradas, jornais sem aparecer nas bancas, correio por distribuir, transportes reduzidos ao mínimo, electricidade racionada, enfim, com a indústria e os serviços públicos totalmente desorganizados e, na grande maioria, suspensos, a França viveu ontem um dia de greve geral de protesto à política económica do primeiro-ministro Raymond Barre. Com a convocação a ser respondida afirmativa por milhões de trabalhadores, a greve teve o seu ponto alto da enorme manifestação que reuniu mais ou menos 150 mil pessoas, em Paris entre a Bastilha e a Gare de Lest. Marchando de braços dados pelas ruas banhadas de sol, os grevistas dançaram e cantaram, trocando de Barre e do seu programa de «austeridade».

Os bancos, a muito custo, atenderam os clientes que apareceram. Muitos armazéns, restaurantes e cafés não fecharam pela simples razão de serem atendidos pelos seus proprietários. Os sindicatos dos patrões notaram que a indústria química foi a mais atingida e os primeiros cálculos dizem que a paralisação custou ao país a soma de 8000 milhões

de francos. Na sede da CGT foi afirmado que oito milhões de pessoas ontem não compareceram ao trabalho e calcula-se que, em toda a França, quatro milhões de manifestantes vieram à rua.

Com os portos de Havre, Saint Nazaire e Marselha, Toulouse e Bordéus seriamente afectados, a «Renault» (estatal) com a produção reduzida ao mínimo, a «Air France» mantendo apenas os vãos de longa distância, as principais ligações ferroviárias canceladas, o velho «Metro» a operar com um quarto da sua capacidade, Barre falou à noite e disse que não estava assustado. Por sua vez, o líder da CGT, George Seguy, classificou o dia de luta como «um êxito». Hoje, em carta aberta dirigida a Valéry Giscard d'Estaing e a Raymond Barre, a CGT adverte que deverá ser abandonada a política de «austeridade» que inclui o congelamento dos aumentos salariais para 6,5 por cento e acusa o Governo de ser o causador do desemprego que já atingiu mais de um milhão de trabalhadores, ou seja, cinco por cento da força laboral do país. A CGT advertiu ainda que «a gre-

ve será retomada se a razão não prevalecer sobre a teimosia absurda e irresponsável».

Recorde-se que esta paralisação foi, pela primeira vez, apoiada por todas as centrais sindicais francesas: CGT, CFDT, FO, FEN e CGQ.

Entretanto, na Suécia, uma greve de 270 000 empregados de escritório ameaça paralisar o comércio e a indústria no próximo dia 1. Tudo depende do acordo ou divergência entre os sindicatos e as entidades patronais quanto às negociações gerais sobre os salários.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

1 semana na
SUÉCIA
DINAMARCA

JUNHO 6	AGOSTO 1,15
JULHO 18	SETEMBRO 5

Preços excepcionais desde 15.550\$

INCLUINDO:

- Viagem em avião
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Acompanhante «abreu»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES
1 semana

Em aviões especialmente fretados à TAP

Partidas: QUINTAS E DOMINGOS

Junho: 2 - 5 - 9 - 23 - 16 - 19 - 23 - 26 - 30

Preços especiais desde 3980\$00

a vantagem dos voos especiais

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Em AGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde ... Rua Luís de Camões

MADEIRA
EM JUNHO

Partidas diárias em aviões especialmente fretados à TAP

Preço desde 3.350\$00

Reduções para Grupos Desportivos e de Empresas superiores a 10 pessoas.

Incluindo:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadias no Hotel
- Transporte em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante Abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM ROMA

Partidas: TODOS OS DOMINGOS

Julho	10, 17, 24, 31
Agosto	7, 14, 21, 28
Setembro	4, 11, 18, 25

Preços excepcionais desde 9.950\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Relações Madrid-Hanói

A Espanha e o Vietname decidiram estabelecer relações diplomáticas, segundo anunciou hoje a agência de imprensa vietnamita AVI. Citando um comunicado conjunto, esta agência revela que os dois países resolveram estabelecer relações a nível de embaixadores, a partir do passado dia 23.

Ontem, no primeiro dia da campanha eleitoral uma jovem comunista foi ferida a tiro quando colava cartazes. A calma no País Basco continua instável e, segundo sondagens publicadas pelo «El País», a UCD de Suárez mantém o primeiro lugar, seguido do PSOE, de Felipe Gonzalez do PCE e Aliança Popular Permanente indecisos 25,7 por cento dos eleitores.

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE AVEIRO

SEDE EM RIOMEÃO

GRANDE JORNADA DE LUTA!

QUINTA-FEIRA, DIA 26 DE MAIO ÀS 17 HORAS

Concentração em Aveiro junto à estação de caminho de ferro e manifestação pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho em direcção à Delegação do Ministério de Trabalho.

METALÚRGICO:

- Comparece! Luta pela tua dignidade profissional e o pão dos teus filhos!
- Contra a despromoção profissional!
- Contra a recuperação capitalista!
- Não aos salários de miséria!
- Não ao separatismo!
- Contra a legislação antioperária!

**UNIDOS LUTAREMOS!
UNIDOS VENCEREMOS!**

O Presidente da Direcção,
Carlos de Oliveira Alves Marçal

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Realização: John Boorman (G.B.-1973)

Argumento: John Boorman assistido por Bill Stair

Fotografia (cor Deluxe/Panavision): Geoffrey Unsworth

Cenários: Bill Stair

Música: David Munrow e Beethoven (7.ª sinfonia)

Montagem: John Merritt

Efeitos especiais: Jerry Johnston

Interpretação: Sean Connery (Zed), Charlotte Rampling (Consuela), Sara Kestelman (May), Sally Ann Newton (Avalow), John Alderton (Fliend), etc.

Distribuição: Filmes Castello Lopes

Cinema: Quarteto-Sala 4

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

Duração: 110 minutos.

De regresso à Grã-Bretanha, o autor de *Pint Blank* e *Hell in the Pacific*, aborda (num filme de que é também argumentista e produtor) o género de ficção científica. Empreendimento ambicioso tanto mais que, para lá de uma história e de uma simbologia bastante simples e directas, Boorman convoca para este filme um conjunto pesadíssimo de mitos e citações que chegam a sítios tão diversos como Nietzsche e Orson Welles (para não falar

"Zardoz", de John Boorman

da longa mitologia judaico-cristã) e que o carregam com uma retórica muitas vezes supérflua e algumas irritantemente exibicionistas.

Exibicionismo detectável não só ao nível do «intelectual» mas ainda ao nível da técnica cinematográfica, multiplicando efeitos não raro gratuitos (como a sequência no interior do Tabernáculo onde algumas boas ideias acabam por se tornar fastidiosas pela insistência e pela duração com que são hiperepostas) e, pelo contrário, controlando deficientemente uma certa verosi-

milhança estrutural onde a par de sequências fortes e perfeitas (como a inicial) se misturam outras falhadas e que não escapam a um certo ridículo (como a hecatombe final ou a entrada colectiva em transe).

Quer isto dizer que *Zardoz* se resume ao desconcho de uma ficção-científica assente numa mais ou menos estranha e fêrica exibição de recursos técnicos? Longe disso. Com efeito, se se acentua nestas considerações o lado um pouco cabotino da utilização desses recursos, é porque eles escondem, com a ganga que

constituem, um discurso central assaz límpido e interessante; aquele final que se entronca na restante filmografia de Boorman: o divórcio entre o homem e a natureza aqui levado a um ponto-limite. E o que há de conseguido neste filme (como a interpretação de Sean Connery exalando uma violência interior ancestral e libertadora) funda-se exactamente nesse discurso, aqui centrado no pós-apocalipse quando a separação entre os «seres humanos» e o mundo (e neste se incluem todos os outros humanos reduzidos à ultramiséria e à exploração sem freio) atinge os limites do natural. Zed/Connery, filho de Deus (mas Deus é uma máscara vazia guiada por uma mágica de opereta), virá trazer a todos a nova paz e o equilíbrio: restituir a morte, o sofrimento e o instinto sexual ou seja, reenviar a Humanidade para o seu lugar contingente, mas vivo, no seio do Universo. A cena final, belíssima (a 7.ª sinfonia de Beethoven a envolver), na sua simplicidade e força, faz-nos lamentar que Boorman não tenha, ao longo de todo o filme, o mesmo poder de controlo sobre as imagens e os sons, o que empalidece aquilo que poderia ser uma obra memorável. E não é.



Um momento do espectáculo na Casa da Comédia

Evocação de Daniel Filipe na Casa da Comédia

A poesia de Daniel Filipe (exactamente o seu mais conhecido poema «Invenção do Amor») está a partir de hoje na Casa da Comédia teatralizada e encenada por Filipe La Féria, com assistência de Carlos Mourato, e representação pelo Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia. Trata-se de um espectáculo em que a palavra do falecido

poeta cabo-verdiano é apresentada nos seus múltiplos significados, «o poema desmontado e remontado até às suas últimas consequências» conforme nos diz o Grupo, numa nota que enviou ao «DL». Participam, como actores, Carlos Mourato, Fernando Corte Real, Fernando Gaspar, Graça Vitória, Isabel de Castro, Jorge de Sousa Costa, Manuela Machado e Wladimir Franklín. Este último realizou também, plasticamente, o espectáculo.

ESTREIA HOJE



0378093



TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA

A INVENÇÃO DO AMOR

Montagem: D. Mourato. Representação: do poema de DANIEL FILIPE

Encenação e adaptação de FILIPE LA FÉRIA

Realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN

Na CASA DA COMÉDIA - Rua S. Francisco Borja (Ant. Januário Verdes)

Todas as noites às 21.45 h.

Sábados e Domingos também às 16 h.

Encenação da Companhia «2.ª Feia»

MARCAÇÃO DE BILHETES PELO TEL. 60 72 99

Subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

TRINDADE-INA TEL.

1383

GRUPO de CAMPOLIDE

Às 21.30 (todas as noites excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)

2.º MÊS DE EXITO

O MELHOR ESPECTÁCULO ACTUALMENTE EM CENA EM LISBOA

MANUEL RIO DE CARVALHO («EXPRESSO»)

MARIA VITÓRIA

TEATRO * TEL. 361740

ULTIMOS DIAS!

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Todos os dias: às 20.30 e 22.45 h.
Aos domingos: «Matinées» às 16 h.

Às 2.ªs feiras Descanso

O GRANDE EXITO DO ANO A SENSACIONAL REVISTA

O BOMBO DA FESTA! (M. 18 ANOS)

REMODELADA! COM NÚMEROS NOVOS!

UM ENORME ELENCO, COM:

SALVADOR E IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES

CARLOS GONÇALVES * HERMAN JOSÉ

IGOR SAMPAIO * LUIS MÁRIO
ODETE ANTUNES * LINA MORGADO

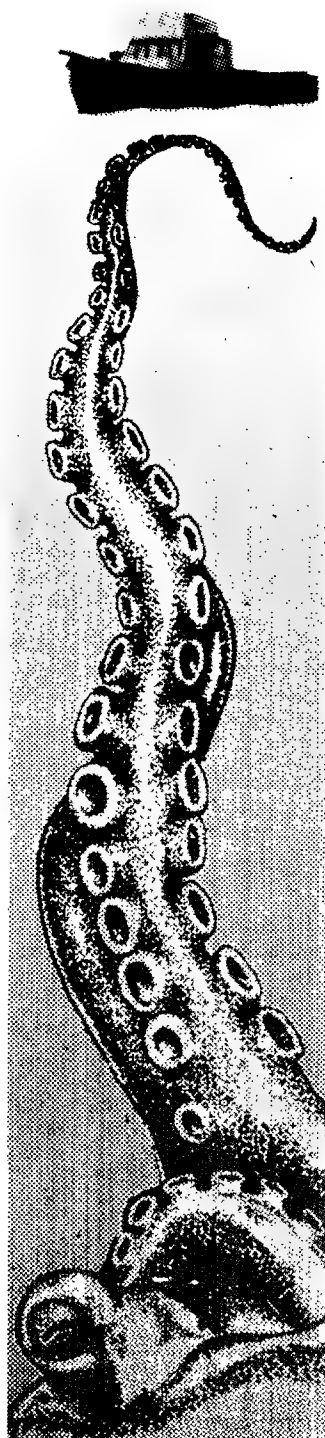
A ATRACÇÃO JAPONESA YUKIE

A JOVEM FADISTA MARIA DE FATIMA

UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

TENTACULOS

quando descobrirem a verdade era tarde demais...



AMANHÃ IMPERIO
Estreia às 21.30

De 3. a 6.ª feira às 21.45 h.

SÁBADOS às 20.45 e 23 h.

DOMINGOS às 16 e 21.45 h.



Academia Almadense

Rua Capitão Leitão, 64—T. 2752127
a farsátira de Agustín Cuzzani

O SEGREDO DO FAISCA

Tradução de TERESA PAULO com a colaboração de JOSÉ VIANA que também escreveu as canções

com ANTÓNIO ANJOS * M. HELENA SILVA * CARLOS IVO * MANUEL COELHO * MARIA ALEXANDRA * ANTÓNIO MACHADO * DIANA MARIA * ELISA GIUSETTE * GIL MATIAS * JANINE OSÓRIO * ORLANDO FERNANDES

Maestro VICTOR BONJOUR

Em LISBOA — Bilhetes à venda na ABEP Restauradores



ROGÉRIO PAULO



MARIA DULCE



DORA LEAL (numa breve intervenção)

HOJE, às 21.45 h.



PUB.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

DIARIAMENTE ÀS 21.30 HORAS

EM MAIO...

— TEXTO COLECTIVO —

SÓ ATÉ DOMINGO

SUBSÍDIO DA SEC — PREÇO: 40\$00

PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA — TEL. 782624

Canal da Crítica

INFORMAÇÃO E IN-FORMAÇÃO

Mais uma vez, a Televisão Portuguesa voltou a debater a informação. A informação através quase exclusivamente da imprensa, porque a respeito daquela veiculada pela RTP o melhor é não falar em coisas tristes... e incómodas.

Curiosamente, alguns pormenores como sejam: a presença constante nestas andanças do Marcelo (ou Marcello?) Rebelo (ou Souza?) de Sousa (ou Souza?). A que título lhe terá sido concedido o passe: de deputado do PSD/PPD (ou vice-versa, não me lembro bem) ou de director de um hebdopepedário?

Sublinhe-se ainda a frequência da colaboração de Jacinto Baptista. Podia-se ao menos variar, para evitar uma certa monotonia de rostos e palavras.

Recordemos que o *Diário de Lisboa* continua a ficar sistematicamente esquecido nestas andanças. E no entanto, o conhecimento da experiência do *Diário de Lisboa* pode considerar-se essencial para a correcta avaliação da engrenagem informativa deste País. Parece que se pretende, não a clareza das situações, mas, das situações, a água-de-colónia. E digam lá agora que terminaram todas as formas de colonialismo!

Outra nota — esta deprimente — foi o respeitinho da moderação face ao americano, professor Merrill para aqui, professor Merrill para ali, conceden-

do-lhe todas as deixas para, impunemente, veicular as suas americanices.

Por último, consoladoramente, a presença oficial do Sindicato dos Jornalistas. Um sabor gostoso, esta dignidade reconquistada.

SER OU NÃO SER DÓ ESTADO

Começa por ser estranho que o debate se estabeleça a partir do *New York Times*, um jornal estrangeiro, vinculadíssimo ao grande poder económico. Continua a ser estranho ver incluída neste debate de informação em Portugal uma personagem como o sr. Merrill.

Que estava lá a fazer? Com que autoridade opinava ele sobre problemas do nosso país? A quem exigir responsabilidades da sua inclusão abusiva no programa? Abusiva, sim, meus senhores. Os empréstimos justificam tudo?

Para mais, o convidado ianque pôde dizer o que quis sem ninguém lhe ir à mão. Letria ouviu, traduziu, calou. Enfim, estômagos.

Evidentemente o convidado ianque pode dizer que os jornais no seu país dependem de grupos económicos — mas não dependem do poder político... Disse-o, sem que ao menos Letria lhe pregasse com uma gargalhada na cara. Como disse que a Imprensa não dependia do Estado — sem que o mais ligeiro repúdio se esboçasse na redondíssima mesa sem arestas.

Esqueceu-se este facto: nos Estados Unidos, os grandes meios de comunicação de massas não precisam de pertencer ao Estado... pela simples razão de que pertencem às mesmas forças servidas pelo aparelho de Estado.

A Televisão, por exemplo, pode dizer-se privada — mas é dominada pelo Esso, pelo Ford, Rockefeller, General Motors, Standart Oil, reis dos Fósforos, margarina, conservas de peixe, pastilhas elásticas, óleo de fígado de bacalhau, peiquitos, etc., etc. Ou seja: é uma Televisão tão do Estado... que nem precisa de ser do Estado.

Merrill não disse isto. Talvez ele próprio o não saiba. Afinal, o sr. Merrill é professor de americanos. Não tem necessidade de ensinar os portugueses.

QUEM DÁ O «PÃO» DÁ A INFORMAÇÃO

Na mesma confusão, aliás, caíra Jacinto Baptista ao recordar que antes do 25 de Abril, os jornais dependiam do poder económico; com a estatização correm o perigo de cair na alçada do poder político.

É evidente que as contradições existentes numa sociedade dividida em classes permitem determinada acção por parte de indivíduos comprometidos com o futuro. Assim foi que numa Imprensa submetida à Censura Prévia de um capitalismo monopolista de Estado, muitos foram os jornalistas que, mais por entrelinhas que por linhas, conseguiram infiltrar a crítica, o golpe, o raio da esperança e da resistência. Naquela mesa-redonda se apresentavam três jornalistas desses tais.

Simplemente, a imagem dos órgãos dominados pelo grande capital coincidia com a imagem política dominante. Como hoje, a imagem dos

órgãos mais fortemente vinculados ao poder político coincide com a imagem da economia capitalista, agrária e imperialista em franca e descarada recuperação.

Separar a política do poder económico (ou do projecto económico) é um acto arbitrário que não conduz a nenhuma explicação séria.

Aliás, o próprio Jacinto Baptista viria a referir a apropriação dos jornais independentes na América, pelas grandes cadeias económicas. Pois é. É muito difícil ser doutro jeito. Tão difícil que até o Merrill, professor não sei de quê (Missouri pode limpar as mãos à parede) se engasgou e debitou uma ninharia.

(DES)INFORMAÇÃO NA TV PARA QUANDO?

E pronto. Falta agora organizar um colóquio sobre a informação que se produz na Televisão Portuguesa. A qual, a realizar-se, contará certamente com a presença do sr. Merrill, dos Estados Unidos, de Herr Kualker Koisa, da Alemanha Federal, de Monsieur Quelquechose, da França, do Seruca Salgado, Ribeiro Soares, Cerveira, Teles e, obviamente, Marcelo Rebelo de Sousa. Espero que, dessa vez, o moderador resista à tentação TV e dê, ao menos, parte de doente.

Seria muito importante conhecer os bastidores de uma informação incorrecta, não integrada no projecto constitucional, cada vez mais divorciada dos trabalhadores, cada vez mais repudiada por eles. E não venha a Televisão queixar-se disso, na tática de fazer o mal e a caramunha. Tem o que merece. Ao nível do crédito e do respeito popular, a informação na RTP atinge neste momento uma das suas cotas mais baixas.

Hoje



O baile dos Bombeiros

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

2.º Período

18.45 Abertura e **Telejornal** — Flash.
19.00 **Vamos Jogar no Totobola**
19.10 **Eurovisão** — Futebol — Final da Taça da Europa dos Clubes Campeões. Transmissão directa do Estádio Olímpico de Roma. Comentários do enviado especial Nuno Brás.
21.15 **Telejornal** — 1.ª edição.
22.00 **O Baile dos Bombeiros** — Um filme realizado por Milos Forman. Ano de Produção 1967.
23.30 **Telejornal** — 2.ª edição.
23.50 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **O Ciclo da Pedra** — Uma introdução à Geologia.
21.45 **Opereta** — «O País dos Sorrisos». De Franz Lehár. Com René Kollo e Birgit Pitsch Sarata. Realização de Artur Mana Rabenati.
23.30 **Telejornal**
00.00 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

... 1.º Período: 13.30: Ciclo Preparatório TV. 18.05: Fecho. 2.º Período: 18.45: Abertura e A magia do ver... Águas que correm, águas paradas. 19.15: As viagens de Gulliver. Realização de Joseph Barbere e William Hanne. 19.45: **Telejornal** — Flash. 19.50: Tempo de desporto. 20.20: Gabriela, Cravo e Canela. Original de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durat. Produção da Rede Globo de Televisão. Realização Walter Avancini. 21.00: **Telejornal** — 1.ª edição. 21.45: Variedades Big Bazar. 22.40: Colditz. Policial. 7.º episódio. «Senhor, o que Choveu». Intérpretes Robert Wagner, David MacCallum, Edward Hardwicke, Christopher Benard Hepton. Realização John Kruse. 23.45: **Telejornal** — 2.ª edição. 0.00 Fecho.

II PROGRAMA

... 21.00: No limiar da vida filme de grande metragem realizado por Ingmar Bergman e interpretado pelos artistas, Eva Dahlberg, Bibi Andersson e Ingrid Thulin. 22.40: **Telejornal**. 23.05: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telef. 882786 899826

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

os Bonecreiros
Representam...

O CONDE DE NOVION

de Almeida Garrett

De 4.ª feira a Domingo

às 21.30 horas

Sábados e Domingos

matinées, às 16 horas

R. António Maria Pais, 6-A

Moscavide

Marcações

Telefone 2515007

TEATRO ALBUFEIRA

grupo 4

as duas viagens de JOE CARDOSO

TODAS AS NOITES

AS 21.30

SAB. E DOM. TAMBÉM

AS 16 HORAS

DESCANSO À 2.ª-FEIRA

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Cinema Universal

Programação de 26.5 a 29.5 inclusive:

5.ª feira:

às 15.15 h A VIDA ÍNTIMA DE SERLOCK HOLMES
um filme de Billy Wilder;

às 18.15 h BEIJA-ME IDIOTA
um filme de Billy Wilder;

às 21.15 h A VIDA ÍNTIMA DE SERLOCK HOLMES

6.ª feira, Sábado e Domingo:

às 15.15 h A VIDA ÍNTIMA DE SERLOCK HOLMES

às 18.15 h BEIJA-ME IDIOTA

às 21.15 h A VIDA ÍNTIMA DE SERLOCK HOLMES

às 24.00 h BEIJA-ME IDIOTA

De 30.5 a 2.6 inclusive:

às 15.00 h A PAIXÃO
um filme de Ingmar Bergman

às 17.00 h A VERGONHA
de Bergman

às 19.00 h A PAIXÃO
de Bergman

às 21.00 h A VERGONHA
de Bergman

às 23.00 h A PAIXÃO
de Bergman

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE José Vilhena

CALCINHAS AMARELAS

com IRENE ISIDRO BARROSO LOPES MANUELA MARIA LUIZ HORTA CARLOS MIGUEL TEREZA ZILOE MARIA JOÃO PAULA LIMA

TERESA ZILOE

NO PAPEL DE MILÚ RESPONSÁVEL PELO DESENHAMINAMENTO DE OISRESPETÁVEIS CHEFES DE FAMÍLIA

a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos

Todas as noites às 21.30

Matinées: domingos às 16 h.

(à 2ª feira não há espectáculo)

Amor é também segurança!

Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!

circular e viver.

PUB.

COMISSÃO COORDENADORA DOS S.T.C.P.

A LUTA DOS TRABALHADORES DOS S.T.C.P.

COMUNICADO À POPULAÇÃO

Como é do conhecimento dos Trabalhadores e do público em geral, os trabalhadores do STCP entraram em luta pela publicação do seu Acordo Colectivo de Trabalho. Tal Acordo, livremente negociado ao longo de muitos meses, entre Sindicatos, Conselho de Gerência do STCP como representante do Ministério dos Transportes, foi assinado em 12 de Abril de 1977 e oportunamente depositado para publicação, conforme a Lei. O Ministério do Trabalho opôs-se à publicação do ACT, com o pretexto de não terem sido preenchidas as condições impostas pelo Decreto-Lei n.º 49-A/77.

Quanto a este pretexto, importa salientar:

— Trabalhadores de outras EMPRESAS viram publicados os seus ACT's, em CIRCUNSTÂNCIAS SEMELHANTES aquelas que se verificam no STCP. É o caso da Carris de Lisboa e do Metroropolitano.

— O Decreto-Lei n.º 49-A/77 surge na fase final dum longo e moroso processo de negociação (como são todos em Portugal), quando já não é fácil alterar os pactos livremente celebrados entre os Sindicatos e as Entidades Públicas envolvidas na contratação.

— Tal Decreto, além de limitar a capacidade negociadora dos Sindicatos e de impedir aumentos salariais para além dos 15 %, foi elaborado sem a mínima consulta prévia aos trabalhadores, muito menos a participação do Movimento Sindical, em flagrante violação à Constituição (art.º 58.º, n.º 2, alínea a).

— O Ministério dos Transportes, numa das partes negociadoras do ACT e seu outorgante, desconhecia que se preparava aquilo que viria a ser o Decreto-Lei n.º 49-A/77 ou foi deixando «correr o marfim» sabendo já que o mesmo ACT não seria publicado!

— O Ministério do Trabalho, ao recusar a publicação do ACT, não deu conhecimento aos Sindicatos das razões que o levaram a tal atitude, adoptando assim, mais uma vez, a política da autoridade e do facto consumado.

OS OBJECTIVOS DOS TRABALHADORES SÃO JUSTOS.

Ao lutarem pela publicação do ACT livremente negociado e assinado, os trabalhadores do STCP lutam por objectivos justos. Defendem o que conquistaram com perseverança e unidade. Recusam as manobras descaradas ou encapotadas, tendentes a mantê-los por mais tempo em condições de trabalho e de remuneração há muito ultrapassadas e desactualizadas.

OS TRABALHADORES NÃO PREJUDICARAM O PÚBLICO

Os trabalhadores do STCP tiveram sempre a preocupação de não prejudicar os utentes dos transportes colectivos do Porto. Apesar da razão que lhes assistia, os trabalhadores preocuparam-se em definir correctamente quem estava contra os seus legítimos interesses, quem dificultava a solução do conflito, quem retiraria lucros da situação se os trabalhadores, desesperados com as injustiças de que eram alvo, enveredassem por processos radicais e inconsequentes de luta. Se alguém procurou prejudicar o público, foram justamente aqueles que, através dessa habilidade, pretendiam suscitar um descontentamento popular contra os trabalhadores. Aqueles mesmos que recusaram o diálogo, que tentaram desmobilizar e dividir os trabalhadores, que procuraram empurrá-los para formas desesperadas de luta.

OS PROCESSOS DISCIPLINARES

A Greve, como forma de luta, não resultou da vontade isolada ou da falta de consciência dos trabalhadores do STCP. Ninguém faz a greve por fazer, tanto mais que esta forma de luta, consagrada constitucionalmente, acarreta sempre graves sacrifícios aos trabalhadores. A greve é o resultado de todo um conjunto de factores que foram queimando todas as possibilidades de uma saída pacífica e justa para o conflito. E é o resultado, desde logo, da sistemática fuga a qualquer forma de diálogo por parte do Ministério do Trabalho. Na sequência da greve, começaram a ser instaurados processos disciplinares aos trabalhadores. Neste momento, são já conhecidos centenas de processos, anunciados pelo Conselho de Gerência do STCP.

Mas mais de mil trabalhadores podem estar nas mesmas circunstâncias!

PROCESSOS DISCIPLINARES PARA QUÊ?

A quem interessa esta repressão sobre a generalidade dos trabalhadores? Que objectivos se pretendem atingir com esta inflação de processos disciplinares? A manobra é clara: amedrontando os trabalhadores, castigando-os por usarem a luta pelos seus direitos, dando publicidade às punições a aplicar, será possível desencorajar TODOS OS TRABALHADORES, será mais fácil fazê-los engolir a política do «posso quero e mando». E assim todos os riscos são aceitáveis: desestabilização no seio do STCP, dificuldades à completa normalização da empresa, prejuízos evidentes e duradouros para o público que precisa dos transportes colectivos.

Os Sindicatos signatários alertam solenemente para a gravidade de uma tal política e entendem que os processos disciplinares contra os trabalhadores do STCP se inserem na repressão patronal praticada em numerosas empresas e sectores, muitas vezes a coberto da intervenção policial, com o fim de desrespeitar direitos consignados na Constituição ou nos contratos de trabalho, de impedir o exercício das liberdades sindicais, de abrir as portas à recuperação capitalista e à exploração mais desenfreada.

Aos exemplos das lutas do Têxteis, do Comércio Retalhista e de muitas e muitas outras, à publicação da Lei dos Despedimentos, da desintervenção nas empresas sobre controlo dos trabalhadores, do Decreto-Lei dos 15 %, junta-se agora mais esta tentativa do STCP. Tudo isto e muito mais faz parte do plano de recuperação capitalista da economia e de destruição sistemática das conquistas do 25 de Abril. Os Sindicatos, solidários com os objectivos de luta dos trabalhadores do STCP, apelam à solidariedade de todos os trabalhadores para com os camaradas da STCP e denunciam mais esta manobra em curso. Abertos ao diálogo com as entidades governamentais, tendo em vista a solução correcta dos problemas que afligem a grande maioria da população trabalhadora a C.C.L. fará todos os esforços para que a injustiça que se desenha no STCP não vá por diante e lutará para que sejam arquivados todos os processos disciplinares, juntamente com todos os Sindicatos.

Lembrem, finalmente que a luta dos trabalhadores do STCP, como as de todas as empresas e sectores, só sairá vitoriosa com a firmeza e a maturidade de que os trabalhadores têm dado sobejas provas, com a unidade efectiva entre os trabalhadores do STCP e destes com os restantes trabalhadores Portugueses, com a ligação estreita entre estes e as suas Organizações de classe — os Sindicatos.

— CONTRA OS PROCESSOS DISCIPLINARES

— PELO DIREITO AO TRABALHO

— PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

OS SINDICATOS:

STCP: ELECTRICISTAS; METALÚRGICOS; TÉCNICOS DE DESENHO; CARPINTEIROS.

ROMA AQUECE LIVERPOOL-BORUSSIA

Polícia de prevenção e "tiffosi" sem álcool

O Borussia de Moenchengladbach e o Liverpool, que se defrontam a partir das 19 e 10 de hoje, para a Taça dos Campeões Europeus, efectuaram ontem breves apertos e exercícios físicos no Estádio Olímpico de Roma. Esta manhã a cidade de S. Pedro, desde a praça ao Fiumicino (e sobretudo a partir do aeroporto) apresentava outra fisionomia com a chegada à capital de milhares de adeptos das duas equipas.

A RTP, como já ontem adiantámos, transmite a «grande final» em directo. Mais de dois mil polícias estarão esta tarde e à noite de serviço nos aeroportos, estações do caminho-de-ferro e no Estádio Olímpico para evitar problemas com os vinte mil apoiantes das duas equipas, dos quais cerca de oito mil já esta manhã tinham desembarcado no Fiumicino. Apesar das rigorosas medidas de segurança, o número de polícias que hoje velarão pela ordem naquela área será mais reduzido que nos jogos em que o Lazio e o Roma se defrontam no mesmo campo.

Todas as bebidas alcoólicas foram proibidas, quer no Estádio quer no exterior do terreno, e a Polícia tem ordens para revistar os adeptos das duas equipas e os próprios romanos. Para evitar confusões há uma ordem de colocação dos apoiantes das duas equipas: os do Liverpool ficam no topo norte do campo, enquanto os do Borussia se instalarão na parte sul. Qualquer foco de desordem estará assim determinado em termos clubísticos. Em princípio, claro. As autoridades estarão, por outro lado, em contacto permanente com as embaixadas da Inglaterra e da RFA.

Esta é a vigésima-segunda edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus, de que há exemplares no Jardim do Regedor (sede do Benfica). Nas duas últimas edições não se verificaram incidentes.

Os finalistas da «soirée» apresentam-se bem creditados, quer em função dos resultados alcançados para participarem no decisivo de hoje, quer internamente. O Liverpool, por exemplo, ganhou dez

campeonatos ingleses, duas vezes a Taça do seu país e umas outras tantas (1973 e 1976) a Taça UEFA. Curiosamente, a primeira vez que ganhou aquela prova foi contra o seu adversário desta tarde, que derrotou por 3-2. Repetiria a vitória na mesma três anos depois (1976) contra o Bruges (4-3). O Borussia, por seu turno, também ganhou a Taça UEFA em 1975, vencendo na final o Twente (Holanda) por 5-1. Foi campeão da RFA em 70, 71, 75, 76 e na época presente. Ganhou duas vezes a taça do seu país.

Equipas prováveis:
BORUSSIA DE MOENCHENG-LADBACH — Knerb (1); Vogts, cap. (2); Klenkhammer (3); Wollers (8) e Witkamp (4); Wimmer (8); Bonhof (5) e Stielike (9); Simonssen (7); Schaeffer (10) e Heynkes (11); LIVERPOOL — Clemence (1); Neal (2); Jones (3); Hughes, cap. (6) e Kennedy (5); Smith (4); Kevin Keegan (7) e McDermott (11); Case (8); Fairclough (10) ou Johnson (12) e Highway (9).
Árbitro: Robert Wurtz (França).

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

REFERENDO CONVOCAÇÃO

De harmonia e em cumprimento da proposta formulada no ponto 7,2 do nosso Programa de Candidatura para os Corpos Gerentes do Sindicato, vamos realizar no dia 26 do corrente mês de Maio, o REFERENDO sobre a aderência deste Sindicato à CARTA ABERTA.

Ficam por isso desde já convocados todos os sócios para a respectiva votação que será secreta e directa através do boletim de voto que juntamos.

Funcionarão mesas de voto nos locais e dentro dos períodos a seguir indicados:

EMPRESAS:

- SAPEC — Estrada da Graça — Herdade das Praias — SETÚBAL
- LISNAVE — ALMADA
- FIRESTONE — ALCOCHÊTE
- SETENAVE — Mitrena — SETÚBAL
- ACCÃO MÉDICO-SOCIAL — Prédio da Fiat — Sala Convívio — 6.º C — SETÚBAL
- ENTREPOSTO — Estrada do Vale de Rosas — Curvas — SETÚBAL
- SIDERURGIA NACIONAL — Paio Pires — SEIXAL
- IMA — Pontes — SETÚBAL
- CAIXA DE PREVIDÊNCIA — (Sala de Convívio) — SETÚBAL
- MOVAUTO — Praias do Sado — SETÚBAL
- PORTUCEL — Mitrena (edifício dos Escritórios) — SETÚBAL
- RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P. — VILA FRESCA DE AZEITÃO

Nestas Empresas as Mesas de Voto funcionarão das 11 às 19 horas

CONCELOS:

- SETÚBAL — Sede do Sindicato
- SINES — Instituto de Obras Sociais
- SESIMBRA — Biblioteca Municipal
- SEIXAL — Câmara Municipal
- SANTIAGO DO CACÉM — Sociedade Harmonia
- ALCÁCER DO SAL — Câmara Municipal
- GRÂNDOLA — Soc. Musical Fraternidade Operária Grandolense
- BARREIRO — Soc. Democrática União Barreirense «Os Franceses»
- MOITA — Bombeiros Voluntários
- MONTIJO — Câmara Municipal
- ALCOCHÊTE — Casa do Povo
- PALMELA — Pavilhão das Festas das Vindimas
- ALMADA — Delegação do Sindicato dos Trabalhadores Escritório

Nestes locais as Mesas de Voto funcionarão das 9 às 24 horas

A identificação será feita através do cartão de sócio ou do Bilhete de Identidade.

NOTA: Qualquer sócio que o deseje, pode fiscalizar todo o processo de votação e o apuramento de resultados, devendo, para o efeito, munir-se de credencial que lhe será passada pela Mesa de Assembleia Geral do Sindicato.

Setúbal, 17 de Maio de 1977

- EXERCE O TEU DIREITO DE VOTO
- NÃO DEIXES QUE OUTROS DECIDAM POR TI OS TEUS PROBLEMAS
- POR UM SINDICALISMO DEMOCRÁTICO!

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Ventura Soares Felo

**Compre já e pague até 40 meses
mini-casa com 500m² terreno
perto da praia, por 110 contos.**

Com tamanhos, áreas e em locais diversos. Sem e com mobiliário tipo "camping".
Faça a sua marcação de compra. Informe-se sem compromisso - Apartado 1.408 • Lisboa 1

LÁ FORA BASQUETEBOL

A União Soviética derrotou o Brasil (93-92) em desafio a contar para a Taça Intercontinental de basquetebol, em encontro efectuado ontem em Moscovo. Ao intervalo o resultado era de 47-47. No segundo tempo os soviéticos encostaram mais 46 pontos contra 45 dos brasileiros, ganhando tangencialmente.

Entretanto, em Sabac (Jugoslávia), também para a mesma prova, a selecção daquele país venceu o México por 105-93 (57-42 ao intervalo) enquanto em Reti (Itália), ainda para a Taça Intercontinental, se desembarçaria da Argentina (100-62).

CASSIUS CLAY

Cassius Clay, Moamede Ali no seu credo, anunciou a intenção de se casar pela terceira vez (que sabemos), agora com Veronica Porsche (que de automobilista só tem o apelido), um manequim que o tem acompanhado em várias andanças nos dois últimos anos. Clay afirmou ainda (em Nova Iorque) que depois de abandonar o pugilismo continuará a filmar. «O Maior» foi o seu primeiro filme.

«GIRO»

Maertens alcançou ontem a sua terceira vitória na sexta etapa da Volta à Itália (Giro), vencendo a ligação Isérnia-Pescara, percurso com 22 quilómetros. Van Linden, Borgnani, Gualazzini, Parechini, Palmaria, Martinelli e Vicino (seis vencendo a ligação Isérnia-Pescara, percurso com 22 quilómetros. Van Linden, Borgnani, Gualazzini, Parechini, Palmaria, Martinelli e Vicino (seis italianos) ficaram-se a seguir. O pelotão chegou com o mesmo tempo. Na geral conservam-se as posições (e as distâncias) do prólogo, com Moser em 2.º a 3 segundos do belga, Knudsen a 20s, Muyndck (4.º) a 21s, Baronchelli a 25 segundos, Cima, Pollentier, Panizza, Gimondi e Ovies, os dois últimos a 33 segundos.

Benfica ganha no Funchal (3-2)

O Benfica venceu o Marítimo do Funchal por 3-2 num encontro de carácter particular disputado ontem à noite no Estádio dos Barreiros em homenagem ao clube madeirense, que acaba de conquistar a passagem ao Campeonato Nacional da Primeira Divisão. As equipas apresentaram (de início) a seguinte constituição:

Benfica: Bento, Artur, Alinho, Alberto e Eurico; Vítor Martins, Pietra e Shéu; José Luís, Chalana e Nelinho; **Marítimo:** Amaral; Olavo; Eduardo Luís, Bira e Rui; Nelson, Calisto e Angeb; Norberto, Eduardinho e Arnaldo. Árbitro Albino Rodrigues, do Funchal.

Entrando francamente ao ataque, enquanto o Marítimo procurava desfazer o jogo do adversário e desenhava um ou outro contra-ataque, o Benfica fez o primeiro gol, por intermédio de Chalana, aos dez minutos. O marítimo, contudo, viria a empatar antes do final da primeira parte, em gol apontado por Norberto.

No segundo tempo o jogo retomou a sua vivacidade, tendo o Benfica desempatado ao fim dos primeiros dez minutos, por Pietra. Notava-se então, naturalmente, um melhor domínio territorial dos encarnados, que voltaram a marcar o (terceiro gol), ainda por Pietra. Nos últimos minutos da partida o Marítimo conseguiu concretizar o seu segundo gol, aos quarenta minutos, marcado por Arnaldo Carvalho.

ACADÉMICO

Estão a ser enviados esforços para a equipa de futebol portuguesa do Académico de Coimbra se deslocar a New Bedford. A concretizar-se essa iniciativa, a equipa portuguesa defrontaria ali uma selecção da LASA, em jogo integrado nas comemorações do «Dia das Comunidades», no próximo 10 de Julho. Segundo informa o jornal de língua portuguesa «Portuguese Times», de New Bedford, o cônsul de Portugal e coordenador geral das comemorações, contactou já com as entidades competentes sobre a possível visita do Aca-

démico ou, na alternativa, de outra equipa do campeonato português de futebol da Primeira Divisão.

ALTERAÇÕES

A FPF autorizou algumas alterações para os encontros do próximo fim-de-semana. Assim teremos, sábado (Taça Nacional de Juvenis-Zona D), Sporting-Cuba, às 17 horas. Domingo: Varzim-Académico, para o «Nacional» da I Divisão, no Estádio «Conde Dias Garcia», em S. João da Madeira. Ainda no domingo, mas para a Taça Nacional de Iniciados (Zona Sul), Sporting-Belenenses, às 11 horas, em Alvalade.

Taça FPF (II Divisão), Olhanense-Farense, às 17 horas. Para a mesma prova, mas entre clubes da III Divisão, U. Santiago de Cacém-Silves, às 16 horas, no campo do primeiro (recorde-se que o Silves foi apurado em virtude de ter ganho o encontro-repetição). Juvenis (Zona B): F.C. do Porto-A. Viçeu, no campo «Dr. Pinheiro Froese», na Pasteleira (Porto). Por outro lado, o encontro Benfita-Calipolense, referente à Taça Nacional de Juvenis, foi marcado para 9 de Junho em Vila Viçosa (17 e 30).

«ESPERANÇAS»

Cardoso e Luís Filipe (Atlético), Garcês (Beira-Mar), Amaral e leidro (Belenenses), Folha (Leixões), Eduardo Luís (Marítimo), Fonseca e Delgado (Montijo), Gomes e Teixeira II (F.C. Porto), Jorge (Portimonense), Barão (Sporting), José Luís e Alberto (Benfica), Formosinho (V. Setúbal), Festas (Varzim) e Fernando Martins (Estoril), foram os «Esperanças» que esta manhã evoluíram no Jamor, na primeira sessão de treino com vista ao Torneio de Toulon.

MARÍTIMO

Além do pedido de inscrição (contrato) de Marinho pelo Marítimo deram ainda entrada na sede da FPF identificados documentos para Franque, Quim (Espinho), Caná (Odivelas) e Walter, que reforçam a equipa insular na próxima época. Não desarmando, a equipa da Ma-

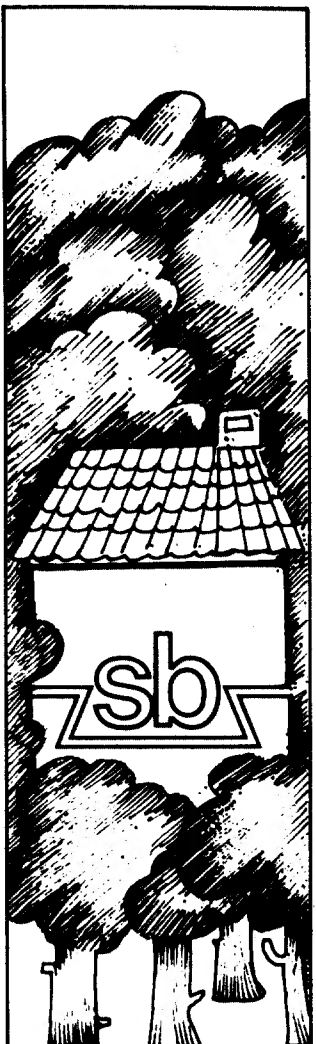


«Poncha» para Marinho

deira contactou também Pedrinho, Norton (Atlético), Laranjeira, Artur Jorge, Murça e Costa. Questão para perguntar: haverá mais entradas (pedidos de inscrição) na FPF de jogadores para o Marítimo?

SIMÕES

Simões, o ex-jogador de futebol do Benfica e da selecção de Portugal, presentemente a jogar nos «Earth Quakes» de San José, recebeu do governo brasileiro o grau de grande oficial da ordem do Rio Branco do Sul — informa o jornal de língua portuguesa «Portuguese Times», de New Bedford.



Em minha casa
entre as árvores...

Linha Natura
sb móveis
Apresentação
na Fil/77
stand dos móveis
sousa braga

draivimpe
é isto e mais
aquilo e não só

DE 8 A 14 DE JUNHO Velejadores portugueses nos "europeus" de Viena

Portugal estará representado por duas tripulações nos campeonatos da Europa da classe de barcos 470, que se disputa num lago próximo de Viena (Áustria) de 8 a 14 de Junho próximo. A representação portuguesa está já concluda às equipas Francisco Lufinha Augusto C. Branco (Associação Naval de Lisboa) e João Cascais, Matos Rosa, (Clube Naval de Cascais), aprovadas depois de uma série de seis regatas disputadas na Baía de Cascais.

Nas duas últimas regatas, respectivamente a quinta e sexta disputadas sábado e domingo, a ordem de chegada das primeiras tripulações foi a seguinte. (quinta regata): 1.º Francisco Lufinha/António C. Branco, (Associação Naval de Lisboa); 2.º Hélder Guimarães/João Matias (COL); 3.º João Cascais/ Matos Rosa (Clube Naval de Cascais); 4.º Joaquim Ramada/ Francisco Mourão (Clube Naval de Lisboa) e 5.º

Rui Roque Pinho/ Domingues Roque Pinho (Clube Naval de Cascais)

Última regata: 1.º Francisco Lufinha/António C. Branco (Associação Naval de Lisboa); 2.º Hélder Guimarães/João Matias (COL); 3.º Carlos Gil/João de Almeida (Clube Naval de Lisboa); 4.º Rui Roque Pinho/ Domingues Roque Pinho (Clube Naval de Cascais); e 5.º João Galvão/ Pedro Galvão, (Clube Naval de Lisboa).

Classificação geral: 1.º Francisco Lufinha/António C. Branco (Associação Naval de Lisboa), zero pontos; 2.º João Cascais/ Matos Rosa (Clube Naval de Cascais), 20,1 pontos; 3.º Hélder Guimarães/João Matias (COL), 35,7; 4.º Rui Roque Pinho/ Domingues Roque Pinho (Clube Naval de Cascais), 40,7 e 5.º Carlos Gil/João de Almeida (Clube Naval de Lisboa).

Nas seis regatas de pré-selecção participaram 36 velejadores e 18 barcos.

PORTUGAL

ATLETISMO

Provas pedestres promovidas pelo Clube Desportivo Pinarhense, a 10 de Junho, para concorrentes femininos (até 15 anos) ou masculinos (de qualquer idade). Em equação: 24 taças e 108 medalhas. Inscrições na colectividade de Pinhal Novo, R. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, 4.

JUVENIS

Com a participação de 1700 concorrentes de 42 escolas do

distrito, estão a decorrer no Porto os primeiros jogos juvenis da Radiotelevisão Portuguesa. Os jogos, cuja organização conta com a colaboração da delegação da Direcção-Geral dos Desportos, decorrem nas instalações do Vento Desportivo Universitário do Porto. Para os alunos do Ciclo Preparatório foram organizadas provas de atletismo e de futebol de 5, enquanto para os alunos do ensino secundário se organizaram competições de andebol e basquetebol. De assinalar que as equipas são mistas, concorrendo aos jogos cerca de 500 raparigas.

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4^{as} FEIRAS

DE 6 DE JULHO A
28 DE SETEMBRO

1 SEMANA
Preços
excepcionais
desde 4

4.790\$

ILHAS CANÁRIAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3^{as} FEIRAS

DE 5 DE JULHO A
28 DE SETEMBRO

1 SEMANA
Preços
excepcionais
desde 4

5.490\$

BENIDORME
TODAS AS 3^{as} FEIRAS

DE 7 DE JUNHO A
27 DE SETEMBRO

Preços
excepcionais
desde 4

5.760\$

**TORREMOLINOS
ou FUENGIROLA**
Em avião: TODAS AS 4^{as} FEIRAS

DE 4 DE MAIO A
28 DE SETEMBRO

Em autocarro: TODOS OS SÁBADOS
DE 4 DE JUNHO A
15 DE OUTUBRO

4.690\$
2.780\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379121
COIMBRA Rua de S. João, 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB

À CONSTRUÇÃO CIVIL

As empresas signatárias, fornecedoras de Betão-Pronto em Setúbal, vêm comunicar a todos os seus clientes que, em resultado das decisões tomadas pelos motoristas ao seu serviço que impedem o fornecimento em condições normais, veem-se obrigados a interromper os fornecimentos que vinham efectuando, situação que se manterá enquanto os motoristas não alterarem as decisões tomadas.

Com perfeita consciência dos transtornos que isso causará às obras em curso, para não falar dos prejuízos causados, esperam a compreensão dos nossos clientes, para uma situação de que não somos de modo algum, culpados.

COMPANHIA BETONSIL PIONNER
PRECOL

SECIL - BETÃO

Alçada dirige novo semanário

A partir do dia 29, um novo semanário em Lisboa. Título: «Edição Especial».

Dirigido por António Alçada Baptista (director de «O Dia»), e tendo como director adjunto Carlos Pina (director adjunto de «O Dia»), o dito semanário terá 24 páginas, em formato tabloide, e será impresso nas

oficinas gráficas do «Diário Popular».

«Edição Especial» terá por símbolo um corvo.

Executado fundamentalmente por jornalistas (quase todos da Redacção de «O Dia»), define-se como um «semanário independente de Informação, crítica e opinião».



SAMOUÇO, FREGUESIA DE ALCOCHETE

Cinco mil habitantes com problemas

Samouço é a única freguesia do concelho de Alcochete. A população ronda os cinco mil habitantes — e as deficiências da comunidade são muitas.

Três homens da FEPU constituem o executivo da Junta: Manuel Bernardo Gonçalves, presidente; António Joaquim Gomes Almeida, 1.º secretário; e Fernando Ferreira, tesoureiro.

Por sua vez, encontra-se à frente do Município um militante do PS, Estêvão Rodrigues, e dois vereadores da FEPU.

Ora bem, uma vez que, como acima dissemos, as deficiências da freguesia são muitas, o executivo da pequena autarquia local elaborou uma lista das mesmas. Consta dessa lista, os seguintes problemas a resolver: urbanização, sanidade, electrificação, melhoramentos diversos, espaços verdes, etc.

Há mais de três meses que o executivo da Junta de Freguesia se vem deslocando à Câmara Municipal afim de apurar das possibilidades de exe-

cução das obras e melhoramentos que constam da lista atrás mencionada. O presidente do Município limita-se a dizer que os pedidos da Junta do Samouço vão ser satisfeitos, mas a verdade é que...

«A verdade é que até agora nada tem sido satisfeito» — apurou o «DL» naquela freguesia.

Espancada e roubada em Gaia

PORTO, 25 — Uma mulher foi espancada por dois indivíduos que depois a abandonaram numa rua de Gaia. Trata-se de Marina de Sousa Barros, residente na Rua 9 de Abril, que esteve numa esquadra da PSP a contar a agressão de que foi vítima. Depois de sair de uma «boite» da Praça da República, no Porto, seguiu

de táxi na companhia de um indivíduo para Gaia. Já naquela vila foi, declarou à PSP, então agredida pelo homem que a acompanhava e pelo motorista do carro, os quais lhe roubaram o dinheiro que tinha consigo e alguns objectos de ouro, tudo no valor de nove mil escudos.

Primeiro bacalhoeiro açoriano

PONTA DELGADA, 25 — O primeiro bacalhoeiro açoriano chama-se «Antártico» e vai ini-

ciar em breve a sua campanha na Terra Nova, após algumas experiências no alto mar. Da sua tripulação fazem parte pescadores açorianos que já trabalharam a bordo dos lugres continentais.

O navio de pesca custou 20 mil contos e pertence à empresa armadora «Sofopel», com praça em Ponta Delgada.

Falso alarme no Banco Borges

Uma avaria no sistema de segurança da delegação do Banco Borges e Irmão, na Amadora, registada ontem à tarde, fez com que uma brigada de intervenção da PSP se deslocasse àquele estabelecimento, acreditando tratar-se de um assalto.

O sistema de alarme, que está ligado directamente à Polícia, foi imediatamente reparado.

Mário Silva expõe na Gioconda

Está patente ao público desde o passado dia 18, na Galeria de Arte Gioconda uma exposição individual de pintura a óleo e desenhos da autoria do pintor Mário Silva.

Para os interessados está aberta até ao próximo dia 30 de Maio das 10 às 20 horas, na Avenida António Augusto Aguiar, 40, r/c esquerdo.

MADEIRA
Desde: 3100\$00
8 dias

Partidas todos os domingos De 12/Junho a 9/Octubro
Descontos especiais p/grupos
Inclui:
Passagem aérea Lisboa/Funchal/Lisboa Excursões 1/2 dia Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa. Estadia no Hotel, quarto c/banho. Taxas e impostos incluídos. Assistência permanente. Informações e inscrições:

Agência de Viagens
CATUR

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e havia neblina em alguns locais. O vento era fraco de Oeste. Nas regiões do Sul: céu muito nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 22°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 22°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões a Norte do Tejo períodos de céu muito nublado; possibilidades de aguaceiros e trovoadas durante a tarde. Nas regiões a Sul do Tejo: céu pouco nublado e vento fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.
PORTO 14°
PENHAS DOURADAS 5°
COIMBRA 14°
PORTALEGRE 10°
LISBOA 15°
SAGRES 15°
FARO 18°
PONTA DELGADA 11°
FUNCHAL 18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.41	3.3 m
20.01	1.02
3.4 m	13.21
1.6 m	1.7 m
DIA 26	
8.45	3.3 m
21.09	2.08
3.4 m	14.34
1.6 m	1.7 m
DIA 27	
9.57	3.3 m
22.21	3.22
3.5 m	1.6 m
1.6 m	1.6 m

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.16
OCASO ÀS 20.51

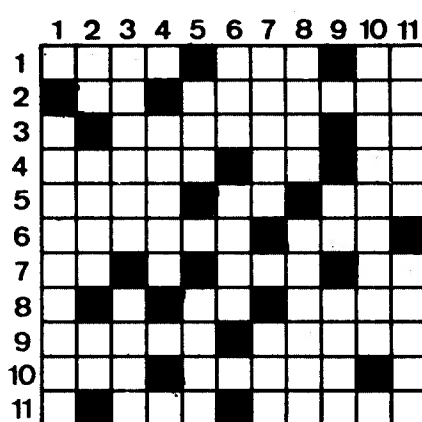
Dia 26 Dia 1 Dia 8 Dia 16

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11750

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Possui. Deus dos pastores.
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Assolaras.
- Estar unido por aderência. Centiare.
- Arrancam. Autores. Idem.
- Dar pios. Césio (s.q.). Mãe de Romulo e Remo.
- Enganado. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
- Letra grega. Chiste. Aqui.
- Preposição e artigo. Paz (fig.).
- Alcunhas. Transfere para outro dia.
- Nome de jogo. Nome de mulher.
- Transpira. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

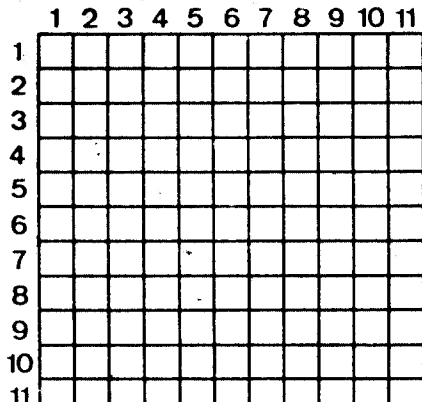
- Expectativa.
- Cidade da antiga Caldeia. Freguesia do concelho de Barcelos. Sufixo que designa estado.
- Reunir em maço. Patrões.
- Ofereceras.
- Possui. Doença que dificulta a respiração.
- Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Costuro.
- Rio do Brasil. Altar cristão.
- Mamífero roedor da América do Sul. Refutais.
- Letra grega. Braços de mar.
- Perseverança.
- Vasilha com asas. Tostas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7810

HORIZONTAIS:

- Ilha pertencente à província de Macau. Crisóis (fig.).
- Zombas. Herdade delimitada por marcos.
- Perfumaria.
- O mesmo que goles. Pôr data em.
- Armadilha para pássaros. Membro de ave.
- Alteza Real. Nome de jogo.
- Idem. Quadra.
- Lagarta de couve. Querida.
- Antigo superior de convento. Remédior.
- Donzela de Orléans. Coleira.
- Isolado. Dividir ao meio. Preposição e artigo.



VERTICAIS:

- Devora. Soluções.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Adória.
- Separar de. Curso de água natural de abundância.
- Maior. Boato (fig.).
- Sorte. Estacionam.
- Atilho. Nota musical.
- Desgastada por fricção. Invólucro.
- Letra árabe. Leito.
- Tornar a atar. Agência Telegráfica de Imprensa. (ant.).
- Apiano. Concederá.
- Ecoara. Serra de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11749

HORIZONTAIS:

- Cascavel. Cá.
- Ali. PÃO. Cab.
- Chás. Invade.
- Agreas. Asar.
- Miras.
- Alargava.
- Sa.
- Atuar.
- Risca. Tapam.
- Tata. Corara.
- Asarias. Ror.

VERTICAIS:

- Cagam. Marta.
- ALHEIO. Tias.
- Siera. CUSTA.
- Será. Raça.
- Pá. Aal. Rã.
- Vai. Sás. Ca.
- Eon. Restos.
- VA. AR.
- Cascão. Par.
- Cada. CARO.
- Aberrar. Mar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7809

HORIZONTAIS:

- Garra. Sofia.
- Amas. Atuar.
- Tão. Mer.
- Amas. Napo.
- Sór. Ame. Sás.
- Alaga.
- Ari. Ira. Ala.
- Ramas. Somar.
- Oras. Mo.
- Calaras. Lua.
- Asa. Olã.

VERTICAIS:

- Gabas. Araçã.
- Am. Moira.
- Retar. Imola.
- Rias. Arás.
- Aso. Alisara.
- Amar. Sa.
- Sam. Egas. Só.
- OTAN. Om.
- Furas. Amola.
- la. Paula.
- Arco. Arras.

PROVERBIO Pão alheio, custa caro.

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

OBTERÁ SE FREQUENTAR OS CURSOS QUE SE INICIAM HOJE, DE:

- ★ TOPOGRAFIA
- ★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- ★ PERFURAÇÃO E VERIFICAÇÃO IBM (sistema individual)
- ★ DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- ★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
- ★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
- ★ CONTABILIDADE
- ★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
- ★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- ★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
- ★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
- ★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRAS "HÓTESS D'ACCUEIL"

O único Instituto que em Portugal lhe proporciona:

- Profissão — Actualização — Valorização
- Possibilidade de frequência sem outros encargos de Cursos e Seminários complementares regidos por Professores catedráticos estrangeiros.
- Para os que frequentarem estes Cursos e Seminários, diploma autenticado pelo respectivo professor, válido no País e internacionalmente
- Apoio no Emprego aos alunos que terminem os cursos com aproveitamento e dele necessitem.
- Possibilidade de frequentar a Universidade Luso-Brasileira, a partir do ano escolar 1977/1978, desde que reúnam as habilitações escolares e aproveitamento com muito boa classificação, para os cursos da Informática e Economia.

estas possibilidades só são possíveis em virtude do patrocínio de:

CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO
ACELERADO

Em Lisboa: Rua Nova do Almada, 81-3.º — Telef. 325577 e 371032

E A TÍTULO EXCEPCIONAL, com início na 1.ª semana de Junho

Cursos em:
PORTO Hotel D. Henrique
BRAGA Hotel Turismo — Praça João XXI

INSCREVA-SE JÁ



Farmácias de Serviço

LISBOA
ALentejo — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682.
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478.
AMERICANA — Calçada Santana, 3. Tel. 863984.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.ª Encarnação). Tels. 311216-310172.
AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA — R. Misericórdia, 24. Tel. 323540.
AVIS — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370.
BENFICA — Estr. de Benfca, 678-E. Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771061.
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 690304.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
CONFIANÇA — Aven. Amiralante Reis, 46-B. Tel. 821653.
CORREIA DE AZEVEDO — R. Luís de Camões, 42-B. Tel. 838625.
CRUZ NUNES — P.ª Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
DAVI — R. Conde Redondo, 68-72. Tel. 54342.
D. JOÃO V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 300. Tel. 311091.
GRILLO — Rua do Grilo, 25. T. 385284.
LARANJEIRAS (DAS) — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035.
LOBEL — Rua Infante, 16, 98-B. Tel. 688807.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728396.
NOVA LISBOA — R. Guilhemina Suggis, 12. Tel. 843439.
PAMA DA COSTA, LDA — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414.
REMISIO — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699.
RENASCENÇA — R. Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504.
ROSA E VIEGAS — R. S. Vicente, 31. Tel. 864351.
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027.
SRIUS — Rua Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000.
Permanente
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478.
AMERICANA — C.ª Santana, 3. Tel. 863984.
BENFICA — Estr. de Benfca, 678-E. Tel. 702532.
CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
D. JOÃO V — R. D. João V, 16-C. Tel. 682772.
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 300. Tel. 311091.
REMISIO — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699.
LARANJEIRAS (das) — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035.
PAMA DA COSTA, LDA — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414.

LINHA DE CASCAIS
ALGÉS
BRANCO, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081).
ALCABIDECHÉ
Carvalho, At. às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, At. às 21 horas
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). At. às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central, At. às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, A. S., 29-B (Tel. 260085). At. às 21 horas
OEIRAS
Alcantara Guerreiro, P., Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). At. às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, At. às 22 horas
PARADE
Alair, Av. Gago Coutinho, B.ª das Caixas de Previdência (Tel. 2472948). At. às 24 e das 0 às 9 horas
PARADE
Junqueiro, Mendes, At. às 21 horas
MURTAL
Primavera
AMORÉRA
Amoreira (Tels. 262313/267314). At. às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260118). At. às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078). At. às 24 horas
Nova, Est. de Alvide, Fontinha (Tel. 281044). At. às 24 e das 0 às 9 horas
LINHA DE SINTRA
AMADORA
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740). Serviço permanente; **Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira** (Tel. 938424). At. às 22 horas; **Central, Av. Cardoso Lopes, 25** (Tel. 932210). At. às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).
MERCES
Ciara Russo
QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619).
CACEN
Guerra Bico-Aguilva
MEM MARTINS
Quimã, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194).
SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391).
COLARES
Abreja (Tel. 299088).
OUTRA BANDA
ALCÔCHETE
Gamero, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250).
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141).
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023).
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030).
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTUJO
Higien, R. José Joaquim Marut, 142 (Tel. 2310370).
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028).
SETÚBAL
Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491). Serviço permanente; **Marques, R. Arronches Junqueiro, 109** (Tel. 22763). At. às 22 horas
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
PORTO
BATALHA — Praça da Batalha, 26 — Tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118 — Tel. 25116; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 — Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua Castelo de Mumão — Tel. 64658; **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292 — Tel. 487032; **FATIMA** — Rua Oliveira Monteiro, 475 — Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696 — Tel. 24645; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.
(De dia e toda a noite)
SA — Rua Vale Formoso, 181 — Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Lóios, 36 — Tel. 21701; **COSTA CABRAL** — Rua Costa Cabral, 1832 — Tel. 480780; **FONTE DA MOIRA** — Rua de Tânger, 1483 — Tel. 681444.
COIMBRA
RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32 — Tel. 24348.

Cinemas

ALVALADE
 Tel. 897480 Hoje estreia às 21.15
 Ron Leibman, David Selby em
OS SUPER POLÍCIAS
 Um filme de Gordon Parks
 Não acons. a menores de 13 anos
 Hoje às 15.30, 18.30
 Últimas exhibições do filme
AS DUAS FACES DO MEDO

APOLO 70
 Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
 N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
 13.ª Semana
 Um filme de Stanley Kubrick
 As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
AMOR A ITALIANA

AVIS
 Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.30
 Int. a Men. 18 anos
 Um filme de artes marciais
KARATO A MÃO DA MORTE

BERNA
 Tel. 776098
 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
 Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
 44.ª semana
 Um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCOPIO
 Tel. 795093
 Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
 1930/1950
 Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD
 3.ª Semana
 Para todos

CASTIL
 Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
 Catherine Deneuve-Marcello Mastroianni
LIZA, A SUBMISSA
 Um filme de Marco Ferreri
 Technicolor

CONDES
 Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30
 Não acons. a men. 13 anos
UM HOMEM NA SOMBRA
 c/ Alain Delon
 Jean Moreau

EDEN
 Tel. 320768 14-16.30-19 e 21.30
 Interdito a men. de 18 anos
 Ameaçadora e implacável a mão que conhecia a morte!
KARATO, A MÃO DA MORTE

ESTÚDIO
 Tel. 535134 Estreia 21.30
O PRIMEIRO CÍRCULO
 Baseado na novela de Soljenitsine
 Real. de Alexandre Ford
 Não acons. a menores de 13 anos
 Metro Alameda

ESTÚDIO 444
 Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15
DUELO NA ILHA
 com Romy Schneider

IMPÉRIO
 Tel. 555134/5
 As 15.15, 18.30, 21.30
 Interdito a menores de 18 anos
 Lisa Gastoni/Corrado Pani em
LÁBIOS MANCHADOS DE AZUL
 Colorido
 Um filme de Giulio Petroni

LONDRES
 Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
 Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
 c/ Liza Minnelli
 A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
 Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 Música, Romance e Aventura
ZAMEER
 2.ª semana

NIMAS
 Tel. 574382
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 Panavision - Eastmancolor
 Não acons. a men. 13 anos
A 5.ª OFENSIVA
 (Os últimos dias da 2.ª Guerra Mundial)

PATHE
 Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA (MOLLY)
 Em 2.ª semana

POLITEAMA
 Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 Int. men. 18 anos
 Bruce Lee — **VOLTA AO ATAQUE**

RESTELO
 Tel. 610375 As 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
PEDIDO DE DIVÓRCIO
 c/ Jean Paul Belmondo

ROMA
 Tel. 887778 15.30, 18.30, 21.30
 Não acons. a men. 13 anos
GOLPE DE ANCAS
 c/ Monica Vitti e Sylvia Koscine

ROXY
 Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.30
 Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
 Um filme de Nasir Hosain
 9.ª Semana
 Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
 Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15
 EM 2.ª Semana
 Faye Dunaway/ Peter Finch/William Holden
NETWORK — ESCÂNDALO NA TV
 4 «Oscars»/ 4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)
 Tel. 2112544 15.30, 18.00 e 21.30
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
 Nagisa Oshima
 Interdito a menores de 18 anos

TIVOLI
 Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 de uma operação impossível só há uma saída
O ÚLTIMO AMANHECER
 UM FILME DE Lewis Gilbert

UNIVERSAL
 Tel. 774402 15, 18 e 21
 As 15, 19 e 23 h o CASAMENTO
 UM FILME DE Arnaldo JABOR (int. m/18)
 As 17 e 21 h os DEMÓNIOS DE ALCÁCER-QUIBIR um filme de José Fonseca COSTA
 (não acons. m/18)

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros
BARRACA
 R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
 «Barraca Conta Tiradentes»
COMUNA
 21.30 (13 anos)
 «Em Maio...»
LAURA ALVES
 21.30 (18 anos)
 «Calcinhas Amarelas»
CASA DA COMÉDIA
 21.45 (13 anos)
 «A Invenção do Amor»
MARIA VITÓRIA
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «O Bombo da Festa»
VARIADAES
 21.45 (13 anos)
 «Isto é que me Dói»
TEATRO ABERTO
 21.30 (13 anos)
 «As duas Viagens de Job Cardoso»
TRINDADE
 21.30 (13 anos)
 Grupo de Campolide «1383»
MONUMENTAL
 21.15 (13 anos)
 «Aqui quem Manda sou Eu»

LISBOA/Cinemas
SATÉLITE
 21.15 (18 anos)
 «O Bom e os Maus»
EUROPA
 21.15 (13 anos)
 «Uma Mulher Fiel»
CALEIDOSCOPIO
 21.15 (6 anos)
 «Hollywood, Hollywood»
MONUMENTAL
 21.15 (18 anos)
 «Ives o Temerário»
RESTELO
 21.15 (13 anos)
 «Pedido de Divórcio»
VOX
 21.15 (13 anos)
 «Network Escândalo na TV»
OLÍMPIA
 Sessões contínuas (18 anos)
 «Extase Sexual de Macumba»
PARIS
 21.15 (13 anos)
 «Os Homens do Presidente»
CAPITOLIO
 21.00 (18 anos)
 «Prostituição Clandestina»
LUMIAR
 21.30 (18 anos)
 «Indecente Mary e Louco Jerry»
CINEBOLSO
 21.30 (18 anos)
 «Uma Mulher Fiel»
CINEARTE
 21.15 (18 anos)
 «A Beira do Fim»

JARDIM
 21.15 (18 anos)
 «McKlusky, o Indomável»
CINE AUDITÓRIO
 21.15 (10 anos)
 «Ao Sul de Argel»
PROMOTORA
 21.15 (13 anos)
 «O Delicadinho no Oeste»
ROYAL
 21.15 (18 anos)
 «Matam em Silêncio»
LINHA DE CASCAIS
PAÇO DE ARCOS
 Chaplin
 21.15 (18 anos)
 «Os Assaltantes do Ar»
ESTORIL
 Casino
 17.00 e 21.15 (18 anos)
 «Os Mistérios do Organismo»
ESTORIL
 Palácio
 21.15 (18 anos)
 «Meu Caro Assassino»
ESTORIL
 Casino
 21.15 (18 anos)
 «Os Mistérios do Organismo»
CASCAIS
S. José
 21.15 (13 anos)
 «Onde as Balas Voam»
CASCAIS
Oxford
 21.15 (18 anos)
 «Remédios do Amor»

LINHA DE SINTRA
AMADORA
 Recreios Desportivos
 21.15 (13 anos)
 «Segundos para uma Fuga»
AMADORA
Lido
 21.15 (18 anos)
 «Dragão de Ouro»
SINTRA
Carlos Manuel
 21.15 (18 anos)
 «Laços Escaldantes»
OUTRA BANDA
ALMADA
Academia
 21.15 (13 anos)
 Teatro «O Segredo do Faisca»
ALMADA
Academia
 21.15 (18 anos)
 Cinema «Lucky Lady»
ALMADA
Incrível
 21.15 (18 anos)
 «Malandres ao Sol»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
 21.15 (13 anos)
 «O Mestiço»

PORTO/Teatros
SÁ DA BANDEIRA
 13 anos
 «Descubra o Caetano»
PORTO/Cinemas
TRINDADE
 21.15 (13 anos)
 «Chegou a Hora da Vingança»
ESTÚDIO
 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL
 21.30 (13 anos)
 «Oh Amigos Meus»
COLISEU
 21.15 (13 anos)
 «Sofrimento de amor»
ÁGUIA DE OURO
 21.15 (18 anos)
 «Fogo Real»
S. JOÃO
 21.00 (18 anos)
 «Vanessa»
VALE FORMOSO
 21.15 (13 anos)
 «Irmão contra Irmão»
ESTÚDIO FOCO
 21.15 (13 anos)
 «Os Homens do Presidente»
RIVOLI
 21.15 (18 anos)
 «A Professora de Ciências Naturais»
ESTÚDIO 400
 21.30 (13 anos)
 «A Alvorada»
SALA BEBÉ
 21.30 (18 anos)
 «Duelo no Missouri»
BATALHA
 21.15 (13 anos)
 «Desafio à Coragem»
OLÍMPIA
 21.15 (18 anos)
 «A Minha Mulher Agradate-Adoro a Tua»
CARLOS ALBERTO
 21.15 (18 anos)
 «Mulher Sensual»
JÚLIO DINIS
 21.15 (18 anos)
 «A Espada Comprida de Siegrid»
COIMBRA
SOUSA BASTOS
 21.30 (13 anos)
 «A Fuga do Homem Passado»
AVENIDA
 21.15 (18 anos)
 «Amor Marginal»
TIVOLI
 21.15 (18 anos)
 «O Torso»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DMOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

As regras do jogo

Terminada a Guerra Mundial em 1945, com a derrota do nazi-fascismo, Salazar não pôde deixar de autorizar uma reunião de personalidades da Oposição Democrática na pequena sala do Centro Republicano Almirante Reis. Com o objectivo de apoiar as reivindicações de Almirante Reis, personalidades oposicionistas do Porto realizaram uma sessão num pequeno cinema, o Olimpia. Mas desta vez aglomeraram-se milhares de pessoas na rua, a ouvir através de altifalantes o que se passava na sala.

Resultado: intervenção da PSP e de GNR a cavalo, e proibição, para o futuro, de altifalantes para o exterior.

Na campanha eleitoral de Norton de Matos os oposicionistas portugueses efectuaram um comício num campo de futebol (o campo do Salgueiros), onde se juntaram cerca de 100 mil pessoas.

Resultado: a Federação de Futebol, devidamente pressionada, proibiu que os campos de futebol pudessem ser utilizados para outros fins que não fossem os jogos de futebol.

Por isso os oposicionistas portugueses realizaram um outro comício ao ar livre, desta vez no antigo Hipico (que estava plantado de

couves), onde se juntaram mais de 300 mil pessoas.

Resultado: nas campanhas eleitorais seguintes já não eram permitidos comícios ao ar livre. E até se chegou ao ponto de a própria Polícia agredir um candidato à Presidência (Ruy Luís Gomes) ou impedir um outro (Humberto Delgado) de desfilar em Lisboa por entre a enorme multidão que o aguardava à sua chegada do Porto.

Eram estas as regras (fascistas) do jogo. Estas e outras, incluindo a alteração da Constituição então vigente de se tanto fosse preciso, e foi, para salvar o regime já então impopular.

Lembro estas regras do jogo numa altura em que para uma simples festa de um órgão de imprensa de um partido (a festa do «Avante») já começaram a desenharem-se algumas dificuldades na obtenção de locais apropriados (a FIL recusada, etc., etc.).

Quando começam a aparecer tais dificuldades começam também a correr riscos as liberdades democráticas.

As regras do jogo democrático terão de ser outras: cartas na mesa e nada na manga.

MANUEL DE AZEVEDO

Eanes em Espanha

Continuação da pág. 1

na embaixada para um encontro com o Presidente da República Portuguesa.

Pelo fim da tarde a comunidade portuguesa estabelecida em Madrid foi apresentar cumprimentos ao general Eanes. Propicia a equívocos, a cerimónia de cumprimentos não deu, porém, azo a situações mais delicadas, tendo em conta o espécime de emigrado que nos últimos três anos tem demandado Madrid. Tal não obsta a que tenha sido visto a apresentar cumprimentos um

comprometido com o fascismo como o director da ex-Agência Lusitânia e ainda alguém muito ligado a Américo Tomás. E a matar saudades, «isolado entre a gente», um ídolo em queda, com um bigode dos anos trinta — o acotr António Vilar.

Nesta roda-viva de cerimónias complementares o general Eanes juntou ontem, a convite do «Ajuntamento» de Madrid, de quem já recebera as chaves de ouro da cidade, nos Jardins de Cecilio Rodríguez.

Coro de Lopes-Graça hoje no Adóque

Hoje à noite, no Teatro Adóque, actuará o Coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça, com um programa esco-

lhido e especialmente dedicado ao público jovem. Efectivamente, o sarau é da iniciativa dos alunos do Liceu D. Pedro V pertencentes à U.E.C.



2 GRANDES CRUZEIROS
Paquete ORIANA 42.000 toneladas

ESCAN DINÁVIA

Visitando: BERGEN-NARVIK-CABO NORTE-TRONDHEIM-ANDALSNES-COPENHAGA-ROTTERDÃO

MEDITERRÂNEO

Visitando: ATENAS-ESMIRNA-HERACLION (ilha de Creta)-NÁPOLES-GIBRALTAR

MAGNÍFICO E VARIADO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TERRA

PARTIDA: 2 de JULHO - 15 dias

Preços desde 25.800\$

PARTIDA: 20 de AGOSTO - 15 dias

Preços desde 25.920\$

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160
Tel. 371341 (15 linhas)
FARO R. Conselheiro Bivar, 65
Tel. 25035/36

PORTO Avenida dos Aliados, 207
Tel. 37921
COIMBRA Rua de S. Sot, 2
Tel. 27011/12

ÀS ZERO HORAS

Passeios só (?) para peões

Findo um período de esclarecimento de cinco dias, é já a partir das zero horas de hoje que a PSP passará a autuar todos os veículos que se encontrem estacionados em cima dos passeios de Lisboa. Em caso de infracção o automobilista suportará todas as despesas, incluindo o reboque, para além da multa de 750 escudos para os carros ligeiros e de 1300 escudos para os pesados.

Segundo afirmou aos jornalistas o major Rodrigues da Silva, comandante da Brigada de Trânsito de Lisboa, a medida agora tomada destina-se a conduzir à «devolução dos passeios aos peões e às faixas de rodagem aos automóveis, tentando assim o princípio da solução para a anarquia que se verifica no estacionamento e circulação automóvel na capital».

De acordo com a nova legislação, deixar o carro estacionado com uma roda em cima do passeio é uma transgressão punida com uma multa igual à que se aplicaria se a viatura se encontrasse com as quatro rodas a ocupar essa faixa que é considerada apenas para ser utilizada pelos peões. Se esta transgressão colidir com a circulação dos transeuntes, então a viatura será rebocada, e só será devolvida ao seu proprietário depois deste pagar o estacionamento no parque municipal e o preço atribuído ao reboque, para além da multa respectiva.

Ainda de acordo com o major Rodrigues da Silva, Lisboa tem cerca de um milhão de habitantes que têm necessidade de se deslocar diariamente como peões, e deste só 150 mil têm carro. Para além disso, enquanto cegos, deficientes, pessoas idosas e crianças circulam sem condições de segurança, os bombeiros, impedidos pelas viaturas que se encontram nos passeios têm dificuldade em chegar a determinados locais, o mesmo acontecendo com o pessoal da limpeza da Câmara.

Como solução, aponta a PSP a existência de alguns parques de estacionamento gratuito, tais como: Campo Grande (topo NW), 278 lugares; Sete Rios (Jardim Zoológico), 175; Rua Conde de Sabugosa (zona da Avenida de Roma), 175; Entrecampos (Vila-

duto da Avenida 5 de Outubro), 433; Praça de Espanha, 370; Campo Pequeno, 410; Areeiro, 216; Parque Eduardo VII (topo Norte da Avenida Sidónio Pais), 775; outro no Parque Eduardo VII (Rua Castilho-Pentecostária), 200; Avenida Duarte Pacheco, 341; junto da FIL (Avenida da Índia), 280; Avenida João XXI, 421; em Benfica (viaduto), 532. Os dois

tro meio de estacionamento que não seja a rua e o passeio, uma vez que, dada a estreiteza do estacionamento nas ruas é naturalmente proibido e a única forma de estacionar é subir o passeio.

Adivinha-se assim a inoperância a médio prazo das medidas policiais: estando todos de acordo que os passeios são para os peões, há um desacordo



Automóveis em cima dos passeios: uma contravenção, pois claro. Mas agora como vai ser?

últimos encontram-se ainda em fase de acabamento.

Além destes estão em funcionamento os parques pagos do Aeroporto, 392 lugares; Alvalade, 380; Alameda, 530; Estacionamento Avis, 250; Auto-Rotunda, 80; Castil. 150; Altis, 50; Salitre, 250, e Rua Rodrigues Sampaio, 40.

Diga-se a verdade que não só os parques gratuitos estão longe de absorver os veículos que serão forçados a acolher-se aí, como os parques pagos estão, com excepção do Alameda, já hoje normalmente cheios. E também não é de contar, obviamente, com o do Aeroporto, que só serve o mesmo Aeroporto.

Por outro lado ainda, basta observar o mapa que a PSP distribuiu para se verificar que há enormes zonas da cidade onde não está implantado qualquer parque e onde não há ou-

fundamental no que se refere ao espaço para os carros. E estes não «cabem» fisicamente nas ruas de Lisboa onde o estacionamento é permitido.

Mas a caça à multa e ao automobilista vai começar:

A partir de amanhã, portanto, as autoridades competentes para a fiscalização podem promover a remoção imediata dos veículos nos seguintes casos de estacionamento em via ou corredor de circulação reservado ao transporte público, locais de paragem de veículos de transporte colectivo de passageiros: passagens assinaladas para travessia de peões; na faixa de rodagem, sem ser junto da bermá ou passeio; impedindo o acesso de veículos ou peões às propriedades; impedindo a formação de uma ou duas filas de trânsito, conforme este se faça num ou dois sentidos.

Plano em mesa-redonda

Com a presença do secretário de Estado do Planeamento, dr.ª Manuela Silva, termina esta tarde, na Fundação Gulbenkian, a mesa-redonda sobre necessidades básicas e desemprego, na perspectiva das opções político-económicas propostas pelo Governo para os próximos quatro anos, mediante a aplicação do Plano a médio prazo 1977/78.

Os trabalhos desta reunião,

ontem iniciados, contaram com a colaboração de vários especialistas da Organização Internacional do Trabalho, os quais têm permanecido no nosso País orientando vários grupos de estudo e de preparação de propostas de resolução de numerosos problemas sectoriais relacionados com a elaboração do projecto do Plano, tanto a médio como a longo prazo. Na imagem, um aspecto dos trabalhos desta manhã.

Rui Gomes: libertação

ou greve da fome

O estudante Rui Gomes, preso há 20 meses sem culpa formada, vai entrar em greve de fome ilimitada, se até ao próximo dia 28 não for libertado.

Rui Gomes, além da sua «imediata libertação», reivindica também «um tribunal antifascista isento» para o seu julgamento.

Estas informações foram dadas pela «Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes», que hoje de manhã pro-

moveu uma conferência de imprensa durante a qual foi sublinhado que o referido estudante se mantém preso ao abrigo de um despacho judicial que o define como «perigoso» e de que já foi interposto recurso para o Supremo Tribunal Militar.

Foi também divulgada uma carta de Rui Gomes de apoio aos estudantes universitários portugueses «em luta contra a política educacional do Governo».

3 tomes

O PAÍS FANTASMAGÓNICO

Quem passar a vista de olhos sobre certa imprensa da direita e da extrema-direita fica com a ideia de que vivemos num País fantasmagórico em que os militares que defendem a democracia são criminosos, os trabalhadores deviam estar na cadeia, os fascistas deviam estar no Poder... e o povo seria muito feliz!

Mas que povo?

OS ATALHOS E OS TRABALHOS

Um convite indiscriminado aos órgãos de Comunicação Social para acompanharem o Presidente da República a Espanha viria a criar situações ambíguas que, por intoleráveis, tiveram de ser evitadas à última hora com decisões drásticas, perfeitamente escusadas se os serviços respectivos tivessem sabido evitar factos que podiam pôr em causa as posições democráticas do general Ramalho Eanes. Correu-se o risco de a imprensa escrita portuguesa estar representada, no jantar que o Presidente Eanes oferece ao rei Juan Carlos, pelo semanário «A Rua», a folha simbólica do neofascismo e o porta-voz das forças antidemocráticas e mais reacconárias do País.

E isto porque se recorreu a um sorteio disparatado e politicamente insensato. É a história dos atalhos e dos trabalhos.

Podgorny

Continuação da pág. 1

os organismos oficiais soviéticos fornecem acerca deste importante acontecimento, dão margem a grande número de especulações e conjecturas.

Comentaristas ocidentais interpretam a saída de Podgorny como um acréscimo da influência de Brejnev, o qual, segundo prevêm, passará a acumular as funções de secretário-geral com as de presidente. Em reforço desta opinião citam a entrada de Rousakov para a Comissão Política, dado que este novo elemento é tido como muito próximo de Brejnev. Outros entendem que o afastamento de Podgorny se terá devido a divergências entre ele e Brejnev, por causa da nova Constituição, que depois de um amplo e profundo debate, será finalmente aprovada neste ano em que se comemora o 60.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Pierre Legat, da France Presse, assinala que a saída de Podgorny representa o fim da «troika», que assumiu a direcção do país após o afastamento de Krutshchev em Outubro de 1964.

Esta manhã a imprensa soviética continua a não dar quaisquer indicações sobre os motivos do afastamento de Podgorny. A única frase oficial é esta: «O plenário libertou das suas funções de membro do Politburo do CC do PCUS o camarada N. V. Podgorny».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345 (Hoje 20 páginas)

draivimpe
é um nome importante a fixar